FUNDADOR JOAQUIM MANSO — QUARTA-FEIRA, 16 DE AGOSTO DE 1961 — ANO 41.º — NÚMERO 13 892

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Governo português

leva ao conhecimento da O. N. U.

a posição que tomou

perante a atitude da União Indiana

NOVA YORK, 16. — Meios chegados á delegação portuguesa junto da O. N. U. informaram que tinham sido recebidas instruções do Governo de Lisboa para comunicar ao Conselho de Segurança e á Assembleia Geral os textos das notas que foram tornadas publicas pelo Governo português e em que se comenta, por um lado, a ilegalidade do acto indiano ao pretender «integrar» Dadrá e Nagar-Aveli na soberania da União e que denuncia a política colonialista e imperialista daquele país e em que, por outro lado, se informa do propósito português de exercer o direito de passagem tal como foi estabelecido em favor de Portugal na sentença do Tribunal da Haia.

Salienta-se que a missão portuguesa está a preparar os textos respectivos e que espera, ainda hoje, fazer as necessárias comunicações ao presidente do Conselho de Segurança, com o pedido de que sejam levados ao conhecimento de todas as delegações que compõem aqueles órgãos das Nações Unidas. — (A. N. I.).

A nota oficiosa do Ministério dos Estrangeiros

Pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Segundo notícias transmitidas pelas agências internacionais e publicadas na Imprensa, o Governo Indiano teria apresentado ao Parlamento da União uma proposta de lei destinada a integrar os territórios portugueses de Dadrá e de Nagar-Aveli na soberania da União. Teria sido aprovada a referida proposta, e parece que o Governo Indiano julga poder por esse modo legitimar o acto que inspirou. Todavia, o Governo Português não recebeu ainda qualquer comunicação oficial, nem conhece os pormenores das medidas sancionadas pelo Parlamento de Nova Delhi.

Não se torna porém necessário o apuramento de todas as circunstancias, para que seja lícito denunciar o acto praticado pelo Governo Indiano. É essa denuncia que o Governo Português faz desde já perante o Mundo, e fundamenta-a nos factos que seguem.

Nunca o Governo da União pôs em duvida a soberania portuguesa em Dadrá e Nagar-Aveli (nem nos demais territórios que formam o Estado Português da India). Este aspecto foi salientado de forma explícita nas notas que aquele oportunamente enviou ao Governo Português, e em que solicitava a transferência de soberania dos enclaves. Não se compreende como ao Governo Indiano se afigura agora viável dispor, por acto unilateral, de um território cuja soberania sempre admitiu não lhe pertencer. Des-

(Continua na 9.ª página)

Nota do dia

CIDADE ADORMECIDA

Por esta época estival decorrem em quase todas as capitais e grandes cidades europeias os festivais de arte, exposições, concertos, ciclos de teatro clássico e moderno que enchem os cartazes e «dépliants» do turismo internacional. As urbes estão despovoadas da sua gente habitual. Quase não há parisienses em Paris nem londrinos em Londres. Mas as vagas de turistas, na sua algarvia feliz, andam em digressão pelas atracções que os aborigenes trocaram pela praia e pelo campo. E' para estrangeiros, principalmente, que são promovidos esses espectáculos de cultura e bom gosto que assinalam a eminente dignidade de uma civilização. Entretanto, Lisboa dorme. Os turistas andam em magotes pela Baixa, bocejantes e desocupados, saboreando os deleites emolientes de uma cidade quase morta. Exceptuando os retiros do fado e os bancos da Avenida, para onde encaminhar os visitantes. Não há teatros, nem concertos, nem exposições. Possibilidades inexcedíveis na Europa, por estas noites quentes e plácidas, não são aproveitadas para espectáculos e festivais ao ar livre, se exceptuarmos o que está a decorrer, com evidente interesse, em Sintra. Como expoente de alegria, Lisboa tem apenas a Feira Popular, que não deixa de ocupar um lugar imprescindivel no conjunto de divertimentos que uma cidade deve oferecer, mas que não traduz, como é óbvio, os indices de cultura a que é indispensável atender. E não há uma vontade que galvanize para um acolhimento turístico a sério, em autêntico nível europeu, esta capital sedutora mas paralítica.

As populações indígenas

das zonas libertadas declaram fidelidade

às forças portuguesas

LUANDA, 16 — As tropas portuguesas dedicaram o dia de ontem á consolidaão de posições, mas não foi qualquer vitória militar o acontecimento mais importante. Significado e importancia teve — salienta-se em Luanda — a vinda espontanea até junto das autoridades de delegações dos habitantes de sanzalas das regiões de Onzo e Muxaluando, exprimindo o desejo de regressarem ao seu pacífico viver, alterado desde Março, e pedindo protecção contra os ataques dos terroristas.

Tanto em Onzo como em Muxaluando, de onde há dias foram expulsos os bandoleiros que durante meses ali estiveram instalados, as populações viveram, constantemente, em regime de verdadeiro terror, assistindo á morte violenta de todos aqueles que alguma vez tiveram a ousadia de se recusar a colaborar com os terroristas ou de defender as mulheres. A própria fuga para os matagais, deixando abandonadas as sanzalas, á semelhança do

(Continua na 9.ª página)

O sr. António de Medeiros e Almeida, cumprimentando o ministro da Economia em nome dos industriais

Um grupo representativo

de industriais de vários sectores expôs ao ministro da Economia

o seu pensamento acerca do progresso das nossas actividades produtoras

Numerosos industriais, nomes dos mais representativos e prestigiosos da industria nacional, estiveram hoje, ao princípio da tarde, no gabinete do ministro da Economia, a quem apresentaram cumprimentos pela passagem do 3.º aniversário da posse do sr. prof. eng.º Ferreira Dias naquele alto cargo.

Ao mesmo tempo, quiseram os industriais expressar, de forma bem significativa, o apreço em que têm a obra já realizada pelo ministro, e expor-lhe, com o melhor sentido construtivo, o seu pensamento em relação aos aspectos fundamentais de que deprende o progresso das nossas actividades produtoras.

Além do secretário de Estado da Industria e do pessoal do gabinete do ministro, estiveram presentes entre muitas dezenas de industriais de vários pontos do País, os srs. eng.ºs Carlos Alves e Paulo de Barros e dr. Fernando Cruz, presidente, vice-presidente e secretário-geral da Associação Industrial Portuguesa, com todos os componentes da respectiva direcção; conde de Caria, presidente da Associação Comercial de Lisboa; Frederico Gorjão Henriques, pela Corporação da Industria; Caetano Beirão da Veiga, Manuel José Gonçalves, condes de Bobone e de Riba de Ave, Francisco Geraldes, dr. Patrício Gouveia, Raul Abecassis; profs. Fernando Seabra, António Maria Godinho e Salazar Leite; drs. Jorge de Melo, Francisco Cortês Pinto e Patrício Gouveia; engs. Vasco de Melo, Rocha e Melo, Luís Delgado Santos, Costa Reis, Sebastião Ramires, Vasco Quevedo e Quintanilha Pinto, Albano Feteira, Francisco de Sousa Magalhães, etc.

O discurso do sr. António de Medeiros e Almeida

Usou em primeiro lugar da palavra o sr. António de Medeiros e Almeida, que começou por explicar que, por escolha dos seus colegas presentes, lhe coubera a grata missão de dirigir algumas palavras ao sr. prof. eng. Ferreira Dias. Recordou que, tendo o ministro completado anteontem três anos de exercício da suas altas funções, pelo que o Chefe do Estado o distinguiu com uma das mais altas condecorações nacionais, fora por isso já cumprimentado pelos seus colegas, pelos seus subordinados e por muitos dos

(Continua na 10.ª página)

Muros de cimento

e mais barragens de arame farpado foram levantados na fronteira que separa as duas zonas de Berlim

BERLIM, 16 — As autoridades de Berlim-Leste destacaram hoje grupos de homens armados para impedir a passagem na fronteira entre o sector ocidental e oriental da cidade com blocos de cimento. A Polícia informou que tinham sido construídos muros com a altura de cerca de 1 metro e 20 centímetros.

Na linha de demarcação em Chausseestrasse-Boyenstrasse, cerca

(Continua na 12.ª página)

O dr. Theotónio Pereira

será recebido hoje por Dean Rusk

WASHINGTON, 16. — O novo embaixador de Portugal em Washington, dr. Pedro Theotónio Pereira, recebeu, na embaixada portuguesa, os cumprimentos de boas-vindas do chefe do Protocolo norte-americano, Biddle Duke, que lhe fez ontem uma visita de cortesia.

Segundo informadores diplomáticos, Duke assegurou ao dr Theotónio Pereira que poderá visitar o secretário de Estado, Dean Rusk, durante esta semana, possivelmente hoje, a fim de lhe entregar a cópia das credenciais que mais tarde apresentará ao presidente Kennedy. — (A. N. I.).

VISADO PELA CENSURA

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
PÁGINAS
nas quais se inclui
«DA MULHER E DA CRIANÇA»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

OS OSSOS DE SÁ DE MIRANDA

O autor de «Os Estrangeiros» e «Vilhalpondos», mestre de poetas e comediógrafos, introdutor em Portugal da medida nova e do gosto pelo teatro clássico, esse esclarecido humanista e homem de exemplar carácter que foi Sá de Miranda escolheu, como é sabido, para seu retiro, longe da corte, as ásperas serranias da Beira pastoril e sem rebiques. Repousam os seus ossos em Carrazeda num belo tumulo anexo á igreja paroquial, o qual estava a ameaçar descalabro, pelo que em boa hora ali chegou o primeiro piquete de trabalhadores que vão proceder ás necessárias obras de restauro. Assim, todas as obras de arte e com o significado histórico deste tumulo fossem do mesmo modo prezadas e veneradas.

DEPLORÁVEL PRIMITIVISMO

Por causa de um moinho a motor, deu-se em Monção um crime que bem atesta o primitivismo selvático que urge morigerar, pela educação, entre a nossa gente dos campos, e quantas vezes da cidade. Chama-se Maria Afonso a mulher que matou á machadada o seu vizinho Armando Afonso, depois de o agredir com um pau. A questão principiou entre os filhos das duas casas.

VENTO SUESTE

Ao Sul do cabo de Santa Maria, a catorze milhas da costa, afundou-se uma traineira que de manhã saira da Fuseta, com seis tripulantes. Estes salvaram-se, com água aberta na embarcação, que se afundou em menos de cinco minutos. As águas tragaram os haveres dos infortunados pescadores. Valeu-lhes o «Gasparinho», barcaça que por ali navegava e os recolheu no momento oportuno. Outro naufrágio ocorreu ainda, á entrada do porto de Olhão, onde abalroaram duas embarcações, sendo salvos sem dificuldade tripulantes e passageiros. O vento Sueste, enfim, abrandou.

ÁGUAS PROFUNDAS

Estava maravilhado com a paisagem, com a voluptuosa calma da tarde, com a pulcritude azulínea do rio, e a frescura das águas tentava-o, ainda que não soubesse nadar. Não é fácil medir a fundura de um pego, num lance de olhos. Deitou-se á água e logo se submergiu. Era francês — Bernard Jean Pierre Monteste, irmão do adido comercial da França em Marrocos, e estava em Portugal no gozo de férias. Deu-se o triste incidente em Rossio ao Sul do Tejo.

LISTA NEGRA

Lista negra da morte na estrada e dos desastres mais impressionantes. Tendo o condutor de uma furgoneta adormecido ao volante, no Parque de Monsanto, o pesado veículo embateu numa árvore e houve cinco feridos; em Abrã, o trabalhador rural José Lopes Ferreira, de 70 anos, foi mortalmente colhido por uma camioneta; ao descrever uma curva, na sua bicicleta, em Cabo de Vila (Oliveira de Azemeis), o sapateiro Florêncio Alves da Silva saiu, sofreu fractura do cranio e faleceu pouco depois. Em Gondicelos, outro acidente mortal, de que foi vítima a septuagenária D. Ana Gomes Ferreira, atropelada por um automóvel; de um choque de ciclistas em Cadeado (Paço de Sousa), resultou ficar muito ferido Domingos Ferreira Gomes. No Hospital de Lamego, morreu uma criança de 8 anos (Manuel Cardoso Sarmento) que se pendurou numa camioneta e foi colhida pelo rodado. A rematar este pequeno rol de dores e horrores triviais, o caso de Amora, onde o artista de circo sr. Artur Daló, ao apear-se de um automóvel foi colhido por outro, cujo condutor se pôs vergonhosamente em fuga, sem socorrer o ferido.

O balneário romano de S. Pedro do Sul começa a surgir

VISEU, 16. — Iniciaram-se há quatro anos escavações e pesquisas para a descoberta da piscina romana de S. Pedro do Sul, em seguimento das primeiras investigações, promovidas pela Junta de Turismo, em que foram encontrados fustes e capitéis de colunas jónicas. Uma inscrição latina é, também, conhecida, que foi lida por Santa Rosa de Viterbo e outros arqueólogos, dedicada a Jupiter, por *Reucalius*. Há, igualmente, notícia da piscina de D. Afonso Henriques, construída, em parte, com pedras trabalhadas pelos Romanos, semelhantes a muitas outras distribuídas por muros da vizinhança.

Não é por culpa dos Monumentos Nacionais que as obras têm demorado, mas sim pelo facto de, durante a quadra balnear, se não poder trabalhar e, ainda, porque há compreensíveis dificuldades em demolir o edifício da Cantina Escolar, enquanto se não fizer a sua mudança para outra parte. Uma das piscinas romanas já se encontra, no entanto, inteiramente á vista, limpa de terras.

No local onde foi exumada a piscina romana não havia árvores, pois o terreno que a cobria era destinado aos romeiros que visitam a capela anexa.

Mais ao lado, entre a piscina e a capela de S. Martinho, é que foram arrancadas meia duzia de árvores, se tanto.

Não há terras nem poeira na piscina romana, as suas paredes são de bom granito, e o fundo é de uma massa de tijolo triturado *(opus incertum)*, como em Monchique e noutros balneários romanos.

Não resulta, assim, destas escavações, nenhum prejuízo para a saude publica, até porque foram vedadas com arame farpado. Dentro da piscina apareceu nova inscrição, dedicada esta a Mercurio.

O interesse cultural destas investigações tem chamado sobre elas a atenção dos mestres de arqueologia de Coimbra e dos do Centro de Estudos Humanísticos do Porto, que ali têm vindo com excursões, assim como diversos professores estrangeiros.

NOVO PRESIDENTE

do Município de Montemor-o-Velho

MONTEMOR-O-VELHO, 16. — O chefe do distrito de Coimbra empossou no cargo de presidente da Camara Municipal deste concelho o sr. dr. Eurico de Sá Sampaio Cristino, cujas qualidades foram postas em relevo pelo chefe do distrito e outros oradores, durante o acto que esteve muito concorrido.

Diário da OUTRA BANDA

As construções clandestinas constituem problema difícil no concelho de Almada

A situação geográfica do concelho almadense, a dois passos de Lisboa e dispondo de comunicações fáceis, proporcionou-lhe um surto inusitado de progresso urbano e demográfico. Consequentemente, suscitaram-se novos e complexos problemas, alguns desconhecidos na região, como é o caso das construções clandestinas.

A princípio, era pobre gente que erguia, aqui e além, toscas barracas. As autoridades, ou por desconhecimento, ou por complacência de aceitar, não importunavam essas pessoas, antes, muitas vezes, procuravam — e procuram — suavizar-lhes a existência difícil.

Depois, apareceram já verdadeiras edificações, algumas de dois pisos, importando em dezenas de milhares de escudos. Tais construções indisciplinadas, originaram o aparecimento de autênticas «ilhas», condenáveis a todos os títulos. O desaforo foi de tal ordem que as autoridades reagiram, embora tardiamente, e registaram-se acontecimentos desagradáveis.

Se, como é óbvio, importa desenvolver uma fiscalização adequada e impedir a verdadeira «industria» de construções clandestinas, que se instalou em Almada, também entendemos conveniente fomentar a localização de bairros económicos e de propriedade resolvel, capazes de resolver o problema habitacional existente no termo de Cristo-Rei, onde as rendas são cada vez mais caras.

Importa, principalmente, separar o trigo do joio, sabendo quem são as pessoas verdadeiramente necessitadas, que recorrem a construção clandestina, por falta de recursos financeiros, e quem são aquelas que fazem da referida actividade um meio de negócio.

E' de apoiar a acção da Municipalidade, quando pretende pôr cobro a uma indisciplina prejudicial para todos; também é de confiar abertamente na Municipalidade para a resolução dos problemas habitacionais desta zona ribeirinha.

Impõe-se a solução do problema

Salvo melhor opinião, quere-nos parecer, no entanto, que existe — ou existiu — uma certa negligência por parte do corpo fiscalizador, talvez por falta de pessoal em numero suficiente. Seja como for, recai, agora, sobre os edis uma tarefa ingente e ingrata, pois todos os «clandestinos» se julgam já com direitos conquistados.

No entanto, todos confiam na experiência e no saber do presidente da Camara, sr. dr. Aquiles Monteverde, personalidade capaz de encontrar a melhor solução para um óbice, o qual tomou diversos aspectos difíceis, em que o social não é o de menor expressão. Com a autoridade que se nos afigura indiscutível, o Município saberá contemporizar com o razoável e reprimir tudo quanto constitua abuso ou especulação.

Na verdade, quem tem algum dinheiro ou dinheiro bastante para erguer uma casa em condições, não pode — nem deve — desconhecer os planos de urbanização do concelho, nem as repartições municipais competentes. Construir sem tais cuidados, sem as indispensáveis licenças, é falta que a lei pune — e o desconhecimento da lei a ninguém aproveita...

Portanto, impõe-se que o candente problema das construções clandestinas no termo almadense, seja devidamente ponderado, acabando-se com todos os aspectos perniciosos que possam bulir com o sossego das gentes.

A Camara a todos procura atender com atenção; e os munícipes têm de aguardar os planeamentos e integrarem-se nos seus propósitos, que supomos no interesse do concelho e dos seus povos. De contrário, encontrar-nos-íamos em plena balburdia, construindo cada qual onde melhor lhe apetecesse. E assim, não!

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15, para associados, «Avançada perigosa» e «Tecto do Japão» (12 anos). — *Academia* — A's 21 e 30, «Quanto mais quente melhor» (17 anos).

COSTA DE CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21 e 15, « O Sindicato do crime» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 070271).

BARREIRO — *Higiénica* — Rua Miguel Bombarda, 176 (T. 023217).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — *Geraldes* — R Almirante Reis, 45 (Tel. 030008).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho Cruz, 5 (Tel. 22408).. — *Portugal* — R. Camilo C. Branco, 34 (Tel. 23211).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Ecos de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21.15: «O homem morcego» e «O filho que não voltou» 17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21.15: «Escandalo na sociedade» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Central* — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel. 930210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2.

QUELUZ — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque (T. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

CHORAM os anjos no céu

Da nossa assídua leitora, sr. D. Maria Rosa, recebemos a importancia de 25$00, destinada á pequenita Maria Gabriela Franco, que, como dissemos, fora hospitalizada por ter comido uns bolos encontrados numa caixote do lixo, onde procurava uns trapos para a mãe lhe fazer uma boneca.

AGREDIU e tentou violentar duas mulheres

ABRANTES, 16. (Pelo telefone). — A Guarda Nacional Republicana desta cidade deteve um malandrim que, no decorrer do dia de ontem, alvoroçou o concelho, atacando mulheres, com o objectivo de as violentar e roubar. Não levou, felizmente a cabo tais desígnios, pois as vítimas gritaram por socorro, pondo sempre em fuga o energumeno, que foi detido horas depois, quando certamente já o não esperava.

A primeira tentativa do malandrim, que se chama António Figueiredo Mendes, de 23 anos, e é solteiro, trabalhador, natural de Pedrógão de S. Pedro e residente em Rio de Moinhos, foi com a sr.ª Maria Rosa David, casada, de 24 anos, a quem ele conseguiu ainda roubar um fio de ouro. Prosseguindo nas suas acometidas, o Figueiredo Mendes assaltou, em Portela, (Rio de Moinhos), uma pobre rapariga, de 24 anos, solteira, que reagiu imediatamente, sem que o facínora, mais uma vez, tivesse oportunidade de satisfazer os seus desejos.

Mesmo assim, conseguiu também roubar-lhe um fio de ouro. Mais tarde foi preso no limite do concelho de Abrantes, por uma patrulha da G. N. R., que entretanto saíra em sua perseguição.

O Figueiredo Mendes, vai agora ser entregue ao tribunal criminal, onde responderá pelas suas proezas.

JOANESBURGO

Rapaz português residente em Johanesburgo deseja corresponder-se com menina de 17 a 21 anos de idade para fins matrimoniais. Resposta, enviando retrato, a Po Box 8069 Johanesburgo Transvaal.

Regressou da Madeira o paquete «Carvalho Araújo»

O paquete «Carvalho Araujo» regressou, esta manhã, de uma viagem extraordinária á Madeira. Trouxe para Lisboa 246 passageiros, entre os quais, alguns rapazes, que vêm assentar praça nas fileiras do Exército.

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIARIO DE LISBOA VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

Poupe o seu DINHEIRO

A MISTA

CITROËN 2cv

RESOLVE-LHE TODOS OS SEUS PROBLEMAS
TEM 4 LUGARES E UM CONSUMO REAL DE 5 L/100 Kms.

O PORTO pelo teletone

Achado macabro

PORTO, 16 — O sr. João Ferreira Gouveia mudou-se, há cerca de quinze dias, para o terceiro andar do prédio 199 da Rua do Comércio do Porto Quando, ontem, pretendia abrir uma arrecadação, encontrou um saco que continha ossadas humanas. Estarrecido, o sr. Gouveia foi á esquadra que lhe fica vizinha a comunicar o macabro achado

Aparecimento de uma rapariga

Há dias, o nosso colega «Jornal de Notícias», referiu-se ao desaparecimento de uma rapariga, de nome Alzira da Glória Macedo, residente, com seus pais, na Rua Oliveira Mendes, 51, casa 1, em Gaia. Publicava a fotografia e alguns sinais.

Assim pôde um guarda da P. S. P., em serviço na Rua de Aviz, capturar a foragida, cerca das 3 horas de hoje.

Chegada do vencedor da Volta

Está marcada para as 19 horas a chegada á sede do Futebol Clube do Porto da equipa dos ciclistas que participou na 24.ª Volta a Portugal em bicicleta, que ontem terminou no Estádio Alvalade, da qual foi vencedor o jovem Mário Silva do grande clube nortenho.

Tudo se prepara para ser prestada aos valorosos atletas a homenagem que lhes é devida.

Acidentes de viação

O sr. Álvaro Nogueira Pontes, de 59 anos, aposentado dos Serviços de Transportes Colectivos, residente em Gondomar foi colhido na Figueira da Foz por uma «scooter» guiada pelo sr. José Gigante de Viana do Castelo. Bastante ferido, recolheu ao Hospital de Santo António.

Na Rua do Relógio, uma furgoneta conduzida por David Coutinho, residente em Rio Tinto, colheu o electricista Armando Calha, de 76 anos, casado, da Rua Actor Ferreira da Silva, 41, que sofreu ferimentos vários pelo corpo e a fractura de uma perna. Deu entrada no mesmo hospital.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «O eterno feminino» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15: «O Anjo de Fogo» e «Aliança de Aço» (12 anos).

[illegible] 21 e 30: «A noite e a madrugada» (12 anos).

VALE FORMOSO — A's 21 e 30 «As dez mulheres do Barba Azul» (17 anos).

[illegible] A's 15 e 30 e ás 21 e 30 «A sobra da guilhotina» e «Com jeito vai» (17 anos).

AGUIA D'OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O comboio apitou três vezes» (12 anos).

JULIO DINIS — Às 21 e 30: «O terceiro filho» (17 anos).

[illegible] A's 15 e 30 e 21 e 30 «Não o levarás contigo» (12 anos)

O 15.º aniversário da I. G. A.

foi assinalado pelo pessoal dos Serviços de Fiscalização que cumprimentou o seu director

Os funcionários da Direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos, acompanhados pelo chefe do corpo de fiscalização, cumprimentaram hoje o sr. major Silva Pais, director dos Serviços, desde que foram criados, há 15 anos, que nesta data se completam.

Falando do significado do acto, o chefe do corpo de fiscalização, sr. Lopes de Almeida, disse que, embora o sr. major Silva Pais lhe tivesse manifestado o desejo de que, este ano, não se efectuasse a tradicional reunião de cumprimentos, entendera que, apesar disso, não iria mal ao Mundo em contrariá-lo, tanto mais que estas reuniões anuais proporcionam, por assim dizer, a oportunidade para um balanço das actividades profissionais, através do qual se aprecia o trabalho de mais um ano da ingrata missão que incumbe aos funcionários.

Em nome de todo o pessoal, o orador pediu os bons ofícios do sr. major Silva Pais, tornando-se no intérprete de uma velha e justa pretensão, junto do sr. secretário de Estado do Comércio. Terminou por, em seu nome e no de todo o pessoal, condenar os actos de terrorismo em Angola e a sua fé nos destinos da Pátria, sob a égide do sr. dr. Oliveira Salazar.

Ao agradecer, o sr. major Silva Pais salientou que se impõem agora o maior esforço e a maior dedicação de todos á causa publica. Por isso, conta com os funcionários, para que mantenham bem firme o espírito do cumprimento do dever, pois, na altura em que a Nação se bate denodadamente pela sua integridade, é imperioso que cada um lhe dê o melhor do seu trabalho e da sua fé. E acrescentou:

—Combate-se nas nossas terras do Ultramar, mas na retaguarda há, também, que lutar contra todos os que, por qualquer forma, possam enfraquecer a nossa resistência.

Terminou por afirmar que a Nação sabe que pode contar com a segura dedicação de todos os funcionários sob as suas ordens.

Foi enviado ao sr. secretário do Comércio um telegrama, no qual os funcionários, salientando a luta na província de Angola, manifestam a sua fé nos destinos da Pátria, dos quais são garantia o Chefe do Estado e o sr. Presidente do Conselho.

FOI INAUGURADO um comboio turístico

na praia da Torreira

MURTOSA, 16. — Foi inaugurado, na praia da Torreira, deste concelho, um serviço de transportes colectivos entre a ria e o mar, do qual é concessionária a empresa de «Transportes Colectivos Ria-Mar da Torreira, Lda.», dirigida pelo sr. João Francisco Baião Cabrita, algarvio, residente em Lisboa, e a este concelho ligado pelo casamento. O serviço é constituído por um moderno e bem delineado comboio, formado de um tractor com duas carruagens, cada uma para 20 passageiros São confortáveis e de grande comodidade, e a iniciativa da empresa concessionária, que muito contribui para o progresso e o desenvolvimento daquela praia, foi acolhida pelo publico e pelas entidades oficiais com o maior carinho e apoio e, oxalá, que todos contribuam para a sua manutenção.

A' inauguração do importante melhoramento, feita junto á Rampa da Torreira, estiveram presentes os representantes da empresa, presidente e vereadores da Camara Municipal, da Junta de Turismo, Junta de Freguesia da Torreira, delegado escolar, e outros convidados. Após a carreira inaugural, a empresa ofereceu ás entidades oficiais e convidados, um beberete no «Torreira-Bar», trocando-se brindes de felicitação e de regozijo entre os srs. João Baião Cabrita, Ferreira da Costa e dr. José Tavares Afonso e Cunha, presidente do município.

Confraternização de professores

As professoras e professores de instrução primária, deste concelho, reuniram-se num almoço de confraternização, no restaurante Rubirosa, nas Quintas da Torreira. Decorreu animado e num ambiente muito simpático, congratulando-se todos por esta iniciativa, muito necessária e proveitosa, pois concorre para se estreitarem, cada vez mais, as relações de amizade e camaradagem entre os componentes da prestigiosa classe.

Movimento diplomático

O sr. dr. Augusto Rato Potier, ministro plenipotenciário de 2.ª classe, em serviço na Embaixada de Portugal em Estocolmo, foi promovido a ministro de 1.ª classe e colocado na Embaixada em Karachi.

Foi colocado na Embaixada em Madrid, o ministro sr. dr. Fernando Mário de Oliveira; e transferido da legação em Adis-Abeba para a de Atenas o ministro sr. Armando de Castro e Abreu.

A CIDADE

Começam hoje

as alterações ao trânsito entre o Rossio e os Restauradores

Por motivo das obras do metropoliano, o transito vai sofrer, como dissémos, alterações entre o Largo de D. João da Camara e o Rossio, que começam a partir de hoje, á noite, pois está previsto para depois das 20 e 30 a colocação, pela engenharia militar, dos passadiços entre a esquina onde estão instalados os postos publicos da Companhia dos Telefones e o Teatro de D. Maria II, para a construção do troço correspondente da galeria do Metropolitano.

Assim, com a retirada e colocação dos passadiços, o trânsito sofre as alterações a que ontem o «Diário de Lisboa» se referiu em pormenor.

Pelos hospitais

DOENÇA SÚBITA E MORTAL — Recolheu ao Instituto de Medicina Legal, por ter chegado já morta a S. José, o corpo de D. Maria da Conceição Tomás, de 42 anos, que adoecera subitamente na sua residência, no Retiro do Bom Sucesso, na Buraca.

CAIU DA BICICLETA — O serralheiro sr. Fernando Soares Peralta, de 28 anos, morador em Via Longa, caiu da bicicleta que conduzia perto de Alverca. Contuso na cabeça ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

ACIDENTE NO TRABALHO — O jovem operário Ilídio Vieira Lima, de 17 anos, morador na Rua Sociedade Farmacêutica, 16, r/c, foi atingido pela explosão de um maçarico de gás, no Largo Barão de Quintela, onde trabalhava numa conduta de cabos da Companhia dos Telefones. Gravemente ferido na cara, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil: cinco peças de ferramenta; umamola, forrada de borracha; quatro décimos da lotaria para a extracção de sexta-feira, uma bolsa de prata com determinada quantia, um casaco de fazenda, contendo nas algibeiras óculos, porta-chaves e dois livros de cheques; uma carteira com o bilhete de identidade da sr.ª D. Luísa Pais M. Teixeira e determinada quantia; um porta-moedas de plástico com dinheiro e outro com uma chave; uma carteira de plástico com várias fotografias, uma carteira de plástico com o bilhete de identidade do sr. Dionísio Pereira e outra com cartões em nome do sr. Carlos Cabeça Padrão, o bilhete de identidade da sr.ª D. Carmelinda Gonçalves da Silva, um emblema de metal, uns óculos escuros e uma esferográfica, uma sandália e um sapato para criança, diversas chaves, um tampão para depósito de gasolina e um manípulo para porta de automóvel.

Quem achou?

O sr. João Evangelista, residente na Rua de São Bento, 18, perdeu, no percurso entre aquela artéria e o balneário da Rua da Esperança, a carteira com 520$00. Como é pobre, solicita e agradece a quem a achou o favor de entregá-la na administração do «Diário de Lisboa».

Turismo nos Açores

O S. N. I. vai emprestar 4 mil contos, a longo prazo, para a construção de um hotel em Angra do Heroísmo ou de uma pousada na Serreta.

Um primeiro balanço

das eleições israelitas confirma a posição do partido de Ben Gurion

JERUSALÉM, 16 — Só dentro de alguns dias serão conhecidos os resultados completos das eleições legislativas israelitas. Mas é possível verificar-se, desde já, que a progressão para o centro e a esquerda se confirma. Segundo o comentador da radiodifusão nacional, o Partido Trabalhista, MAPAI, de Ben Gurion, passaria de 47 lugares para 43, o Partido Liberal de 14 para 18. Na extrema direita, o Heruth baixaria de 17 para 16 mandatos, e a extrema esquerda sionista passaria de 9 para 10 mandatos e os comunistas de 3 para 4.

O Partido MAPAI, actualmente no poder, que conservará portanto a direcção dos negócios oficiais com cerca de 36% dos votos, sofreu elevado numero de defecções, abstenções e listas brancas, pois alguns dos seus membros se mantêm fieis a Pinhas Lavon, secretário-geral da C. G. T. e adversário do presidente do Conselho.

A percentagem dos votantes atingiu apenas 79,9% contra 83% em 1959. O MAPAI perdeu mais votos nas cidades industriais como Haifa, e administrativas, como Jerusalém, de que nas aldeias colectivistas. Mas esta baixa não deve ir além de 3% dos votos.

OS COMUNISTAS TÊM O APOIO DOS ÁRABES

Por outro lado, nota-se uma progressão sensível do Partido Liberal, animado pelo ministro da Justiça, Pinhas Rosenne, e por Mahum Goldman, presidente do Congresso Mundial Judaico, que virá certamente a ser o segundo partido no Parlamento, em vez do partido de oposição da extrema direita, Heruth. As organizações socialistas — MAPAM (neutralista) e Achdut Avoda (nacionalista) também ganharam um numero apreciável de votos. No que respeita aos partidos religiosos, notam-se as perdas de votos do partido nacional religioso a favor dos partidos religiosos ortodoxos, como o Agudat, Israel. Enfim, os comunistas ganharam, parece votos nas regiões povoadas de árabes, mas perderam-nos nas grandes aglomerações. — (F. P.).

WILLY BRANDT alvo do sarcasmo

do chanceler Adenauer na campanha eleitoral

BERLIM, 16. — Ao receber o texto de um discurso eleitoral proferido pelo chanceler Adenauer em Regenburgo, o burgomestre Willy Brandt, candidato da Oposição ás eleições de Setembro, abandonou precipitadamente uma reunião de emergência do Conselho Municipal de Berlim-Oeste, onde estava a ser debatida a recente crise provocada pelas decisões adoptadas pelas autoridades comunistas do sector oriental.

Mais tarde, Brandt afirmou que «quem causar a desunião dos Alemães neste momento está a ajudar o inimigo».

Adenauer referiu-se no discurso ao seu adversário, dizendo «Brandt aliás Frahm». O verdadeiro nome do burgomestre de Berlim é, na realidade, Herbert Frahm, tendo adoptado o de Willy Brandt, quando fugiu da Alemanha, durante a segunda guerra mundial, e pediu asilo político na Noruega.

Este facto tem sido alvo de comentários sarcásticos por parte de políticos da União da Democracia Cristã. O chefe do Governo estadual de Sehleswig-Holstein, von Hassel, acusou já Willy Brandt de «traidor». — (A. N. I.).

CARTEIRISTA NUDISTA

BRICKETWOOD (Inglaterra), 16. — A Polícia inglesa procura um carteirista que exercia a sua actividade entre os nudistas do campo que existe junto a esta povoação, e conseguiu roubar 4 libras — cerca de 320 escudos.

«Claro que não pudemos revistar os suspeitos» — comentou um agente, explicando que o roubo se verificou nos vestiários. — (A. N. I.).

38 MORTOS NO INCÊNDIO

da prisão de Taubate

TAUBATE (Brasil), 16. — Morreram vinte e oito presos e mais cinco ficaram gravemente feridos, devido ao grande incêndio na cadeia local, lançado pelos reclusos com o objectivo de fugirem. Além dos mortos e feridos identificados, há mais uma dezena de presos desaparecidos que, segundo o carcereiro Tarciso Pinheiro Cintra, devem ter morrido, estando os seus corpos debaixo dos escombros do edifício.

Três blocos de celas da prisão foram destruidos pelo fogo lançado por um ou dois presos de acordo com um plano prèviamente traçado para a fuga em massa. Os sobreviventes entre os 231 presos «perigosos» foram transferidos para os restantes blocos de celas ou para outras prisões. — (A. N. I.).

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO TERRAÇO DAS ESTRELAS

a estrela do cinema espanhol

CONCHITA BAUTISTA

a expressiva intérprete do fado

MARIA CANDAL

e

o aplaudido equilibrista e malabarista

JOSÉ ALVAREZ ET PARTENAIRE

(Maiores 17 anos)

É HOJE

QUE A MAIS DISCUTIDA VEDETA DA CANÇÃO

JULIETTE GRECO

«Musa de Saint-Germain-des-Prés»

se apresenta no CASINO ESTORIL

NUM ÚNICO E SENSACIONAL ESPECTÁCULO

Entrada: 150$00, com direito a 40$00 de consumo (M. 17 anos)

Lotes de terreno

vão ser postos à venda para uma «cidade-miniatura» na costa do Algarve

Próximo da linda praia algarvia do Carvoeiro, vai erguer-se uma cidade-miniatura, com todos os atractivos turísticos, por iniciativa do sr. José Coelho Pinto, que lançou, há meses, com grande êxito, a venda de lotes de terrenos no «cinturão verde», em Brasília e tem para este seu novo projecto o apoio do Município da vila de Lagoa.

Na zona onde se situa a referida praia, um dos mais sugestivos trechos do litoral do Algarve sobre o mar azul e emoldurado pela típica paisagem da luminosa província, a quatro quilómetros da vila de Lagoa, pensou o sr. José Coelho Pinto que seria o lugar ideal para uma pequena cidade-miniatura, com arruamentos, água, esgotos e energia eléctrica de sua conta, cujo plano de urbanização foi aprovado pela Camara Municipal de Lagoa. Dentro de poucos dias promoverá a venda de lotes de terrenos destinados a pequenas moradias, a 1693 metros da referida praia, para o que adquiriu uma quinta magnífica de oito hectares, repleta de amendoeiras, alfarrobeiras e vinha.

Esses lotes, em numero de cento e cinquenta, e de 400 metros quadrados cada, custam 21 contos, numeros redondos, que serão pagos em quarenta e oito prestações de 385$00 e uma primeira de 2 500$00

E' uma iniciativa interessante, que despertou o maior interesse e contribuirá para valorizar, em atractivos, aquela bonita região do litoral algarvio.

TEATROS E CINEMAS

O «Ballet de Nice» no primeiro espectáculo do V Festival de Sintra

A maneira como está organizado como conjunto de realizações, o V Festival de Sintra só poderá ser verdadeiramente apreciado num resumo final, e não nos parece indispensável começar, desde já, com reservas a este propósito. De qualquer modo, a continuidade dos esforços da Camara Municipal de Sintra e das entidades que a coadjuvam só merece simpatia e aplauso.

A estreia do V Festival deu-se, como se sabe, com o «Ballet de Nice», gracioso conjunto de jovens adestrados e com uma cultura «balética» de certeza muito bem coordenada, na esplanada de Seteais. Como espectáculo ao ar livre, tem o privilégio de nos deixar gozar uma temperatura deliciosa, num cenário natural de sono, para o qual bastam a moldura de árvores, o fundo, aqui severo, da fachada do palácio e a cupula celeste; e pode chamar-se multidão aos espectadores que acorreram das redondezas, movidos, em grande parte, supomos, pela solidariedade regional, o que só lhes fica bem. (Não está ainda bem afinada a questão dos transportes colectivos, mas é muito acessível o preçário).

Como é natural, o que não se resolve de pé para a mão, é a instalação. Quais as dificuldades que houve em fazer um palco maior, com mais profundidade, sobretudo, e mais possibilidades de entradas, com projecção bailatória normal? Porque dar tanto recuo ao lugar reservado para os espectadores? Para apreciar verdadeiramente o espectáculo, assim como nos é dado, é indispensável um binóculo de campanha. Recomenda-se a quem tiver, que o leve. A questão da musica ressente-se, como quase sempre acontece, do mal-entendido crónico que a reduz a um acessório desprezível, e enferma, sobretudo, da mal articulada organização de vida e trabalho das nossas équipas instrumentais. A preciosa perícia do bem conhecido director da orquestra, Daniel Stirn, salva sempre a situação, para os bailarinos, e até nos proporcionou uma quase agradável surpresa com a musica de Kabalevsky e a Sinfonia n.º 88 de Haydn. Mas ficamos positivamente enjoados com o Tchaikovsky do 2.º acto do «Lago dos cisnes» e, mais ainda, com o do «Romeu e Julieta», este, de resto, dançado sem inspiração por Claire Sombert, apesar de tão harmoniosamente delicada, e por Youly Algaroff, a despeito da sua brilhante folha de serviços.

Sem pretensões, mas com uma coreografia em muitos momentos de fértil imaginação e adequada subordinação á deliciosa Sinfonia de Haydn, foram estes «Quatro andamentos» — nome adoptado para o bailado — o que mais nos agradou no programa; não são muitas as arbitrariedades bailatórias, nem as concessões aos solistas. E achámos a indumentária francamente feliz. Será mais discutível o bailado «Pour un corps de ballet», sobre os três andamentos do já citado Kabalevsky, mas tem uma infinidade de pormenores interessantes, muito bem sincronizados e realizados pelo grupo de quinze jovens — dez raparigas e cinco rapazes. A uniformidade, ao mesmo tempo dura e neutra, da indumentária, que nos interessou muito, diga-se de passagem, contraria a sequência muito contrastada das três fases do bailado, que mais nos parece ultrapassar largamente o enunciado do programa do que ser deliberadamente desconexo. As coreografias destes dois bailados são de Françoise Adret, o guarda-roupa para a Sinfonia de Hydn, é de Monique Lancelot e para o outro é de Wladimir Jedrinsky.

O «Lago dos cisnes» consideramos que foi um erro. Quanto às inovações de pormenor, só interessam na medida em que indicam a juventude, a integração nos tempos presentes, a aparente espontaneidade de fantasia, que são excelentes qualidades que distinguem o «Ballet de Nice».

FRANCINE BENOIT

Atrás do reposteiro

- Em Setembro, realiza-se em Coimbra, a VIII Delphiada, festival internacional de Teatro Universitário, organizada pelo Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, em que participam os seguintes países: Alemanha, França, Itália, Suécia e Inglaterra.
- Com vista á temporada que se avizinha, e que nalguns teatros deve começar em Setembro, a empresa do Variedades está a seleccionar o repertório a representar.
- Para a companhia de revistas do Teatro Maria Vitória está indicado o jovem actor Octávio de Matos (Filho).
- Até sábado ficará difinitivamente organizado o elenco da nova companhia de revistas do Teatro ABC.
- Consta que o empresário Giuseppe Bastos desistiu da sua deslocação á Metrópole no período da viagem da companhia brasileira de revistas, de Moçambique para Angola.

POLITEAMA

À procura de um marido», amanhã, em «matinée» clássica

No ciclo «Os Grandes Romances de Amor», em «matinées» clássicas, ás quintas-feiras, no Politeama, exibe-se, amanhã, ás 18 e 30, em sessão para adultos, a superprodução em cinemascope e metrocolor, «A' procura de um marido». Trata-se de um filme divertidíssimo, extraído do célebre livro «The Darling Buds of May» de H. E. Bates, que foca as incríveis aventuras de uma família feliz e eufórica que é contra o pagamento de impostos.

Alta comédia de nível superior, é superiormente interpretada por Debbie Reynolds, Tony Randall e o malogrado Paul Douglas.

Julliete Greco

apresenta-se esta noite no Casino do Estoril

Chega, hoje, de avião, a Lisboa, sendo aguardada á 18 e 30, no aeroporto, a famosa «vedeta» da canção francesa, Julliete Greco, que se apresenta, esta noite, no Casino Estoril, num espectáculo único.

A artista regressa amanhã a Paris.

Conchita Bautista e Maria Candal

no Casino Estoril

No Casino Estoril, em ameno e formoso despique, fizeram-se ouvir, num programa de que só há bem a dizer, as lindas vozes coloridas e apaixonadas de Conchita Bautista e Maria Candal

A primeira artista consagrada do cinema espanhol, da Rádio e da TV, traz consigo a alma de Espanha, tem a graça vibrante, o «salero» e o donaire de Castela, uma voz maravilhosa e uma presença sobremodo atraente; a segunda imprime ao fado o seu verdadeiro sentido. Morena, passional, comove e arranca aplausos

Um jovem malabarista, cheio de carácter, José Alvarez, completa o programa, juntamente com o justamente famoso e cenográficamente excelente *Ballet Mondial de Leon Grieg*

Todos estes artistas á excepção do *ballet*, se exibem também no «Terraço das Estrelas» do Hotel Embaixador

E logo, á noite, o Casino Estoril será bem exíguo para todos os que anseiam por ouvir Juliette Greco.

Cineclubismo

As sessões do Cine-Clube Imagem

O Cine-Clube Imagem, promove amanhã, ás 18 e 40, a sua 309.ª sessão, com a exibição do filme «Cruel Vitória», de Nicholas Ray.

FÉRIAS PARA TODOS

Quem não pode veranear e precisa de retemperar o espírito e o corpo tanto das preocupações como desta quadra de calor tem bom remédio indo á noite pela fresca até á

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

Naquele aprazivel recinto tudo esquecerá, desfrutando o belo espectáculo do grande centro de diversões da capital.

Hoje ás 22 horas, visitam a Feira Popular **os corredores italianos** que fizeram brilhante actuação **na 24.ª Volta a Portugal em Bicicleta**, em representação da «Ignis», para a qual conquistaram o segundo lugar, da classificação geral e individual, e terceiro por equipas.

APENAS 1$50 A ENTRADA

ABERTURA ÀS 19 HORAS

Transportes fáceis, directos e assegurados: eléctricos, autocarros e comboios

3 aromas
de paladar muito agradável:
Café, Chocolate, Neutro.

minVitine

A REFEIÇÃO MINVITINE PERMITE O CONTROLE PERFEITO DO SEU PESO

A venda em latas de 225 grs. dando para 4 refeições a Esc. 32$50

e em caixas de 8 carteiras para 8 refeições individuais a Esc. 60$00

Volte **agradàvelmente** ao seu peso normal:

pode emagrecer sem perigo e recuperar ràpidamente o seu peso normal.

A minVitine, de paladar agradável, exclusivamente composto de elementos dietéticos naturais, actua por simples redução "calórica"

Nenhuma sensação de fome.

minVitine mantém intacta a sua "vitalidade", aumentando a capacidade de trabalho à medida que o organismo perde peso

O regime **minVitine** varia consoante os casos:

regime estrito para as pessoas tendo necessidade de perder ràpidamente vários kilos até conseguir o peso normal: substituição da alimentação normal por 4 refeições **minVitine** por dia.

regime moderado para as pessoas querendo emagrecer suavemente: substituição de uma ou duas refeições normais por 1 ou 2 de **minVitine** por dia.

regime ocasional para manter o peso: uma refeição **minVitine** em substituição duma refeição normal, permite compensar certos excessos alimentares ocasionais.

Pode confiar na minVitine. A minVitine é um alimento dietético WANDER fabricante da mundialmente conhecida OVOMALTINE

ESTRANHAS VIDAS NA BUSCA ANGUSTIOSA DA CURA E DA SALVAÇÃO!

HOJE, ESTREIA às 21,30, NO

IMPÉRIO

Nadja Tiller
Peter Van Eyck
Amedeo Nazzari
e a nova sensação
Nicole Badal

LABIRINTO

Eric Castelho Boodes (adultos)

TEATRO DE DONA MARIA II NACIONAL

HOJE ás 22 horas

A MORDAÇA
de ALFONSO SASTRE
(17 ANOS)
UMA ENCENAÇÃO DE
JOÃO GUEDES
PELA COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO
com: Dalila Rocha — João Guedes
VASCO DE LIMA COUTO e toda a Companhia do T. E. P.

COLISEU

Telef. 31997 — M/ 12 anos
HOJE, ás 21,30
Os grandes filmes coloridos em Cinemascope

OS 13 BRAVOS
e
O CORSÁRIO DOS 7 MARES

Preços populares

Escutismo

O I Campo-Escola Regional do Sul

De domingo ao dia 26, haverá, na Herdade da Mitra, o I Campo-Escola Regional do Sul, do Corpo Nacional de Escutas, sob a direcção do rev. Gamboe, titular da insígnia de madeira, tirada em Gilwell Park, na Inglaterra.

Este campo-escola será frequentado apenas por dirigentes do movimento escuta pertencentes ás unidades dos distritos de Faro, Beja, Évora e Portalegre.

CATERINA VALENTE

(M/12 anos)

MAIS ALEGRE DINÂMICA TALENTOSA DO QUE NUNCA
5 CANÇÕES 5 ÊXITOS MUNDIAIS
NO FILME COLORIDO

DAQUI NÃO SAIO

EXCLUSIVO «LUSOMUNDO»

COM OS REIS DO ROCK AND ROLL
BILL HALEY E OS SEUS COMETAS

AMANHÃ NO POLITEAMA

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — LABIRINTO — IMPÉRIO

SÃO LUIZ — Telefone 2[illegible]
Às 21.30 (M. 12 anos)
A obra-prima de René Clair
O VAGABUNDO DOS SONHOS
com Gerard Philipe e Gina Lollobrigida

EDEN — Telefone 20768
A's 15.30 18.30 e 21.45 (Adultos 17 anos) 2.ª SEMANA
Um filme de gargalhada
PARIS, ETC.... E TAL
com Darry Cowl — Pascale Roberts
Uma adorável sátira ás delícias da vida moderna.

POLITEAMA — Telefone 26305
A's 15.15, 18.15 e 21.30
EM GRANDE ÊXITO
O extraordinário filme de violenta acção e «suspense»
SÉRIE NEGRA
com Henry Vidal e Eric Von Stroheim
(Maiores 17 anos)

AVIS — Telefone 47103
A's 15,30 e 21,30 (M. 12 anos)
Sensacional programa duplo
OS KETTLES EM WAIKIKI
com Marjorie Main e Percy Kilbride
DEMÓNIOS SOBRE RODAS
com Tony Curtis e Piper Laurie

ROYAL — Telefone 765037
A's 21 h. (M. 12 anos)
O GRANDE CAPITÃO
A FAMÍLIA TRAPP NA AMÉRICA

LUZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
A LUZ DO SOL
UM REI E QUATRO RAINHAS

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
A's 21.30 (M. 12 anos)
LAZARILLO DE TORMES
FRONTEIRAS DO ORGULHO

TIVOLI — Telefone 4315[illegible]
Às 3 e 6.15 da tarde (M. 6 anos) (p. red.) e 9,30 noite (M. 12 anos)
Jack Lemmon e Ricky Nelson em
UMA AVENTURA IMPREVISTA
A aventura dum velho barco de madeira tripulado por homens de ferro.

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Kerwin Mathews e Tina Louise em
A IMPERATRIZ GUERREIRA
Um amor que desafiou um rei e os seus exércitos.

CONDES
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
EDDIE CONSTANTINE
no grande filme de movimentadas aventuras
PREPARA O TEU TESTAMENTO
c/ Maria Versini e Raymond Pellegrin

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Uma reposição que se impunha, ALAN LADD na sua mais dinamica e vigorosa criação
DRAGÕES DO DESERTO
com Richard Conte e Arlene Dage

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
A MENINA DOS TELEFONES
com Dean Martin

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
UM RAIO DE LUZ
com a sensacional MARISOL — Anselmo Duarte

IMPÉRIO — Telefones 55134/5
A's 21.30 (Adultos)
NOITE DE ESTREIA
Um filme estranho com
Nadjá Tiller e Amedeo Nazzari
LABIRINTO

SÃO JORGE
A's 15,15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Brian Doulevy em
O INIMIGO DO ESPAÇO
PLATEIA 54153
BALCÃO 54154
Amanhã ás 21.30 — Estreia — (M. 12 anos) — A IMPORTANCIA DE SE CHAMAR ERNESTO.

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Gerard Philipe e Gina Lollobrigida em
O VAGABUNDO DOS SONHOS
A obra-prima do mais francês dos realizadores franceses.

ODEON — Telefone 26283
15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.º mês triunfal do maior êxito do ano
7.ª SEMANA com
A famosa vedeta Império Argentina no comovente e apaixonante filme
AMA ROSA
Uma história dedicada ás mães que viveram na vida igual sacrifício.
ATENÇÃO: Temperatura agradável

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
A's 21 (M. 12 anos)
A FERA ADORMECIDA
O ESTRANHO MUNDO DO PLANETA X

TERRASSE — Telefone 20917
A's 21 (M. 17 anos)
OS 3 ETC. DO CORONEL
ENCONTRO COM A SOMBRA

O «DIÁRIO DE LISBOA», em Torres Novas, é vendido na TABACARIA CENTRAL e pelo conhecido vendedor sr. Costa Pereira.

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

A actriz Mara Lane

casou-se com o magnate do petróleo

LONDRES, 16 — A actriz de cinema britanica Mara Lane, de 30 anos, casou-se ontem com o magnate do petróleo norte-americano William Dugger, nesta cidade.

Os noivos vão viver em Roma durante um ano e regressam depois aos Estados Unidos, onde fixarão residência. — (A. N. I.).

DEU À LUZ NUM AVIÃO

MADRID, 16. — Registou-se, pela primeira vez, um nascimento a bordo de um avião das Linhas Aéreas Espanholas.

Uma passageira cubana, Elena Villarim, que vinha para Espanha, sentiu-se repentinamente mal, quando o avião sobrevoava o oceano a cinco mil metros de altura. Foi assistida pela tripulação, e o nascimento da criança — uma menina com 4 quilos e 250 gramas — foi normal.

Em honra da padroeira da Aviação espanhola, a mãe da criança resolveu baptizá-la com o nome de Loreto Carmen. — (A. N. I.).

E' de 80 000 quilómetros o apogeu da órbita

do novo satélite americano lançado hoje em Cape Canaveral

NOVA YORK, 16 — Um foguetão «Delta» pôs em órbita, a noite passada, um satélite considerado como um laboratório espacial de perfeição nunca antes conseguida.

A's 9 horas o êxito do lançamento ainda não tinha sido confirmado no centro do Cape Canaveral, mas um informador declarava, hora e meia depois do engenho ter sido aceso esta madrugada: «Acho que conseguimos a colocação em órbita. Tem corrido tudo bem até agora. Os três elementos do foguetão funcionaram como se previa». Soube-se, também, que o emissor do satélite, baptizado «Explorador XII», funcionava normalmente.

Este planetoide octogonal, que pesa 37,600 quilos, girará em volta da Terra numa órbita de altíssimo apogeu: 80 000 kms. Terá por objectivo essencial proporcionar aos cientistas americanos dados mais precisos sobre o cinto de radiações cósmicas, chamado «Cinto de Van Allen», que forma enormes anéis entre as altitudes de 960 e 48 000 kms. Estas radiações constituem um dos maiores obstáculos á progressão do homem para os espaços interplanetários. Para levarem astronautas até á Lua, as astronaves do futuro deverão ser dotadas de meios de protecção de importancia e peso consideráveis.

ESTUDO DEFINITIVO PARA A IDA À LUA

Graças aos seus primeiros «exploradores», os cientistas americanos descobriram a existência destas ptrigosas barreiras, de que vão tentar levantar a carta mais exacta possível. Sabe-se, desde já, que não abrangem o espaço situado acima de 70° de latitude Norte e Sul.

As características da órbita do novo satélite só serão rigorosamente conhecidos dentro de uma ou duas semanas. O planetoide estudará, também, os campos magnéticos interplanetários, o vento solar e a origem e o comportamento ás altas altitudes dos electrões e dos protões, que constituem a matéria e afectam a Terra.

Transmitirá, igualmente, para o solo informações sobre a origem dos raios cósmicos, bem como sobre o fluxo do plasma interplanetário. Medirá, finalmente, o aspecto das partículas ionizadas.

A' partida, o foguetão «Delta», portador do satélite, media 28 metros de altura. Era composto de um míssil «Thor» modificado, construído pela aviação americana. — (F. P. e R.).

FORNO SOLAR ESPACIAL

WASHINGTON, 16 — A Força Aérea norte-americana criou um «fórno solar» destinado a equipar as futuras naves espaciais, permitindo aos astronautas confeccionarem as suas refeições quentes sem consumirem energia de bordo.

A invenção derivou dos estudos realizados sobre aquecimento eléctrico e energia térmica directa.

O principal componente do «forno solar» é uma série de placas de magnésio que captam a energia solar e a focam sobre um espaço limitado onde os astronautas disporão do calor necessário para cozinharem refeições. — (A. N. I.).

Os Estados Unidos passam a dominar a distribuição dos fundos da "Aliança para o Progresso"

PUNTA DEL ESTE, 16. — Numa reviravolta absolutamente inesperada, a Conferência Económica Interamericana reunida nesta cidade, atribuiu de facto ao Banco Interamericano de Fomento — B. I. D. — o papel essencial na atribuição dos fundos da «Aliança para o Progresso».

Por proposta do Chile, em nome de catorze países, incluindo os Estados Unidos, a comissão geral aprovou um novo texto que anula aquele que dava a prioridade ás recomendações de um conselho de especialistas na administração e no financiamento do programa da «Aliança para o Progresso» e tinha por objectivo favorecer os países pequenos.

Sabe-se que as decisões do B. I. D. são tomadas por maioria. Os Estados Unidos que detêm mais de quarenta por cento do capital, portanto, dos votos, só precisarão do voto de um dos quatro directores executivos representando um grupo de países importantes para levarem o seu ponto de vista por diante, seja qual for o parecer do conselho de especialistas.

Além dos Estados Unidos e do Chile, a Colombia e a Costa Rica, o Equador, Salvador, Guatemala, Honduras, México, Panamá, Paraguai, Peru, Republica Dominicana, Uruguai e Venezuela foram os promotores do novo texto. Cuba absteve-se de votar esta emenda, tendo o ministro Guevara considerado o texto «pouco claro». — (F. P.).

E' sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA 257

Um caçador morreu afogado em Ferreira do Alentejo

FERREIRA DO ALENTEJO, 16 — (Pelo telefone). — A abertura da caça ás rolas, ontem, ficou assinalada com a morte de um entusiasta de venaria, o sr. António Domingos Sombreireiro, conhecido como o «Grandela da Malveira», de 39 anos, casado com a sr.ª D. Maria do Espírito Batalha Sombreireiro, residente na Malveira.

Viera, com dois companheiros, da Malveira, a fim de caçar na zona da ribeira do Castelo. Não os impediu o calor de baterem os matos e fazerem boa caçada. Lá para meio do dia, cessou de correr qualquer aragem e a calmaria tornou-se insuportável. Cerca das 15 e 30, o sr. António Sombreireiro resolveu refrescar-se com um banho. Lançou-se áquela ribeira. Não sabia nadar e logo foi arrastado pelas águas. Passado algum tempo, dava á margem, mais a juzante, o seu cadáver.

O funeral do sr. António Sombreireiro sai hoje, á tarde, da igreja do hospital desta vila para a Malveira.

O Município de Lisboa aprovou uma calorosa saudação às Forças Armadas que se batem em Angola

Sob a presidência do brigadeiro França Borges, e com a assistência de nove vereadores, de directores de serviços, e de chefes de repartições e de secções efectuou-se a reunião publica da Camara Municipal de Lisboa.

Os acessos ao Metropolitano

O sr. Francisco Casal Ribeiro falou sobre o Metropolitano, «grande obra citadina» que «maior será ainda, quando servir áreas mais extensas e cobrar tarifas menos altas», a propósito dos «cortes de esplanadas e de árvores no Rossio, para mais fácil acesso ás suas entradas subterraneas» que disse não serem «de responsabilidade dos serviços camarários», mas terem sido «marcados pelos serviços técnicos do metropolitano, com justificações que levaram a Camara a concordar», acrescentando que não são «secundários» «os acessos da Praça da Figueira ás obras subterraneas do metropolitano, nem tão-pouco a sua demarcação é da responsabilidade dos Serviços da Camara».

Os crimes contra a saúde e a bolsa do consumidor

Aquele vereador referiu-se ao anunciado aumento do rigor das penas «contra os crimes que atingem a saude do consumidor e o seu orçamento familiar»:

— Quer isto dizer que mixordeiros e especuladores vão ser mais rigorosamente perseguidos e castigados! Bem haja quem tal decisão tomou, e que as mãos não doam a quem tiver de aplicar as penas que ais crimes tão amplamente justificam!

Homenagem aos combatentes de Angola

Dizendo que «a progressão registada pelas três colunas militares que reocuparam Nambuangongo, não pode deixar de causar o maior entusiasmo, jubilo e orgulho», atendendo ás tremendas dificuldades, ao clima e ás emboscadas, aquele vereador propôs que se telegrafe ao governador-geral e comandante-chefe das Forças Armadas da Província de Angola, «dizendo-lhe quanto a cidade de Lisboa, capital do mundo português, interpretando o sentimento da Nação, está orgulhosa e feliz, pelo êxito que os seus soldados ali vem obtendo e pelo heroísmo de que têm sabido dar provas».

Esta proposta foi aprovada por unanimidade, após palavras de calorosa homenagem, do presidente, ás Forças Armadas que, no Ultramar defendem, não só o território português, mas a própria civilização ocidental e que, além de heroicamente se sacrificarem, são a garantia da ordem da normalidade e do progresso da Nação.

A acção cultural do Município

O sr. Mário de Avila associou-se ás palavras pronunciadas na ultima reunião publica pelo engenheiro-agrónomo D. Segismundo Saldanha, de homenagem á acção cultural do município, em matéria de Teatro, de Cinema, de Musica e de leitura, através de bibliotecas fixas e itinerantes, louvando as actividades dos drs. Martins Gomes e Pina Vidal, director dos Serviços Centrais e Culturais e chefe da secção de Propaganda e Turismo.

O Parque de Campismo

O presidente informou de que o Parque de Campismo, instalado pelo Município em Monsanto, obteve um acolhimento, por parte de nacionais e estrangeiros, superior a todas as expectativas, apesar de a obra ainda estar incompleta e de os serviços estarem a preparar a sua conclusão.

Medalha de ouro da cidade

Foi aprovada uma proposta do presidente, concedendo a medalha de ouro da cidade de Lisboa, á Associação dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses que completou em 10 de Dezembro passado, 50 anos de existência, á Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio e Industria, fundada em 1856, e á Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comércio de Lisboa, com 80 anos de existência.

O alargamento da Avenida Infante D. Henrique

Foi aprovada uma postura sobre estacionamento de veículos na Praça do Príncipe Real, que passa a ser autorizada apenas na faixa norte. E o presidente acentuou a importancia duma proposta que foi aprovada e que permitirá o acabamento da Avenida Infante D. Henrique e o seu alargamento no ponto onde existem instalações da Manutenção Militar, que vão ser demolidas, por acordo a que o Município chegou com aquele organismo.

A próxima reunião publica será em 20 de Setembro.

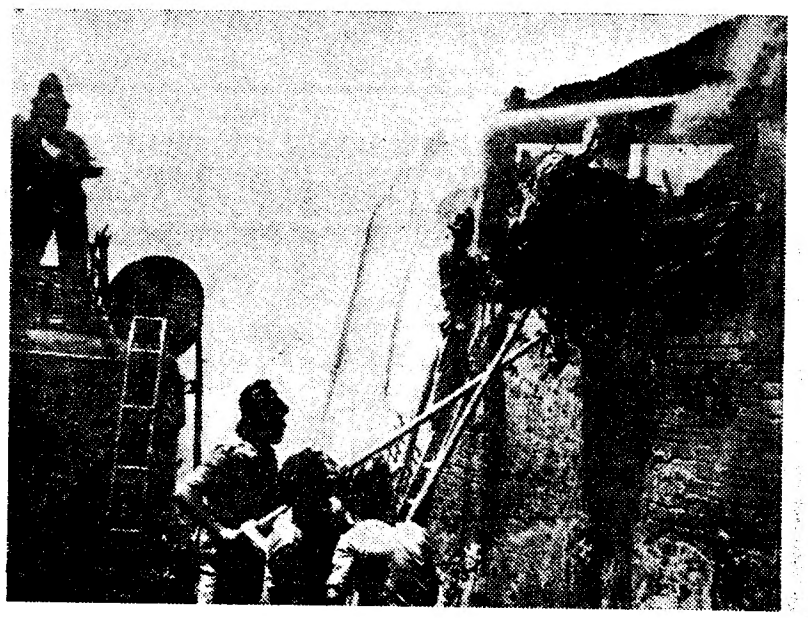
OS RECURSOS sobre pensões do Exército e da Aeronáutica

A Procuradoria Geral da Republica formulou as seguintes conclusões, segundo as quais os recursos sobre pensões militares não merecem provimento:

«Nos termos do artigo 8.º do decreto-lei n.º 41 654, o recurso a interpor das decisões relativas á atribuição de pensões a militares do Exército ou da Aeronáutica deve ser interposto no prazo de 30 dias. Para que haja lugar á fixação da pensão de reserva em função dos vencimentos em vigor a partir de 1 de Janeiro de 1959, é preciso que se complete um período anual de serviço no domínio daqueles vencimentos. O artigo unico do decreto-lei n.º 43 017, ao preceituar a substituição da redacção do artigo 2.º do decreto-lei n.º 41 654, para todos os efeitos, não implica a modificabilidade das pensões anteriomente fixadas.»

Um

Um incêndio mas sem graves con cobriu com um lençol d a zona da Rua M



Os bombeiros trabalhando no ataque ao fogo

No Casa do Loureir Pia, deflag tarde, um violência emoção e embora de Foi num trapos vel ferro que espécie de berto de ao sr. Jos No mom do Carlos tava lá de jado, com por duas um dos tu ao maçaric çou a sair o barracão fardos de do, prestes garrafas d va, mas o gou a sair tão ao tel dores Bom O fumo, rua, era ta quer a per imediações nor aragen fumo não por sobre dando, a impressão des propor Maria Pia meraram-s Silva, junt do o espe Bombeiros no, pois ti que ao inc sas espira ponto de aos outros, 6 carros a naram tod lado da R ali se viu Branca, qu a ser neces Os Sapad to custo, lo cão todas tando que chegou a

Alguns já inflama dos pelo aliás, arris reduzido o beiros enc

CONTIN

OURO

Joias e R mais barato contra no BARATEI Rua

A espiritualidade do Japão exaltada numa palestra no Rotary Clube de Lisboa

Devido a ter sido ontem feriado nacional, a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, efectuou-se hoje.

Presidiu o sr. Fernando Vieira Ferreira, secretariado pelo sr. Wenscelau Alvarez Sarmento.

Assistiram vários convidados, bem como rotários de outros clubes, nacionais e estrangeiros, que foram apresentados e saudados pelo eng.º Sérgio Fernandes Medeiros.

O arquitecto António Aurélio, do Rotary Clube de Alcobaça, há pouco chegado de Tóquio, onde a Convenção Mundial Rotária reuniu cerca de 25 000 pessoas de todos os países onde aquela organização internacional tem clubes, fez uma palestra, intitulada «Sayonara — Impressões do Japão».

Depois de se referir aos trabalhos rotários que ali se realizaram, com projecção nos 11 500 clubes rotários do Mundo, o orador referiu as belezas do Japão e o carinho da recepção dispensada aos rotários, dizendo que á esplendorosa espiritualidade que admiramos nas antigas civilizações do Egipto, da Grécia ou da Renascença chegou aos nossos dias, plena de vida, nas terras montanhosas do Japão. Nós saudoso vestígio da chamada civilização europeia, consumimos toda a nossa existência a afirmar as virtudes do nosso passado, como se assim pudessemos resolver qualquer problema...

— No Japão, continuou o arquitecto António Aurélio, a arte vive em cada japonês, vive no ar que se respira, brota em tal profusão por todo o lado, que se dirá não haver um palmo de terra ou um ser humano que não esteja envolvido por ela.

A concluir, o orador afirmou:

— Deixar o Japão é, seguramente, diferente de deixar qualquer outro país. Poderá custar-nos dizer adeus aos nossos amigos, em qualquer parte do Mundo; poderá mesmo sentir-se nostalgia; ao deixar qualquer lugar em que a beleza serviu de fundo á mais profunda das experiências sentimentais Mas deixar o Japão... é diferente! É sentir que vamos deixar o amor, a humildade, a poesia, o ultimo sonho...

Um aspecto do incêndio

cêndio espectacular

graves consequências

um lençol de fumo

da Rua Maria Pia

No Casal de Colares, á estrada do Loureiro, próximo da Rua Maria Pia, deflagrou hoje, ao começo da tarde, um incêndio, que pela sua violência espectacular provocou emoção e curiosidade, não causando embora desastres pessoais.

Foi num barracão atulhado de trapos velhos, jornais e sucata de ferro que o fogo principiou. Esta espécie de armazém, murado e coberto de chapa de zinco, pertence ao sr. José Maria da Cruz.

No momento em que o empregado Carlos Alberto Prata Cruz recortava lá dentro pedaços de ferro forjado, com um maçarico alimentado por duas garrafas de ar líquido, um dos tubos de borracha ligados ao maçarico rebentou e dele começou a sair gás, que logo envolveu o barracão e ateou o fogo em dois fardos de papel e trapo. O empregado, prestes, correu a fechar as duas garrafas de gás com que trabalhava, mas o fumo era tal que o obrigou a sair do barracão. Correu então ao telefone a chamar os Sapadores Bombeiros.

O fumo, que já invadia toda a rua, era tanto que não permitia sequer a permanência de pessoas nas imediações. Como não corria a menor aragem, esses rolos espessos de fumo não tardaram a estender-se por sobre todas as ruas vizinhas, dando, a quem se aproximasse, a impressão de um incêndio de grandes proporções. Moradores da Rua Maria Pia e da Fonte Santa, aglomeraram-se na Rua Possidónio da Silva, junto de um muro, observando o espectáculo. Aos Sapadores Bombeiros coube um trabalho insano, pois tiveram de executar o ataque ao incêndio envolvidos em densas espirais e lençóis de fumo, a ponto de não se distinguirem uns aos outros. No local compareceram 6 carros auto-tanques, que funcionaram todos e ainda mais três do lado da Rua Maria Pia. Também ali se viu uma ambulancia da Cruz Branca, que felizmente não chegou a ser necessária.

Os Sapadores Bombeiros, a muito custo, lograram retirar do barracão todas as garrafas de gás, evitando que explodissem, como se chegou a recear de começo.

Alguns fardos de trapo e papel, já inflamados, foram ainda retirados pelo telhado. Trabalho este, aliás, arriscado e difícil. Uma vez reduzido o fogo, surgiram os bombeiros encharcados, correndo a refrescar a gorja com água das mangueiras e a lavar os rostos congestionados. O fumo, que escondera o recorte das ruas circunvizinhas deixara as pessoas sufocadas e com os olhos a arder.

Os trabalhos de ataque ao fogo foram dirigidos pelo chefe Rodrigues.

CONTINUAMOS A OFERECER !...

OURO E PRATA A PESO

Joias e Relógios de todas as marcas, mais baratos do que a tabela, só encontra no

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

Rua Barros Queirós, 56

O espectáculo de teatro como património da Nação tem o direito de ser amparado

— uma entrevista com Rogério Paulo

— Recusamo-nos a aceitar que o Teatro seja uma actividade industrial e comercial como qualquer outra. E nem mesmo o facto de entre nós — salvo raras excepções — nunca ter sido outra a sua situação, nos faz mudar de aviso. As consequências são sobejamente eloquentes e nada despõem a favor da continuação de um tal estado de coisas — declarou-nos o actor Rogério Paulo, entrevistado sobre a crise do Teatro em Portugal.

A actividade do teatro não pode ser isolada

Definida claramente a sua oposição á comercialização do Teatro, a que fará contrapor uma função esclarecedora e educativa, Rogério Paulo prossegue:

— Fala-se muito em crise do Teatro. Através das diferentes épocas e em todos os países, a palavra *crise* tem acompanhado, insistentemente, a actividade dos palcos. Parece-me, pois, necessário ir em busca das raízes profundas e específicas da nossa presente crise. Não é, certamente, por acaso que Lope de Vega e Calderón de la Barca viveram na época em que nos domínios espanhois «o Sol nunca se punha»; que Shakespeare surgiu no reinado de Isabel I, após a derrota da Invencível Armada, em pleno revigoramento de uma nova Inglaterra; que Gil Vicente apresentou o seu «Auto da Visitação», início de um teatro em Portugal, em 1502, no reinado de D. Manuel, o Rei Venturoso, quando á Côrte portuguesa chegavam contínuamente fidalgos, sábios e gentes de outros países, quando a Nação vivia o apogeu dos Descobrimentos; que a realidade do Teatro nacional francês coincidiu com a formação de um Estado Nacional naquele país. Mas também não é menos de atentar ter morrido o Teatro espanhol do Renascimento quando os tempos já não eram susceptíveis de gerar as profundas ideias sociais que concedem á Arte o seu peculiar carácter nacional; que a revolução puritana em Inglaterra, ao derrubar o rei Carlos, com ele derrubou os teatros; que a Gil Vicente se seguiu a vitória da Contra-Reforma, com os Indices Expurgatórios, e o consequente *silêncio* na nossa dramaturgia ainda apenas iniciada. Não nos parece, portanto, nem lógico nem util analisar a actividade teatral, isolando-a de todos os outros problemas que a condicionam e, muito menos, exigir a uma unica Arte o que só uma Cultura pode produzir.

Prossegue Rogério Paulo as suas declarações sobre os condicionamentos da presente crise do Teatro português:

—Na sua «Poética» considera Alexandre Wesclowsky «o desenvolvimento do indivíduo e os grandes acontecimentos de índole histórico-popular» as condições estéticas específicas da forma dramática e da sua popularidade no apogeu da época isabelina. Ora é justamente á ausência desse desenvolvimento e á escassez dessa índole que terão de se ir procurar as causas da nossa angustiante crise de teatro.

A ausência de textos portugueses

A construção de um espectáculo de teatro exige a concorrência de cinco elementos distintos, embora íntimamente dependentes: um texto, uma direcção artística e administrativa do agrupamento que apresenta o espectáculo, um encenador, intérpretes, espectadores.

Abordaremos com Rogério Paulo os problemas referentes a cada um destes elementos.

Comecemos pela ausência de textos portugueses.

—Um texto tem que corresponder declara Rogério Paulo, a uma exigência da época. Tem que responder ás interrogações do tempo em que foi escrito e — sobretudo — ás buscas ansiosas do Homem tomado no seu sentido mais humano, mais amplo e mais universal. Não pode estar arredado de um contacto com os autênticos elementos sociais dominantes. Só na sua íntima ligação com a sociedade real, reside a sua *actualidade*. O dramaturgo tem que — de uma maneira ou de outra, sejam quais forem os seus princí-

(Continua na 11.ª página)

O acto de posse do Conselho Técnico da Indústria

Na fase de reapetrechamento e reorganização industrial que o País atravessa, a cerimónia desta tarde no gabinete do secretário de Estado da Industria tem significado particular.

A posse dada por aquele membro do Governo, hoje, no fim da tarde, ao Conselho Técnico da Industria, recentemente criado, despertou o maior interesse nos círculos representativos das actividades produtoras.

O Conselho Técnico da Industria tem por finalidade dar parecer sobre a organização industrial portuguesa, no que respeita ás industrias metalurgicas, químicas, alimentares, materiais de construção, vidros e ceramica, produtos florestais, têxteis e instalações industriais. Dele fazem parte alguns dos nossos técnicos mais acreditados de todos os ramos da industria.

O acto ficará assinalado pelo importante discurso que o sr. eng.º Carvalho Fernandes quis preparar para este encontro com tão altas figuras da nossa vida industrial.

Voltou-se um automóvel *à entrada de Pombal* e morreu um cadete-aviador da base de São Jacinto

POMBAL, 16 — (Pelo telefone) — Em consequência de um desastre de viação, ocorrido, esta madrugada, cerca das 5 horas, morreu um aluno-cadete da Base Aérea de S. Jacinto (Aveiro) e ficaram feridos dois dos seus colegas. Sairam, de automóvel, ás primeiras horas, da capital para aquela cidade a fim de retomarem o serviço na referida base aérea. Já próximo daqui, junto da estação de serviço «Shell», ao que parece por ter rebentado um dos pneus, o veículo, que era conduzido pelo aluno-cadete-piloto da referida base, José Gil de Borja Meneses, de 21 anos, despistou-se, virando-se com todos os seus ocupantes, além do automobilista, outros dois cadetes-aviadores, os srs. Manuel Cabedo de Vasconcelos, de 21, e Frederico Manuel Machado Vital, de 18. O sr. Manuel Cabedo de Vasconcelos teve morte imediata. O cadáver foi removido para a casa mortuária do Hospital da Misericórdia desta vila, onde será autopsiado.

Os outros dois cadetes foram tratados de pequenas escoriações e mantêm-se nesta vila, aguardando que a P. V. T. proceda ás investigações sumárias.

Uma camioneta com o condutor a dormir arrastou um automóvel parado na estrada e houve dois feridos

De Vieira de Leiria regressavam a Lisboa os srs. Armando Ramalho Duarte, serralheiro, que conduzia o carro, e seus pais, o sr. Manuel Joaquim Duarte, de 54 anos, carpinteiro e a sr.ª D. Maria da Conceição Ramalho Duarte, de 53. São todos naturais de Vieira de Leiria e vivem na Quinta da Rosa, aos Olivais.

Com eles, no carro, viajava ainda um amigo o sr. António Fardo.

Ao chegar á Ota, faltou-lhes a gasolina. O sr. Armando Duarte pediu uma boleia a um automóvel que passava e foi buscar o combustível a Alenquer.

O carro ficou arrumado, bem junto á berma da estrada, como mandam as regras. À espera do regresso do filho o sr. Manuel Joaquim Duarte saiu do veículo, a espairecer, conversando com o amigo sr. António Fardo. Dentro do carro, ficou apenas a sr.ª D. Maria da Conceição Ramalho Duarte.

Esperavam todos. Em dada altura, inesperadamente, surgiu na mesma direcção uma camioneta. O motorista, a dormir, não deu por nada e foi embater nas traseiras do automóvel parado que arrastou por uns metros. Só então o motorista acordou.

O sr. Fardo, na iminência do acidente, ainda deu dois saltos e pôs-se fora do alcance do pesado veículo, mas o sr. Manuel Duarte e sua esposa ficaram muito feridos, com contusões graves pelo corpo.

Foram trazidos para Lisboa e recolheram á sala de observações do Hospital de São José.

Morreu um homem por se ter despenhado uma camioneta por uma ribanceira

Seguia como passageiro numa camioneta o sr. José Lucas, de 19 anos, jornaleiro, de Pero Negro (Sobral de Monte Agraço). Em dada altura, o veículo despenhou-se por uma ribanceira, perto do sítio da Sapataria. O sr. José Lucas, que ficou muito contuso, veio para Lisboa e morreu naquela sala de observações.

Automóvel de encontro a uma «scooter»

O auxiliar de guarda-fios, sr. Manuel dos Santos Rato, de 35 anos, natural de Cumieiras de Baixo (Santarém), seguia na sua «scooter», quando, perto de Leiria, numa curva, e fora da mão, lhe surgiu um automóvel. Do embate resultou ficar muito ferido, contuso na cabeça e com um braço fracturado. Deu entrada na mesma sala daquele hospital.

Outro desastre no Largo Frei Heitor Pinto, onde falta um sinaleiro

Esta manhã, ocorreu mais um acidente no Largo Frei Heitor Pinto, em Alvalade. Um automóvel particular, que subia a Avenida da Igreja, foi embater violentamente num autocarro da Carris, da carreira Cais do Sodré-Alvalade que circulava precisamente naquele cruzamento em direcção á Avenida do Brasil. Em resultado do choque, o automóvel ficou com a parte dianteira práticamente desfeita. Felizmente que os passageiros, incluindo duas crianças, pouco mais sofreram do que o susto. Apenas a esposa do automobilista, que ia no banco da frente, ficou com ligeiros ferimentos na face.

Este desastre acentua, mais uma vez, a necessidade de ali ser colocado um guarda sinaleiro, para regular o transito no referido local, que é dos de maior movimento no populoso bairro de Alvalade, como ponto de convergência de todo o movimento de veículos procedentes das artérias com dois sentidos de transito, a Avenida da Igreja e a do Rio de Janeiro, e ainda da circulação que, pela Avenida D. Rodrigo da Cunha, se orienta para a Avenida de Roma ou para o Campo Grande.

Dois desastres, em Abrantes e próximo de Tancos

ABRANTES, 16 — (Pelo telefone) — Em estado desesperado, deu entrada no Hospital da Misericórdia o menor Abílio Canhoto Marques, de 12 anos, que, tendo-se empoleirado numa camioneta de carga, a certa altura desequilibrou-se e caiu desastradamente, fracturando o crânio.

Recolheu ao mesmo hospital, o sr. José Luís Matias, de 27 anos, residente em Constancia. Próximo da Base Aérea de Tancos, num desastre com o seu automóvel, sofreu fractura exposta da perna direita e diversas contusões pelo corpo.

FALECEU EM ROMA Lionello Venturi

ROMA, 16. — Lionello Venturi, uma das figuras mais conhecidas nos círculos da crítica e da história da arte, faleceu nesta cidade, com 73 anos.

Em 1931 exilou-se nos Estados Unidos, para não jurar fidelidade a Mussolini. Em 1945, regressou a Itália e foi nomeado professor da Faculdade de História da Arte de Roma, cargo este que abandonou há seis anos. Lionello Venturi escreveu muitos livros sobre a arte, tanto em italiano como em francês. Algumas das suas obras fundamentais encontram-se traduzidas em português sobre o título genérico de «Para compreender a pintura». — (F. P.).

UM INQUÉRITO DO Diario de Lisbôa 21

Seria um satélite um corpo num nosso que passou ontem *sobre Lisboa?*

São tantos os corpos, lançados pelo homem, que giram no espaço — há poucos dias um telegrama de uma agência apontava-os como ultrapassando a centena — que qualquer curioso desprovido de telescópio e de informações científicas fidedignas, ao assistir á passagem dum desses corpos não pode determinar a sua origem, ou as suas características.

O que é certo é que ontem, com uma bela noite, calma e estrelada, numerosos lisboetas, entre os quais um redactor do nosso jornal, viram surgir, das bandas de Sudoeste, ás 22 e 45, um corpo com tamanho e brilho aparentemente superiores aos das estrelas; que se deslocava rápidamente na direcção do Nordeste, e que á vista desarmada, foi perfeitamente observável durante mais de cinco minutos.

E' curioso notar que algumas das pessoas que presenciaram o espectáculo já tinham tido ocasião de verificar facto idêntico, duas noites antes, cerca das 22 horas.

A 24.ª Volta a Portugal em bicicleta

Invulgar brilho atlético

com um vencedor inesperado e média de craveira internacional

Após dezasseis dias de actividade intensa, terminou ontem, no Estádio Alvalade, a 24.ª Volta a Portugal em bicicleta — a mais bem disputada de quantas se realizaram no nosso País.

Durante esse período, em que o calor foi sempre um inimigo, os corredores deram sempre assinalável demonstração de brio desportivo, aplicando-se a fundo, de tal sorte que se temia um colapso profundo, um abismo de proporções gigantescas a separar a fase inicial da segunda metade da prova. Nada disso aconteceu. Antes pelo contrário, os concorrentes capricharam em fazer cada vez mais e melhor, indiferentes ás «ratoeiras» do itinerário, recheado de circuitos que só, felizmente, aborreceram, e também ás consequências do esforço produzido na véspera.

A média geral — 37,126 kms. — é suficientemente explícita sobre a existência de uma capacidade atlética que não ficaria mal colocada no confronto com o estrangeiro que outro ponto de referência se não pode descobrir, já que a rotina nacional atingirá a saturação em... intenções.

Uma «Volta» cheia de interesse Uma competição plena de vibração e que se decidiu, na estrada, milímetro a milímetro. Teve beleza...

Quadro de honra

Vencedores das etapas

1.ª—Roberto Morales (L. 43)
2.ª—Artur Coelho (F.C.P.)
3.ª—Aurélio Cestari (Ignis)
4.ª—Lima Fernandes (Alp.)
5.ª—Roberto Morales (L. 43)
6.ª—José Pacheco (F.C.P.)
7.ª—Claudio Rosa (Caloi)
8.ª—José Pacheco (F.C.P.)
9.ª—Jorge Corvo (Tavira)
10.ª—Artur Carreira (Sang.)
11.ª—Arlindo Carvalho (Spt.)
12.ª—G. Quillez (Licor)
13.ª—G. Pardini (Ignis)
14.ª — Jorge Corvo (Tav.)
15.ª—A. Marcoletti (Ignis)
16.ª—Lima Fernandes (Alp.)
17.ª—Manuel Melo (Acad.)
18.ª — Lima Fernandes (Alp.)
19.ª — Aurélio Cestari (Ignis)
20.ª—António Ped. Junior (Sp.)
21.ª—Lima Fernandes (Alp.)
22.ª—Alves Barbosa (Sang.)
23.ª — José Pacheco (F. C. P.)
24.ª — José Pacheco (F. C. P.)

Portadores da camisola amarela

Na 2.ª—R. Morales (Licor 43)
Na 3.ª—R. Morales (Licor 43)
Na 4.ª—R. Morales (Licor 43)
Na 5.ª—M. Menendez (L. 43)
Na 6.ª—M. Menendez (L. 43)
Na 7.ª—J. C. Carvalho (F.C.P.)
Na 8.ª—M. Castro (Académico)
Na 9.ª—M. Castro (Académico)
Na 10.ª—M. Castro (Académico)
Na 11.ª—M. Castro (Académico)
Na 12.ª—Alb. Carvalho (Acad.)
Na 13.ª—Alb. Carvalho (Acad.)
Na 14.ª—Alb. Carvalho (Acad.)
Na 15.ª—Mário Silva (F. C. P.)
Na 16.ª—Mário Silva (F. C. P.)
Na 17.ª—Mário Silva (F. C. P.)
Na 18.ª—Mário Silva (F. C. P.)
Na 19.ª—Mário Silca (F. C. P.)
Na 20.ª—Mário Silva (F. C. P.)
Na 21.ª—Mário Silva (F. C. P.)
Na 22.ª—Mário Silva (F. C. P.)
Na 23.ª—Mário Silva (F. C. P.)
Na 24.ª—Mário Silva (F. C. P.)

Mário Silva, um nome desconhecido do grande publico embora na modalidade já tivesse demonstrado excelentes possibilidades, envergou a camisola amareia a partir da 15.ª tirada e nunca mais a despiu. De repente, transformou-se num caso e depois passou a ser um ídolo em formação consoante as suas qualidades, mercê de uma análise mais atenta, se plasmavam com nitidez. O que fora tido, em vários aspectos, como consequência de impulsos iniciais adquiriu uma consistência que não tardou a convencer.

«Ao menino e ao borracho põe Deus a mão por baixo». O ditado popular tem inteiro cabimento ao ilustrar parte da actuação do n.º 1 do F. C. Porto. Só na tirada Porto-Sangalhos experimentou dificuldades em consequência de um furo quando a meta estava á vista, a uns quatro quilómetros. No resto, o jovem corredor pôde agir sem ser obrigado a revelar aquela faceta que resulta do efeito da adversidade em condições delicadas. Isto não significa que a sorte protegeu o grande vencedor. Simplesmente, como facto, deve ser registado.

A equipa do Sporting um conjunto poderoso

A inovação introduzida na «Volta» quanto á classificação das equipas despertou um interesse desusado e constituiu, mercê de uma instabilidade emocionante, um dos apontamentos mais curiosos da corrida. Não houve como outrora amos e donos de determinadas posições. A todo o momento, o escalonamento das formações revelava inconstancia — o que, como sintoma de duvida, é uma das facetas que mais valoriza o desporto.

O Sporting foi, indiscutívelmente, o conjunto mais poderoso. Ganhou com brilho o 1.º lugar, mas teve de lutar por forma a aguentar os ataques vibrados pelo F. C. Porto (não obstante a sua inferioridade numérica) e depois contar com a oposição firme dos italianos, especialmente após a subida de Marcoletti ao 2.º lugar, numa altura em que a resistência física era o problema do momento.

Os «leões», formando uma força homogénea, com unidades tipo-voltista, apesar de não contarem com homens rápidos, de boa ponta final, conseguiram sempre colocar-se bem no fecho das tiradas, mercê de outras qualidades não menos valiosas.

Os dez primeiros

Alinhando rápidas impressões, atentemos no que cada um dos dez primeiros classificados nos sugeriu:

MÁRIO SILVA — Tipo de corredor completo. Razoável rolador, bom trepador e dotado de excelente sentido estratégico. Age com as pernas e com a cabeça. Denuncia facilidade de movimentos.

MARCOLETTI — Resistente e magnífico rolador. Espírito de lutador. E' homem para fazer mais e melhor, se dispuser de uma equipa mais eficiente do que aquela em que veio integrado.

ALBERTO CARVALHO — Surgiu na sua melhor forma. Envergou a camisola amarela nas tiradas n.ºs 12 e 13 e pôde, então, demonstrar o equilíbrio das suas faculdades. Faltou-lhe também uma equipa. Revelou uma maturidade técnica que é uma promessa para o futuro.

M. MENENDEZ — Não sendo um dos valores categóricos no importante escalão espanhol, onde os «fenomenos» despontam como a erva, não se comportou mal. Mostrou, no entanto, espírito conformista, logo que se apossou do 4.º lugar. Carece de audácia, não obstante o calor, grande inimigo dos espanhóis e dos italianos, não ser propício ás suas características.

JOAO ROQUE — A mais extraordinária revelação da «Volta». Da categoria de «populares», com rápida passagem pela dè amadores foi projectado na «Volta» onde tudo lhe era totalmente desconhecido. Uma espécie de locomotiva sobre a estrada. A bicicleta e o homem formam um conjunto impressionante. Tudo nele ressuma força indómita. Um grande ciclista em embrião que precisa de ser «heroi» de qualquer proeza que não esqueça...

PEDRO CARVALHO — Poderoso, metódico e avesso a aventuras. Define o estilo do corredor de que uma equipa, com pretensões, necessita. Duro, suporta todas as contrariedades. Está sempre onde ninguém espera que se encontre.

JORGE CORVO — Dominou nos contra-relógios, que são testes aferidores do valor velocipédico, mais do que a qualidade de trepar bem. Inteligente, agiu sempre com o intuito de melhorar sem despertar muito as atenções por forma a evitar marcações cerradas. Boa actuação a que faltou, porém, mais confiança nos seus recursos.

G. QUILLEZ — Não se deu pela presença, mas a verdade é que revelou assinaláveis predicados de voltista. Muito seguro e completo, disposto a enfrentar os mais variados perfis da estrada com a mesma disposição.

PEDRO JUNIOR — Prometeu mais uma vez, mas acabou por ser igual a si próprio. Tardou em atacar, mas quando se esperaria uma reacção voltou a imperar um certo conformismo pela posição que ocupava. Demonstração do atleta pundonoroso. Brilhou e empalideceu. O 9.º lugar não está á altura da forma que patenteou.

A. CESTARI — E' elemento que não desmente a escola a que pertence. Disciplinado, tratou de se qualificar por forma a ser util aos interesses da sua equipa. Regularíssimo e dotado de temperamento batalhador.

Miscelânea de apreciações

Alves Barbosa e Sousa Cardoso — o par mais falado — não conseguiram justificar o brilho de épocas não mui distantes. O sangalhense, cujo decréscimo de rendimento se processa gradualmente, desde 1959, deparou ainda com os embaraços provocados pelas altas médias atingidas. Comportou-se com a dignidade requerida a um ex-campeão e foi ainda o corredor mais popular. O portista, mais jovem que Barbosa, acusou nitidamente as consequências de ter tomado parte, no mesmo ano, nas Voltas de Espanha e da França, onde se classificou bem. Pagou caro o seu esbanjamento de energias e de desgaste psíquico. Ainda tentou reagir, mas fê-lo sem firmeza, por carência de recursos.

Os homens do Alpiarça, que não tiveram a sorte a protegê-los, puderam, em contrapartida, ser das figuras que mais contribuiram para a animação da corrida, como o foi também o academista Manuel de Castro (vestiu a camisola amarela nas 8.ª, 9.ª 10.ª e 11.ª tiradas) e Lima Fernandes logrou ser o vencedor de quatro tiradas. Com Pisco teria sido outra coisa...

Do comportamento da equipa do Benfica, uma das mais frisantes decepções da «Volta» em face do que foi prometido, há que salientar o 26.º lugar de Peixoto Alves. Os erros tácticos das primeiras tiradas, que dilaceraram a equipa, deram lugar ao conformismo e á resignação, fases que propiciaram, paradoxalmente, a subida de Peixoto. A experiência acabou por prevalecer. Nunca é tarde para se aprender.

Outras figuras e equipas justificariam considerações pormenorizadas, mas a natureza deste balanço só permitirá uma ligeira alusão. Assim, deve apontar-se a desdita que perseguiu Arlindo Carvalho, na tirada da vertigem (Porto-Sangalhos), quando caiu pouco depois da meta; a irregularidade de José Pacheco, que não e capaz de dosear o esforço; a regularidade de Manuel Graça, que a adversidade não perdoou; o equilíbrio do benfiquista Valada e a vontade demonstrada pelos leixonenses, ovarenses e oliveirenses.

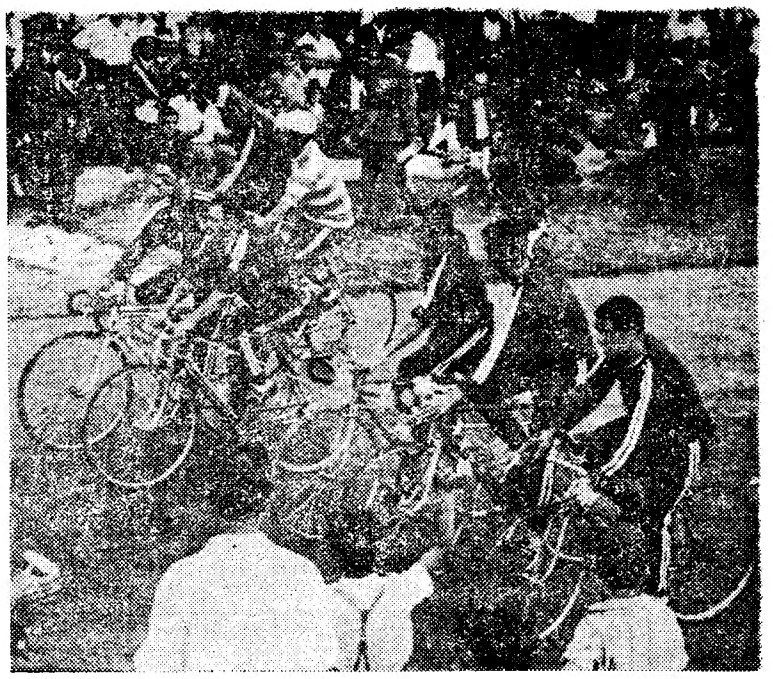
Enfim, a «Volta» de 1961, como espectáculo desportivo, foi excelente. As deficiências, que ninguém as evita, não ofuscaram as virtudes. E' credora de elogios a acção dos «homens da meta», a eficiência dos dois directores da corrida, Manuel Alexandre e Vicente Paulo Martins, o sentido da disciplina revelado pelo juri.

Um senão a apontar: o excessivo numero de concorrentes que alinharam, na partida inicial, nas Antas.

Lamenta-se ainda a forçada desistência do brasileiro Cláudio Rosa, o estranho abandono de Fernando Henriques da Silva e a expulsão do orientador do F. C. Porto, em consequência de um caso muito falado e que talvez proporcione ainda muita discussão...

FERNANDO SOROMENHO

O homem e a bicicleta assemelham-se á locomotiva em funcionamento (João Roque)



A equipa do Sporting classificada em 1.º lugar

Marcoletti e Mário Silva abraçam-se. Ao lado, Carlos Carvalho e Sousa Cardoso que já ganharam «Voltas»...

Geral — Individual

1.º	MÁRIO SILVA	70	55	42	41.º	Esteban Martin	71	47	16
2.º	A. Marcoletti	70	56	39	42.º	Vítor Sousa	71	49	22
3.º	Alberto Carvalho	70	58	17	43.º	Ilídio Rosário	71	50	41
4.º	M. Menendez	71	00	29	44.º	Manuel Costa	71	51	45
5.º	Santos Roque	71	00	30	45.º	José Medeiros	71	52	33
6.º	J. Pedro Carvalho	71	01	37	46.º	Sousa Santos	71	52	34
7.º	Jorge Corvo	71	02	04	47.º	António Candido	71	52	42
8.º	G. Quillez	71	02	18	48.º	Agostinho Brás	71	55	44
9.º	A. Pedro Junior	71	02	34	49.º	F. Bandarra	72	10	25
10.º	A. Cestari	71	04	51	50.º	Joaquim Casimiro	72	14	15
11.º	Peppino Dante	71	04	57	51.º	Serafim Martins	72	15	38
12.º	Sousa Cardoso	71	05	03	52.º	José Calquinhas	72	27	36
13.º	Alves Barbosa	71	07	56	53.º	Joaquim Carvalho	72	29	20
14.º	Agostinho Correia	71	10	25	54.º	Maurício Vieira	72	29	58
15.º	Arlindo Carvalho	71	10	29	55.º	Carlos Simão	72	32	52
16.º	Manuel Graça	71	11	02	56.º	Manuel Amorim	72	40	05
17.º	C. Guarguaglini	71	11	22	57.º	António Leite	72	41	22
18.º	J. C. Carvalho	71	11	39	58.º	António Ferreira	72	46	13
19.º	G. Pardini	71	14	49	59.º	Virgílio Nunes	72	46	49
20.º	Lima Fernandes	71	15	45	60.º	Fernando Simões	72	48	16
21.º	Antonino Baptista	71	15	59	61.º	Am. Castanheira	73	07	13
22.º	Manuel Melo	71	17	53	62.º	Joaquim Rato	73	22	52
23.º	Manuel Marques	71	17	55	63.º	José Azevedo	73	36	43
24.	Manuel Castro	71	20	38	64.º	Manuel Silva	73	41	15
25.º	Pier Ariani	71	21	48	65.º	Hélio Rato	73	50	14
26.º	Peixoto Alves	71	23	01	66.º	Henrique Ramos	75	10	46
27.	José Pacheco	71	26	52					
28.º	Angel Guardiola	71	28	25					
29.º	Humberto Corvo	71	29	06					
30.	João Gomes	71	30	56					
31.º	F. Valada	71	31	33					
32.º	João Bárbara	71	32	39					
33.º	Alcido Neto	71	34	32					
34.º	Laurentino Mendes	71	36	04					
35.º	Artur Carreira	71	38	53					
36.º	F. Andrade	71	39	42					
37.º	José Anastácio	71	41	51					
38.º	Manuel Lourenço	71	44	15					
39.º	Inácio Ramos	71	45	31					
40.º	António Carreira	71	46	24					

GERAL-COLECTIVA

1.º	SPORTING	212	33	09
2.º	F. C. Porto	212	41	51
3.º	Equipa italiana	212	52	42
4.º	Académico	213	07	30
5.º	Equipa espanhola	213	08	13
6.º	Sangalhos	213	22	09
7.º	Alpiarça	213	24	50
8.º	Gin. Tavira	213	25	50
9.º	Benfica	213	37	09
10.º	Ovarense	214	29	57
11.º	Oliveirense	217	04	53
12.º	Leixões	219	43	36

A posição de Portugal no Ultramar

(Continuação da 1.ª página)

que outras populações fizeram em diversas áreas, como na de Carmona, estava-lhes vedada, devido á circunstancia de os terroristas dominarem completamente a região.

Segundo notícias chegadas a Luanda, as delegações confessaram ás autoridades que se mais cedo não haviam comparecido a manifestar a sua lealdade fora porque os terroristas os haviam convencido de que nunca mais ali se veriam portugueses e eles receavam que os terroristas voltassem e se vingasssem.

Um ataque a tiro na estrada Pirí-Ucua, de que foi vítima uma viatura civil cujo condutor sofreu ligeiros ferimentos; o assalto a uma unica fazenda, a «Miranda», na região de Carmona, que foi saqueada mas onde não se registaram vítimas pois os trabalhadores bailundos que lá se encontravam pressentiram os terroristas e fugiram; e o ataque a uma coluna militar, na região de Aldeia Viçosa, que não causou baixas entre os militares e terminou pela fuga dos bandoleiros é o resultado do balanço dos acontecimentos de ontem.

Afora isso, apenas a notícia de que as estradas entre Vista Alegre, Quibaxe, Aldeia Viçosa, Dande e Terreiro já se encontram completamente desobstruídas, devido á acção conjugada de forças de engenharia e infantaria, e a nota de exaltação patriótica de que se revestiram ontem, as cerimónias comemorativas de mais um aniversario da Restauração de Angola, que atingiram o seu momento culminante na romagem ao monumento a Salvador Correia de Sá.—(A.N.I.)

Mennen Williams não quer comentar a situação em Angola

FRANCISTOWN, 16 — Mennen Williams, subsecretário de Estado norte-americano para os negócios Africanos, chegou, ontem, a Francistown para uma visita de três dias aos protectorados britanicos.

No decorrer de uma conferência de Imprensa, Williams, referindo-se á sua recente estadia em Angola, declarou que preferia apresentar primeiramente um relatório ao seu Governo antes de comentar a situação». «Vi alguns sinais de violência, muitas aldeias queimadas e homens trabalhando na terra sob a proteção de patrulhas armadas» — acreccentou Williams, que se dirigirá em breve para Lourenço Marques. — (F. P.).

Traineiras russas ao largo de Angola

CIDADE DO CABO, 16 — O informador oficial da Armada da Africa do Sul declarou, hoje, que os barcos de guerra sul-africanos estão a exercer uma rigorosa vigilancia, a fim de se certificarem da veracidade das notícias de que traineiras russas andam a pescar ao largo da costa ocidental da Africa do Sul e do Sudoeste Africano. Acrescentou saber de fonte autorizada que traineiras de pesca russas foram assinaladas ao largo da costa da província portuguesa de Angola. — (A. N. I.).

A nota do Ministério dos Estrangeiros

(Continuação da 1.ª página)

respeita assim a deliberação do Parlamento Indiano os direitos soberanos de um terceiro Estado, expressamente reconhecidos pela União e contraria as normas do direito internacional que regulam a vida da comunidade de nações. Está também o acto em oposição aos princípios de coexistência e de respeito mutuo constantemente proclamados pelo primeiro-ministro da União. Por outro lado, constitui um claro atentado contra a sentença do Tribunal da Haia, a mais alta instancia internacional que por acordão de 12 de Abril de 1960 reconheceu a soberania portuguesa nos dois territórios em causa e o direito de passagem para os mesmos, e que Portugal tem a faculdade de exercer em relação a funcionários publicos, pessoas e mercadorias em geral. Por ultimo, e porque na base da usurpação de Dadrá e de Nagar-Aveli está um acto violento praticado a partir do território indiano, e de que resultaram mortos e feridos, a medida agora tomada pelo Governo da União perfilha uma agressão internacional, nitidamente caracterizada.

Nestes termos, a lei emanada do Parlamento indiano é irrelevante e nula no plano internacional, e o acto do Governo da União tem de filiar-se na sua política agressiva de colonialismo e de imperialismo, de que já foram vítimas alguns Estados vizinhos da União, como Hyderabade, Kashimir, Junagadh, Manavadar e outros, e de que está sendo vítima o povo Naga, que reclama a sua independência e contra quem o Governo Indiano conduz há anos uma guerra violenta de repressão e exterminio, que ameaça a paz e a segurança internacionais.

O Governo Português, fiel aos princípios do direito, não atribui validade alguma á presente atitude da União Indiana, e solicitou ao Governo Brasileiro, que amávelmente tomou a seu cargo desde há anos a protecção dos interesses portugueses na União, a entrega áquele Governo duma nota em que se comunica o propósito de Portugal exercer o direito de passagem para Dadrá e Nagar-Aveli, nos termos precisos do acordão do Tribunal da Haia.

Acaba o Governo Brasileiro de informar haver sido o documento entregue em Nova Delhi, e por isso se torna publico nesta data o respectivo texto».

A nota enviada ao Governo Indiano

Texto da nota do Governo Português entregue em Nova Delhi ao Governo Indiano por intermédio do Governo Brasileiro:

«Por acórdão de 12 de Abril de 1960, reconheceu o Tribunal Internacional de Justiça, que a favor de Portugal existe um direito de passagem entre os territórios de Dadra e de Nagar-Aveli, por um lado e o território de Damão Litoral, por outro. Segundo o referido acordão, as faculdades decorrentes para Portugal daquele direito de passagem deverão ser observadas pelo Governo da União Indiana no quadro da regulamentação que por este for julgada conveniente e na medida necessária ao exercício efectivo da soberania portuguesa em Dadrá e em Nagar-Aveli, abrangendo as pessoas privadas, os funcionários civis e as mercadorias em geral.

Porque o Governo da União Indiana tem sempre afirmado o seu respeito pela ordem jurídica internacional e defende o princípio do acatamento das decisões do mais alto órgão judicial da comunidade das nações aguardou o Governo Português que o Governo Indiano, dentro daquele espirito, definisse a sua atitude perante o acórdão de 12 de Abril de 1960, e em particular indicasse as suas intenções quanto á forma do exercício do direito de passagem por parte de Portugal, em obediência e nos termos do referido acórdão.

Não havendo o Governo Indiano dado a conhecer até á data os seus propósitos no tocante á forma de cumprir a deliberação do Tribunal Internacional, entende o Governo Português não poder protelar as diligências necessárias para exercer o direito que lhe foi judicialmente reconhecido, sendo certo que esse exercício se impõe e justifica pelas razões do conhecimento do Governo Indiano.

Nestas circunstancias, o Governo Português dirige-se ao Governo Indiano e comunica-lhe a sua intenção de usar do seu direito de passagem para os territórios de Dadrá e de Nagar-Aveli, dentro dos limites e nos precisos termos do acordão de 12 de Abril de 1960 para o que fornecerá ao Governo Indiano, em oportunidade breve, todos os elementos de facto apropriados».

Na curva descendente — ainda o mais popular (Alves Barbosa)

Prémio da Montanha

Classificação geral

1.º	J. [illegible] Carvalho ([illegible] P.)	47	p.
2.º	A. Pedro Jr. ([illegible]) ...	21	»
3.º	G. Pardini (Ignis)	20	»
4.º	H. Ramos (Leixões) ...	15	»
	Art. Carvalho (Spt.) ...	15	»
6.º	A. Cestari (Ignis)	14	»
7	Máric Silva (F.C.P.) ...	13	»
8.	Peixoto Alves (Bfc.) ...	12	»
9.º	V. Tenazinha (Loul.)...	9	»
	José Pacheco (F.C.P.)...	9	»
11.	M. Menendez (Licor 43)	6	»
	Alb. Carvalho (Acad.) ..	6	»
13	Virgilio Nunes (Tav.)...	5	»
	M. Costa (Alp.)	5	»
15.º	Jorge Corvo (Tav.) ...	3	»
16.º	Agost. Correia (Alp.) ...	2	»
	Sousa Santos (F.C.P.)...	2	»
	A. Carreira (Sang.).....	2	»
19	Bastos Leite (Sang.) ...	1	»

O Benfica

revalidou o título de campeão do Sul

Disputaram-se, ontem, os restantes encontros da penultima jornada do Campeonato do Sul de hoquei em patins, cujos resultados foram:

Sporting, 3 - C. A. C. O., 3
Oeiras, 4 - Cascais, 4
C. U. F., 2 - Mundet, 2
F. Benfica, 4 - P. Arcos, 5
Lisgas, v. - V. Franca, f. c.

Quanto ao título a competição está arrumada. O Campo de Ourique, não indo além de um empate na partida que realizou ontem com o Sporting, permitiu ao Benfica, desde já, a revalidação do título, o que, aliás, esta inteiramente certo. Resta saber quais são as equipas que baixarão á Divisão secundária. Além do Vila-Franquense, que tem já o destino marcado... supomos que os outros dois condenados serão o Futebol Benfica e o Lisgás. A ultima jornada, porém, ainda pode alterar o vaticínio.

A classificação actual é a seguinte.

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	21	16	2	3	75- 42	55
C. A. C. O.	21	14	3	4	81- 38	52
Sintra	21	15	—	6	78- 44	51
Sporting	21	13	3	5	67- 43	50
P. Arcos ...	21	12	3	6	77- 54	48
C U F. ...	21	11	1	9	56- 51	44
Oeiras	21	9	2	10	56- 55	41
Cascais	21	7	3	11	51- 69	28
Mundet	21	6	2	13	57- 78	35
F. Benfica..	21	6	1	14	43- 5[illegible]	34
Lisgás	21	6	—	15	56- 73	33
V. Fran. (a)	21	1	—	20	21-112	19

(a) Tem quatro faltas de comparência.

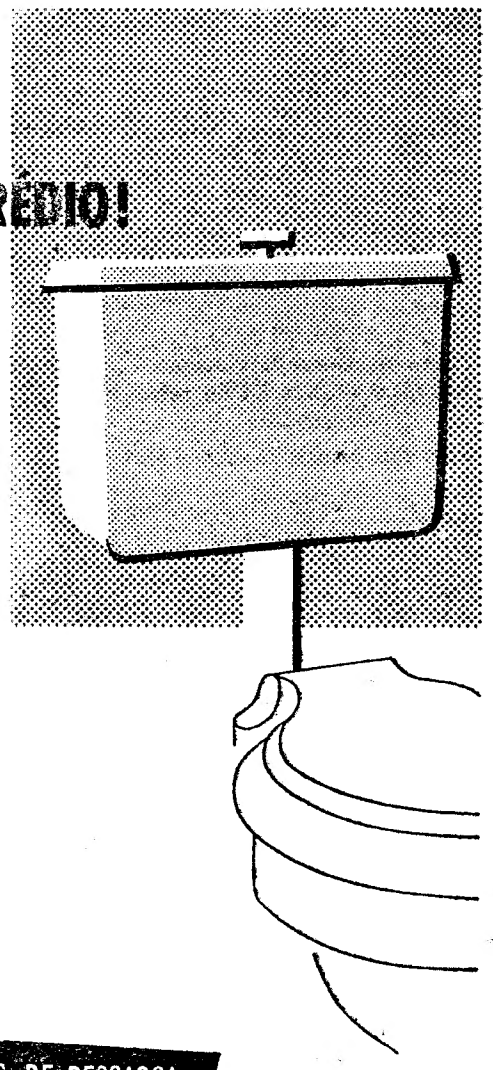
A ultima jornada comporta os seguintes desafios: Benfica - Cuf (3-6); C. A. C. O. - Sintra (1-4); Cascais - Sporting (0-5); Mundet - F. Benfica (3-1); P. Arcos - Lisgás (2-1); e Vila-Franquense - Oeiras (1-6). Os jogos disputam-se nos rinques dos clubes indicados em primeiro lugar. Entre parêntesis, os resultados da primeira volta.

HOJE, À NOITE

Campeonato Nacional de Handebol de Sete (Seniores) — A's 21.30 horas — Em Campo de Ourique: Sporting-Benfica; na Constituição: F. C. Porto-C. D. U. P.; No Pavilhão dos Desportos, ás 21.30 horas: Treino da equipa nacional de hóquei em patins.

Reunião da Assembleia dos Representantes do Benfica, ás 19 horas.

GEBERIT
VALORIZA O SEU PRÉDIO!



GEBERIT é um material termo-plástico cujas invulgares qualidades são reconhecidas há mais de 20 anos em numerosas indústrias. Os **reservatórios de descarga** GEBERIT são inatacáveis à corrosão, não têm qualquer ruído, e gastam apenas a água que se entenda necessária para a descarga. Um imóvel onde estejam instalados os **reservatórios de descarga** GEBERIT é automàticamente valorizado, pois não existe outro sistema de limpeza instantâneo que se lhe posso comparar!

10 ANOS DE GARANTIA!

PEÇA INFORMAÇÕES SOBRE OS RESERVATÓRIOS DE DESCARGA

GEBERIT

G. BORGES DE SOUSA, LDA.

Avenida 5 de Outubro, 180, r/c. - D. — Telefone 76 09 86
LISBOA

Linha de CASCAIS

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «O amigo da família» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Um raio de luz» (17 anos).) *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «Eu pecador» (12 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «O mata-sete» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 013953).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).
PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica (Tel. 047204).
ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1 (Tel. 060391).
CASCAIS — *Misericórdia* — Rua da Misericórdia, 19 (Tel. 080141).

O progresso da nossa terra precisa menos de novas leis do que de novo ritmo de trabalho e iniciativa

— disse o ministro da Economia aos industriais que o foram cumprimentar

(Continuação da 1.ª página)

seus amigos. E acentuando que, com certeza, essas provas de apreço sensibilizaram aquele membro do Governo, o sr. prof. eng. Ferreira Dias teria, no entanto, razão para estranhar «que aquele sector do País que mais tem sido objecto dos seus cuidados e da sua atenção, durante estes três anos de luta, ficasse indiferente» e acrescentou:

— E' essa a razão por que o grupo de industriais aqui presente lhe vem trazer o seu apoio e o seu entusiasmo para que V. Ex.ª continue, sem desfalecimento, na obra que há três anos começou.

O sr. António de Medeiros e Almeida disse a seguir que desejava aproveitar a ocasião para acrescentar algumas palavras oportunas e que pretendia esclarecer a posição dos industriais perante a orientação do ministro.

— Tem V. Ex.ª, exposto, em discursos e notas, com palavras claras e fortes, qual a verdadeira posição da débil economia portuguesa ao entrar em vigor o tratado de Estocolmo. Para fazer face ás dificuldades que se aproximam, iniciou V. Ex.ª o trabalho de reorganização industrial que se impunha. Nomeou já comissões de estudo que, á medida que vão avançando os seus labores e produzindo conclusões, provocam da parte de alguns industriais, e por vezes da opinião publica, queixumes e reacções. E' natural, é mesmo certo, que as dificuldades e as oposições vão aumentando em progressão geométrica e á medida que os efeitos da reorganização mais se fizerem sentir. E para que o nosso silêncio em face dessas reacções não possa ser interpretado, tanto por V. Ex.ª como pelo País, como discordancia da obra encetada ou como falta de coragem para tomar uma posição definida e firme neste momento pouco fácil, entendemos ser o nosso dever aproveitar esta oportunidade para vir fazer a V. Ex.ª algumas afirmações de fé e confiança, temperadas com certas sugestões e críticas que, por serem confessáveis e sinceras, são construtivas.

Ao acentuar, mais adiante, a qualidade de industriais dos visitantes, o orador afirmou:

— Temos, como V. Ex.ª, uma formação económica e técnica. Falamos, portanto, a mesma linguagem. Dispensamo-nos, por isso, de lhe expor em pormenor as razões pelas quais estamos de acordo com a orientação dada e com as soluções preconizadas para criar uma industria forte que, sendo capaz de resistir ao embate da concorrência externa, permita dar ao trabalhador um nível de vida satisfatório e ao capital investido a remuneração a que com justiça tem direito, consequências de que resultarão o aumento do poder de compra do mercado e, portanto, o progressivo desenvolvimento económico do País. Pois bem, sr. ministro, conhecedores das dificuldades do problema e das suas soluções, aqui nos tem V. Ex.ª ao seu lado, prontos a colaborar, decididos a sobreviver, custe o que custar, e cônscios das responsabilidades que pesam sobre os nossos ombros, e a aceitar os sacrifícios que forem necessários para o bem comum.

E acrescentou:

— Feita a afirmação de fé e confiança, vejamos o reverso da medalha: não basta para o sucesso da obra encetada tomar disposições no ambito apenas dos serviços do Ministério da Economia. Arrisca-se a obra a estagnar e os seus efeitos serão limitados se não se verificar a necessária homogeneidade ou coordenação nos vários sectores da administração publica que, directa ou indirectamente, influem na economia.

O sr. António de Medeiros e Almeida, para ilustrar esta afirmação passa a dar exemplos de certos defeitos de estrutura de certas disposições legais e de estados de espírito que necessitam de ser corrigidos ou esclarecidos:

A organização corporativa e a indústria

— E' óbvia a necessidade de acerto e coordenação das políticas dos Ministérios da Economia e das Corporações. As directrizes do Ministério das Corporações, dadas através das Corporações, Grémios, etc., chocam-se por vezes com a orientação da politica económica emanada do Ministério da Economia.

Sobre financiamento e estímulo das iniciativas industriais, o orador declarou:

— Há que coordenar a acção do Banco de Fomento, para não falar da Banca em geral, com a política do Ministério da Economia. A concessão de financiamentos está subordinada a condicionamentos de política financeira que por vezes tolhem ou demoram a concretização de iniciativas de real valor económico. Haveria que tomar medidas de atracção dos capitais para as iniciativas industriais mercê de um mínimo de garantias para a sua segurança e a sua rentabilidade. Como exemplo podemos referir a canalização das reservas das companhias de seguros que actualmente são investidas na aquisição e hipoteca de imóveis e de papéis de crédito, sem reprodutibilidade nem fomento económico. Parece-nos indispensável, para tal efeito, uma inteira e eficaz colaboração do Ministério da Economia e, portanto do próprio Governo. Essa colaboração implica apreciação compreensiva e favorável dos problemas e facilidades lógicas e justas para a sua proposição e para o seu desenvolvimento ulterior.

No que se refere a direitos aduaneiros, disse:

— A complicação e demora na aplicação do regime *draubaque* dificultam ou impedem a criação de industrias dirigidas á exportação. Impõe-se também a supressão pura e simples dos direitos de exportação e dos de importação de matérias-primas.

Quanto a impostos, o sr. António de Medeiros e Almeida sublinhou:

— A cobrança de impostos é presentemente independente dos resultados reais das explorações industriais. Os sucessos ou insucessos da industria deixam o fisco indiferente. E' necessário que o Estado distribua os encargos fiscais com verdade e justiça, quer dizer: deixando de fundamentar-se em simples presunções falíveis e atendendo, antes, á situação concreta das actividades económicas. E' necessário que o Estado sofra e sinta o palpitar da economia privada e corra os mesmos riscos que esta.

Plano de desenvolvimento económico — criação de infra-estruturas

Sobre este assunto, o orador ofirmou:

— Há necessidade de um plano de desenvolvimento económico e a consequente criação de condições legais que atraiam as iniciativas por meio de infra-estruturas previamente organizadas. A política da criação de nucleos industriais fora e longe dos grandes centros urbanos não terá êxito sem que existam condições excepcionais nas regiões escolhidas, tornando-as especialmente atractivas para a localização dessas iniciativas industriais: estradas, caminhos de ferro, portos, energia, água, terrenos baratos, tributação reduzida, etc.

Prestou depois o seguinte esclarecimento da posição da Industria em face da Lavoura:

— Há que esclarecer a opinião publica e a lavoura da conveniência duma industria forte como cliente da produção desta. A industria não tem culpa de que seja inviável uma grande parte das actuais explorações agrícolas, nem de que não tenha havido actualização de alguns preços dos seus produtos. Só através de uma industria forte que pague os produtos da agricultura, da criteriosa selecção das culturas, e da mecanização da Lavoura se poderá melhorar a economia agrícola. A simples justiça e o interesse real dos agricultores exigem que se esclareça e transforme a falsa convicção de que a industria torna a lavoura uma actividade sacrificada em seu benefício.

Negociações internacionais

Disse ainda:

— As relações económicas entre os diversos Estados e o planeamento do quadro em que devem desenvolver-se têm tomado grande incremento recente, traduzido por um numero cada vez maior de contactos internacionais entre entidades oficiais que representam aqueles Estados.

E' manifesto que esses contactos implicam conhecimentos económicos, técnicos e financeiros especializados que não é lícito esperar que possam possuir os funcionários ou grupos de funcionários oficialmente encarregados das negociações a realizar — por mais vasta que seja a sua competência ou maior a sua boa vontade. Por outro lado, os interesses privados e aqueles — nem sempre coincidentes — que ao Estado interessa defender devem articular-se em conjunto no sentido de se obterem resultados reciprocamente complementares. E assim permitimo-nos sugerir que, sempre que possível — e á semelhança do que já têm praticado as delegações estrangeiras em casos semelhates (no aspecto comercial a Associação Comercial de Lisboa já tem até posição oficializada) — as delegações de funcionários oficiais portugueses a conferências económicas internacionais quer no ambito da E. F. T. A. ou do G. A. T. T., quer no de outras organizações similares, possam ser acompanhadas por observadores que representem as industrias nacionais interessadas embora não originem, com essa deslocação, qualquer despesa adicional para o Estado. Esses observadores poderão dar um contributo util ás delegações oficiais a que sejam agregados, não só prestando-lhes esclarecimentos técnicos, estatísticos ou outros, como colaborando com elas imagem das industrias geridas por na harmonização das soluções.

A concluir, o sr. António de Medeiros e Almeida declarou:

— Em resumo, sr. ministro — Portugal constitui um todo económico e o Governo tem de velar pelos interesses desse todo. A industria deve conhecer o quadro do seu desenvolvimento e funcionar dentro duma legislação clara e compatível. O Governo deve ter uma acção em formação unida, de maneira que se conheçam as «regras do jogo». Doutra forma toda a obra de V. Ex.ª se arrisca a um insucesso.

O discurso do prof. Ferreira Dias

Em resposta, o sr. prof eng. Ferreira Dias começou por afirmar que, tendo sido avisado da visita, não pudera resistir á tentação de ouvir os industriais e de aproveitar a ocasião para lhes falar, salientando que estava perante um grupo numeroso dos maiores industriais de Portugal e dirigindo palavras de profunda admiração ao secretário de Estado da Industria, eng. Carvalho Fernandes — pela sua competência e pelo seu idealismo.

«A prosperidade e a paz política exigem a guerra comercial

O ministro acrescentou:

— Cada dia se vincam mais profundamente as linhas económicas do Mundo actual, que alguns condutores, com razão mas talvez não desinteressados, parece condensarem nesta sentença: a prosperidade e a paz política exigem a guerra comercial. Firmada a doutrina, todos se afadigam a pô-la em marcha; e nascem os espaços económicos onde o comércio deverá ser livre, onde a solidariedade será a lei, mas onde a prática encoberta da agressão económica não deixa de aparecer; ou então, floresce a ternura pela autodeterminação dos povos, mesmo quando é clara a sua falsidade, porque assim se procuram amizades — que são clientes em potência ou em acto. Está o Mundo desta guisa e temos que o aceitar tal e qual; Mundo que merece ter boa nota pelo que avançou em ciência económica e ficar reprovado pelo que recuou em moral. De positivo, temos que nos preparar para uma grande batalha comercial em campo aberto. Depois de afirmar que os 25 anos do pós-guerra, que acabarão em 1970, contarão mais de um século na história de um país como o nosso, o orador disse:

— Mas nós não queremos morrer; vós o dissestes. Nós queremos transmitir esta terra ás novas gerações mais forte e mais próspera do que a recebemos; é para nós ponto de honra dominarmos esta crise de adaptação com a galhardia com que os nossos antepassados venceram a crise política que se declarou em 1383, no fecho da 1.ª dinastia. Bastam-nos, como então, dois factores decisivos: chefes e a confiança na Nação. Os inadaptados não contam; bradam, importunam, mas não deixam vestígio. Temos hoje os dois factores básicos que tínhamos então; mas é conveniente analisar, para bem acertar o leme, como reagem os empresários da produção, que formam o sector central onde tem de operar-se em pleno o processo de adaptação — como um jogo de rodas dentadas que tivessem que mudar de passo para engrenarem nos movimentos da nova mecanica. Algumas dessas rodas são fáceis de mudar e estão em curso de mudança — ou não precisam mesmo de ser mudadas; outras, gastas pelo uso ou minadas pela ferrugem, parece que vão exigir ferramenta especial para se deixarem substituir. As primeiras são a todos aqueles que sentem o grave problema da hora presente.

E prosseguiu:

— Essas rodas que se deixam ajustar são a imagem do que se espera daqueles que são realmente industriais, dos que sabem como, no sector da produção, a defesa nos impõe criar novas fontes na escala da Europa, nos impõe organizar com tino e saber, nos leva a ampliar o que for digno, concentrar o que for disperso, modernizar o que for velho ou inadequado, substituir o empirismo pela ciência, tornar exacto o que for apenas aproximado, afinar o que for grosseiro, acelerar o que for lento, dar rendimento ao que o não tiver, tornar bom o que é mau ou apenas sofrível, fazer belo o que é feio, purificar o que for impuro, dinamizar o que for passivo, baratear o que for caro, adaptar ao gosto de hoje o que tiver passado de moda. Os que sabem isto, sabem o que é industria e sabem o que lhes cumpre fazer para conseguirem a adaptação que procuramos. Para dar execução a este programa é preciso investir, investir muito e investir bem; caminhar corajosamente por um objectivo nem sempre fácil, com o idealismo de quem luta por uma nobre causa — que é a nossa sobrevivência como Nação. Os que marcharem melhor e mais depressa, com mais risco e mais cansaço, terão melhor ensejo de assegurar uma posição póspera ou, pelo menos, estável, no meio de alguns destroços inevitáveis; e não faltarão nessa hora as críticas azedas da inveja dos fracos e ralassos. Mas isso faz parte da vida.

Reacções á adaptação à nova era económica

O prof. eng. Ferreira Dias referiu ainda:

— O trabalho de nos adaptarmos á nova era económica precisa de ter a cinemática de uma revolução na calmaria dos nossos hábitos de gente sem pressa. E como nem todos os espíritos são assaz maleáveis para aceitarem em curto prazo mudanças de coordenada, encontramos a cada esquina um dissidente — os que manobram as rodas enferrujadas de que falei atrás. São aguerridos alguns destes pensadores cismáticos. Leio o que escrevem nos jornais e fico triste, mais triste do que irritado, porque vejo com desgosto que no povo a que pertenço há quem tenha no bestunto demasiado bolor; noto em determinados serviços publicos a sensação de vertigem pelo que consideram excessivamente ousado e que eu sei situar-se abaixo do necessário; vejo o funcionamento de algumas comissões reorganizadoras, onde a viscosidade das soluções denota a reacção de certos elementos nelas integrados. Se posso dar um exemplo característico — espécie de 1.º prémio numa corrida negativa — citarei a comissão dos lacticínios; mas porque a cito, vejo-me obrigado a declarar que a citação não envolve censura a quem a dirige. Os vogais reactivos que a ela pertencem fazem tudo do que em má democracia se pode fazer para descrédito do sistema. Não discutem, para aclarar pontos de vista oposto aos seus — embora lá estejam para isso — mas fazem obstrução ou zangam-se por método; e tudo que até hoje pude apurar é que lutam por conservar uma pseudo-organização, que não resiste á crítica mais benevolente no quadro da economia futura. Quando o Governo toma a posição séria de sentar em volta de uma mesa elementos de todos os matizes como forma de procurar a verdade — que está empenhado em seguir — os que fazem voto de intolerancia, senhores de uma expressão verbal mais aliciante que a força dos seus argumentos, trazem para a praça publica o ajuste de contas e procuram na pressão política o que a consciência lhes deve dizer que tem pouca defesa. Reedição de processos que se diriam definitivamente banidos da vida portuguesa. Quando oiço, ás vezes com espanto, certos protestos contra a reorganização da industria, lembro-me da história da mulher que, sentindo as dores do parto, começou a gritar ó da guarda. O erro do vocativo é manifesto. Mais uma vez afirmo, para que se oiça, que a Nação não deve deixar-se seduzir pelas blandícias de uns senhores de conversa doce, que falam de cor ou sabem demais sobre organização de industrias; quase me sinto tentado a recomendar aos ouvintes que encham de cera os ouvidos, como o solerte Ulisses ordenou aos seus companheiros de aventura para que não escutassem o canto das sereias. Quando, amanhã, assim levados, os ricos começarem a perder valores e os pobres a perder empregos, porque as industrias se desmoronam, não poderão queixar-se de que não foram prevenidos. Não me dá certamente popularidade insistir na defesa de caminhos que não são agradáveis para alguns e que uma dialéctica florida de sofismas é capaz de mostrar que são viciosos. Apesar disso, manter-me-ei neles; é o serviço de Portugal.

Uma economia vasada em moldes impossíveis de manter

A terminar, afirmou:

— A vossa mensagem promete os sacrifícios necessários para o bem comum, na difícil reconversão de uma economia que está vasada em moldes impossíveis de manter. Mas há também, a par desse sentimento, erupções de egoismo e preconceito, como acabo de referir. Apelo para o bom senso. E' despropósito criar dissídios quando procuramos a defesa comum contra uma situação que não criámos e da qual é legítimo esperar benefícios futuros; temos que nos preparar para a unificação do mercado europeu como, dentro em pouco, para a unificação do mercado português. Invoco a unidade de critério com que estão a ser tratados todos os sectores industriais passivos dos mesmos defeitos; não se fazem discriminações. Advirto os organismos convidados a fazerem-se representar em comissões de estudo, de que tem havido equívoco frequente na posição dos seus delegados; eles não são nomeados para defenderem posições adquiridas, invocando a lei, a tradição ou coisa nenhuma, porque isso é matéria ultrapassada; são-no para colaborarem na feitura da nova lei, isto é, na procura da maneira mais eficaz de nos integrar-nos na nova ordem; e porque deste equívoco resultam azedumes e perdas de tempo, se recomenda que tais delegados sejam escolhidos entre aqueles que estejam á altura da missão, sob pena de desacreditarem o corpo económico que os indicou e que antes deveriam prestigiar. Por mim, sei o que me cumpre fazer, porque conheço com algum pormenor as mazelas da nossa vida industrial e não aceitei este cargo para andar ao sabor do vento. Julgo que é isso que a Nação espera deste Ministério. Apesar de se ter a firme consciência de cumprir, é sempre grato o conforto que nos dá a palavra de apoio de quem tem autoridade para ajuizar o acerto do caminho que se segue. Esse conforto encontro-o nas vossas palavras; e ele me compensa das preocupações que me dão as rodas ferrugentas que insistem em manter-se, mesmo quando a máquina tem que se renovar por completo. Paciência; acabarão por se partir e irão aos pedaços para o monte da sucata. Com as vossas palavras de concordancia ouvi os reparos a alguns defeitos de estrutura, estranhos a este Ministério mas a ele ligados. Julgo poder dizer-vos que se caminha para a solução de todos ou quase todos os reparos enunciados. Praza a Deus que assim possa ser: eu seria o primeiro a alegrar-me.

A crise do Teatro Português

(Continuação da página central)

pios estéticos — *propor* alguma coisa de autêntico, obrigando o espectador a uma participação activa e não o reduzindo a uma passividade negativa. Ora é justamente essa passividade negativa, como veremos adiante, passividade que se traduz, por vezes, numa completa ausência do publico, a causa *imediata* da crise financeira da actividade teatral.

Nunca abundaram os bons escritores de teatro em Portugal. Não há dramaturgo que corresponda, no século XIX, a um Antero ou a um Eça. Onde está no nosso século, a obra teatral que possa ser posta lado a lado da obra poética de um Fernando Pessoa? É o escritor de teatro um criador, em certo sentido um *inovador*, um criador que precisa, antes de mais nada, ver a sua obra representada, para daí aproveitar no prosseguimento do seu objectivo. Mesmo nos finais do século XIX e princípio do século XX, quando, ao contrário de agora, as salas de teatro eram relativamente abundantes, o teatro que se representava tinha de corresponder, lógicamente, ao gosto geral — e aqui caberia uma análise ao que era realmente esse «gosto» e em que «situação» se encontrava.

É a nossa literatura pobre de textos dramáticos; o que não deve impedir que procuremos estimular o aparecimento de escritores de Teatro.

— Mas há, presentemente, condicionalismos que dificultam o florescimento de uma literatura dramática?

— A liberdade de diálogo é imprescindível ao dramaturgo. De resto, não se pode pretender que uma Nação atingiu a maturidade quando se nega aos seus intelectuais «a carta de alforria» da maioridade. E *maioridade* pressupõe *responsabilidade*. E sem intelectuais responsáveis não há progresso colectivo. Parece-nos, portanto, que a primeira e fundamental causa de todo o nosso problema teatral é esse condicionalismo estranho ao Teatro; quer pelo princípio em si, quer ainda pela disparidade de critérios que o orienta.

O teatro tem o direito de ser amparado pelo Estado

Pretende Rogério Paulo que o teatro tenha uma função esclarecedora e educativa:

— O teatro — sem de forma alguma substituir a literatura ou qualquer das outras artes — transforma-se, quando bem estruturado, na mola que impulsiona e provoca o interesse por uma cultura popular. O teatro não pode, nem deve ser, actividade subsidiária do agregado social e, muito menos, encarado como «peso morto» dentro de uma organica política. E', pelo contrário, património de uma nação e direito de um povo. Completa continua, fixa o que as escolas ensinaram. E tem portanto o direito irrecusável de ser amparado pelo Estado. Prejuizo financeiro imediato para o Estado? Mem sem duvida! A Instrução Publica também o deve ser e ninguém se queixa.

— Parece terem-se revelado pouco eficientes as diferentes formas de auxílio ao teatro já postas em prática. Que fazer?

— Concretizando: o teatro está em crise; a preparação técnica dos artistas é deficiente; os textos escasseiam; não só se impedem textos estrangeiros como se provoca a escassez dos originais portugueses; uma classe está desamparada; um publico arredado e deseducado. Que fazer? Continuar a considerar o teatro actividade próspera e carregá-lo de impostos? Pretendê-lo desenvolvido e adulto e deixá-lo á mercê de comerciantes oportunistas (pois outros difícilmente se sentem com forças para fazer frente a tantos e tão duros obstáculos)? E' certo que o Fundo de Teatro — cujos recursos provêm de um imposto especial lançado sobre os distribuidores de filmes e sobre os cine-teatros — contribui anualmente com mais de dois milhares de contos e é inegável que o Teatro Nacional de D. Maria recebe uma substancial participação financeira. Mas a verdade é que se por um lado entra o dinheiro do Fundo, por outro sai uma parte das receitas, absorvida pelos vários e pesados impostos. E as companhias que não têm subsídio? Não seria talvez mais lógico e normal começar por isentar de impostos o teatro? Parece-nos que, pelo menos, o direito de ser considerado actividade de «utilidade publica» ninguém lhe negará.

Realmente, cremos bem que se comem as sementes antes de se colherem os frutos. E semear é, neste caso, estruturar, subsidiar e nada receber em troca nos tempos mais próximos. A árvore terá que crescer e as flores despontarem para que os frutos amadureçam prontos a alimentar quem os colher.

Veremos, amanhã em continuação da nossa conversa com Rogério Paulo, a situação presente dos outros elementos que concorrem no espectáculo teatral.

TAUROMAQUIA

Nas Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 16 — Na tradicional corrida do dia 15, com touros do sr. marquês de Rio Maior, obtiveram grande êxito os cavaleiros João Nuncio e Manuel Conde, ambos com volta á arena com os Forcados Amadores de Santarém. Grande êxito obteve também o matador de touros António dos Santos, com duas voltas á arena no seu 2.º. A mesma sorte não teve o mexicano Lopez Esquerda. — (E.)

O ministro da Saúde visita Bragança

BRAGANÇA, 16. (Pelo telefone). — De visita ao Hospital da Misericórdia de Bragança e a outras instituições de carácter assistencial, encontra-se nesta cidade até amanhã, o ministro da Saúde e Assistência, sr. dr. Henrique Martins de Carvalho.

Nestas suas visitas, este membro do Governo far-se-á acompanhar do governador civil do distrito, dr. Horácio António Gouveia, e de outras autoridades brigantinas, além das entidades ligadas aos serviços hospitalares que serão vistos.

Espera-se que após esta sua visita, o sr. ministro da Saude reconheça a necessidade de se construir urgentemente o projectado e indispensável hospital regional de Bragança, poste que o actual é demasiado antiquado e acanhado para conter e socorrer os numerosos doentes da região que se lhe apresentam e chegam a esperar longos meses o seu internamento.

EM TRÊS LINHAS

Foi exonerado, a seu pedido do cargo de presidente do Município de Freixo de Espada á Cinta, o sr. dr Augusto Julo Sapage.

///

O sr. dr. Francisco Alambre de Oliveira Santos, médico psiquiatra do Instituto Navarro de Paiva, foi nomeado director do mesmo estabelecimento de saúde.

SERRA D'EL-REI

Caetano Ferreira Viola

FALECEU

Maria do Nascimento de Jesus Viola, Alberto do Nascimento Viola e sua mulher, Clemente Ferreira Viola, filhos, genros, nora e netos, António Ferreira Viola, sua mulher, filhos e noras, Mário da Piedade, sua mulher, filhos e noras e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, da Igreja de S. João de Brito, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef.: 51586

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Caetano Ferreira Viola

Faleceu o sr. Caetano Ferreira Viola, de 71 anos, natural da Serra de El-Rei (Peniche), comerciante, casado com a sr.ª D. Maria do Nascimento de Jesus Viola, pai do sr. Alberto do Nascimento Viola, e irmão dos srs. Clemente e António Ferreira Viola e Mário da Piedade.

O funeral, acargo da Casa A. C. Magno, Lda., do Largo Frei Heitor Pinto, realiza-se amanhã, ás 15 horas, da igreja de S. João de Brito, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Fausto Lopes dos Santos Silva

ARMAMAR, 16 — Faleceu numa casa de saude do Porto, o sr. Fausto Lopes dos Santos Silva, sargento, reformado do Exército, que serviu no Ultramar, durante a primeira Grande Guerra. Era natural da Granja Nova, e residia em Lumiaves, deste concelho.

FUNERAIS

D. Alexandrina Ruivo de Sousa

ABRANTES, 16. (Pelo telefone) — Com grande acompanhamento, realizou-se para o cemitério desta cidade o funeral da sr.ª D. Alexandrina Ruivo de Sousa, casada, de 57 anos, residente em Barreiras do Tejo. Era casada com o sr. António Lozes de Sousa Junior, conheeido industrial, e mãe das sr.as D. Julia Ruivo de Sousa Marcos, casada com o industrial sr. Artur Marcos; D. Natércia Ruivo de Sousa Neves, professora, casada com o sr. Silvano Neves, também professor oficial em Alferrarede, e do sr. António Ruivo de Sousa, aluno do Instituto Superior Técnico.

Na capela de Barreiras do Tejo, o rev. Heitor, professor do Seminário de Portalegre, celebrou missa de corpo presente.

Capitão-tenente Joaquim Nunes

ALVAIAZERE, 16. — Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral do sr. capitão-tenente Joaquim Nunes, comandante dos Bombeiros Voluntários desta vila e que gozava das maiores simpatias.

A urna foi transportada num veículo daquela benemérita corporação, cujo corpo activo, bem como deputações dos Voluntários de Vila Nova de Ourém, Ferreira do Zêzere e Ansião, se incorporaram no préstito fúnebre.

A espada, boné e condecorações do comandante Joaquim Nunes foram conduzidas pelo sr. tenente da Armada, José Antunes.

Lázaro Gil Ejarque

Com 68 anos, faleceu o sr. Lázaro Gil Ejarque, viuvo, natural de Alfara — Tarragona (Espanha), funcionário dos Estabelecimentos Amaral, Ld.ª, irmão do sr. eng. Adolfo Gil Ejarque. O funeral realiza-se para o cemitério do Montijo, amanhã ás 16 horas do Largo da Atafona, 24 (ao Caldas). Os serviços fúnebres estão confiados á Agência SRAF.

Lázaro Gil Ejarque

FALECEU

Eng.º Adolfo Gil Ejarque, esposa, filhos, nora e genro, Gregório Gil Ejarque, esposa, filhas e genro, Florência Gil da Silva, nora e filho, Adelaide da Costa Gomes, Maria Violante Gomes Peniche, marido, filhos, noras, genro e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido e saudoso irmão e tio e que o funeral se realiza amanhã, ás 16 horas, do Largo da Atafona, 24 (ao Caldas) para o cemitério do Montijo.

Agência «SRAF»

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal
na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

José Alberto Rodrigues Ferreira Botelho

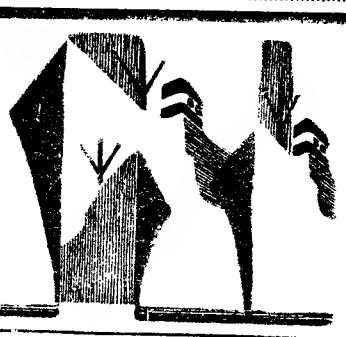
MISSA DO 7. DIA

Será celebrada amanhã ás 12 h. na Igreja Conceição Velha por seu eterno descanso.

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 34514
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA 82 - TEL 27363



METRÓPOLE ÁFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES) N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/8/61. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 23/8/61 e para BISSAU a 22/8/61 Carga Frigorifica a 24/8/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe : Turistica Para: CABO VERDE, BISSAU (se necessario), PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES (via LEIXÕES) N/M «ARRAIOLOS» — A 25/8/61 Carrega em LISBOA de 21/8/61 a 23/8/61 Carga Frigorifica a 24/8/61 até ás 12 horas Passageiros de 1 Classe
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «ALMEIRIM» — A carga em HAMBURGO, BREMEN ROTERDÃO e ANVERS até 18/8/61. Em LISBOA só para MATADI a 24/8/61 N/M «BRAGANÇA» — A carga em HAMBURGO BREMEN ROTERDÃO e ANVERS de 26/8/61 a 8/9/61 Em LISBOA só para MATADI a 14/9/61
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDAO, HAMBURGO e BREMEN N/M «ANDULO» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 20/8/61 a 4/9/61 N/M «ALMEIRIM»—A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 10 a 25/9/61
ANVERS PORTUGAL	Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS a 24 e 25/8/61 N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS a 31/8 e 1/9/61.

Adélia de Lencastro Brandeiro Pinto da Costa

Missa do 7.º dia

Sua família participa que amanhã, quinta-feira, ás 10 horas, na Igreja de S. José (ao largo da Anunciada) será celebrada missa por seu eterno descanso.

AG. MARTINS

Major Castelino Paes

MISSA DO 30.º DIA

Mandada rezar pela União Fabril Farmacêutica, celebra-se depois de amanhã, dia 18, ás 19 e 30, na Basílica da Estrela, missa por alma do saudoso administrador, major Castelino Paes.

Meio milhão de berlinenses manifestar-se-á esta tarde

contra o bloqueio da fronteira do lado da Alemanha Oriental

(Continuação da 1.ª página)

de 450 homens das milícias operárias da Alemanha de Leste construiram, ás primeiras horas de hoje, uma cerca de arame farpado com cerca de 2 metros de altura e um quilómetro de extensão.

Nos postos de passagem que continuam abertos, foram colocados blocos de cimento, a obstruir as ruas de acesso Os veículos que pretendem atravessar esses postos são, deste modo, obrigados a percorrer um itinerário aos ziguezagues, o que exclui novas tentativas de atravessar a fronteira com veículos a toda a velocidade, arrastando á sua frente as barreiras de arame.

Assaltantes não identificados atacaram e destruiram as janelas do edifício onde se encontra instalada uma secção da Federação Democrática Feminina, pro-comunista, em Berlim Ocidental. O ataque efectuou-se durante a noite. As cortinas das janelas foram incendiadas, mas a pronta acção dos bombeiros impediu que o fogo se propagasse ao resto do edifício.

Numa crónica do seu correspondente em Londres, o jornal soviético «Pravda» dizia hoje: «Cada vez maior numero de pessoas de entre o publico inglês começa agora a compreender que uma solução do problema de Berlim, e do problema alemão no seu conjunto, só pode conseguir-se por intermédio de negociações...»

A agência noticiosa soviética citou também o mesmo jornal como tendo referido que as altas esferas do Governo de Bonn contavam ainda com uma solução de «retaliação» e se sentiam inclinadas a provocar acções perigosas e susceptíveis de agravar a tensão já existente, bem como a complicar as decisões concernentes á assinatura de um tratado de paz alemão. — (R.).

ENCERRADA A FRONTEIRA A TODOS OS ALEMÃES DO LESTE

BONN, 16 — Passageiros do Expresso Leipzig-Colónia foram hoje informados pela Polícia da Alemanha Oriental que, ás primeiras horas de hoje, a fronteira alemã entre o Leste e o Oeste fora encerrada a todos os alemães de Leste. — (R.).

O GOVERNO DE BONN ESTUDA REPRESÁLIAS

BONN, 16 — Houve esta manhã nova reunião do Conselho de Ministros, presidida pelo chanceler Adenauer, para continuar o estudo das represálias a adoptar contra o aferrolhamento de Berlim-Leste pelo Governo da R. D. A. Participou nas deliberações o presidente do grupo parlamentar cristão-democrático, dr. Heinrich Krone.

Um porta-voz do Governo disse que, depois da reunião de emergência ontem realizada, os ministros tinham «avançado muito» nas suas deliberações mas que não tinham ainda conseguido terminá-las. As possíveis decisões em estudo incluiriam a restrição á liberdade de movimentos dos alemães orientais na Republica Federal e sanções económicas. — (F. P. e R.).

BERLIM, 16 — As autoridades da Alemanha do Leste declararam, a noite passada, que, no caso de a Republica Federal da Alemanha impor o embargo comercial com a zona comunista, se verão forçadas a interromper o transito entre a zona ocidental de Berlim e o exterior.— (A. N. I.).

ADENAUER RECEBEU O EMBAIXADOR RUSSO

BONN, 16 — O dr. Adenauer recebeu hoje, a seu pedido, o embaixador russo, André Smirnov, há dias chegado de Moscovo, com novas instruções de Kruchtchev.

Tanto o embaixador como os seus mais directos colaboradores se têm recusado a revelar o teor da mensagem que terá trazido de Kruchtchev para Adenauer. Mas, nos seus contactos com os alemães, aqui, têm repetido insistentemente que não deve esquecer-se que os acontecimentos de Berlim «não se verificam em território da Republica Federal da Alemanha». — (A. N. I.).

ACUSAÇÕES DIRIGIDAS AOS OCUPANTES OCIDENTAIS

BERLIM, 16 — A agência noticiosa A. D. N., da Republica Democrática Alemã, afirmou que o acordo quadripartido sobre Berlim foi invalidado por ter sido constantemente desrespeitada a sua letra, por parte das potências ocidentais.

A agência, ao fazer esta declaração, noticiava o protesto feito pelos comandantes militares ocidentais em Berlim ao seu colega soviético, pelo encerramento da fronteira de «com desrespeito pelos termos do acordo quadripartido». «Esse acordo — segundo a agência — há anos que era desrespeitado pelas potências ocidentais». — (R.).

CENSURAS NA IMPRENSA ALEMÃ AOS OCIDENTAIS

BONN, 16 — Dois jornais da Alemanha Ocidental, independentes, inserem hoje largos cabeçalhos com os seguintes dizeres: «O Ocidente não reage».

Os jornais são o «Bild Zeitung», de Hamburgo, e o «Abendpost», de Frankfort, ambos jornais de grande circulação. O primeiro afirma em artigo de fundo: «A causa da Alemanha corre grande perigo». A «porta da liberdade» foi fechada há três días — lembra — e desde essa altura nada aconteceu «á parte um papel dos comandantes aliados ocidentais, a protestar contra a situação. Estamos desapontados».

O mesmo jornal publica fotografias dos três dirigentes ocidentais acompanhadas das seguintes legendas: «O presidente Kennedy mantem-se silencioso... Macmillan vai caçar... e Adenauer insulta Willy Brandt».

Comentando a disputa entre Willy Brandt e Adenauer, o jornal independente «Der Mittag», de Dusseldorf, escreve:

«Se alguma vez houve ocasião mais propícia para Berlim ser conservada fora da batalha eleitoral, foi esta. Todavia, verificamos, com pesar, que as referências do dr. Adenauer foram muito infelizes e que o chanceler não poderá desculpar-se dizendo que foi um comentário inconsciente ou inócuo». — (R.).

PREPARA-SE PARA ESTA TARDE UMA GRANDE MANIFESTAÇÃO CONTRA O BLOQUEIO

BERLIM, 16 — Mais de meio milhão de berlinenses ocidentais projecta realizar hoje manifestações contra o bloqueio das fronteiras da cidade pelas autoridades comunistas alemãs.

A manifestação está marcada para as 16 horas, no largo fronteiro ao edifício da Camara de Schoenberg, a pequena distancia da fronteira com a zona russa.

Realizar-se-á por iniciativa da vereação e dos sindicatos, na sequência da rejeição, ontem comunicada pelos comunistas, do protesto ocidental contra o encerramento da fronteira. — (A. N. I.).

ACTIVIDADE DA N. A. T. O.

PARIS, 16 — Círculos afectos á N. A. T. O. afirmaram hoje que até agora não tinha sido fixada qualquer sessão do Conselho Permanente das 15 nações para estudar as represálias aliadas ás restrições impostas pelos comunistas em Berlim.

Espera-se ainda o resultado das consultas entre os aliados ocidentais em Washington, que deverão continuar hoje — acrescentaram as mesmas fontes.

Os representantes permanentes na N. A. T. O. reuniram-se na segunda-feira passada para uma troca preliminar de pontos de vista. Segundo fontes geralmente bem informadas, uma das possíveis decisões discutidas teria sido uma proibição ocidental á liberdade de movimentos dos alemães orientais em países membros da N. A. T. O. — (R.).

Quadro crono ógico

da crise de Berlim

BERLIM, 16 — E' a seguinte a sucessão cronológica dos acontecimentos em Berlim desde o bloqueio de 1948-49:

23 de Junho de 1948 — Os comunistas iniciam o bloqueio.

26 de Junho de 1948 — Principia a ponte aérea.

4 de Maio de 1949 — Os 4 Grandes concluem um acordo para o fim do bloqueio.

12 de Maio de 1949 — Termina o bloqueio.

30 de Setembro de 1949 — Termina a ponte aérea, depois de os aviões ocidentais terem transportado 1,6 milhões de toneladas de géneros alimentares e abastecimentos diversos.

27 de Maio de 1952 — As autoridades da Alemanha do Leste restringem as comunicações telefónicas entre Berlim Ocidental e o resto da Alemanha.

16-17 de Junho de 1953 — Verifica-se o levantamento da população de Berlim do Leste. Tropas e blindados russos dominam a situação, proclamando-se a lei marcial no sector do Leste.

29 de Setembro de 1953 — Morre o burgomestre Ernst Reuter.

3 de Outubro de 1957 — Willy Brandt é eleito burgomestre de Berlim Ocidental.

27 de Novembro de 1958 — Kruchtchev lança o seu «ultimatum» sobre Berlim, exigindo que a zona ocidental «seja desmilitarizada e transformada em zona livre» dentro de 6 meses.

28 de Novembro de 1958 — E' rejeitado o «ultimatum».

28 de Maio de 1959 — Termina o prazo concedido por Kruchtchev no seu «ultimatum» de 28 de Novembro e nada sucede.

19 de Maio de 1960 — Kructchev afirma durante a reunião de alto nível, em Paris, que deve ser assinado um tratado de paz com a Alemanha, dentro de seis a oito meses.

3-4 de Junho de 1961 — Kruchtchev afirma a Kennedy, durante a reunião de Viena, que a União Soviética tenciona propôr a assinatura de um tratado de paz com a Alemanha, salientando que caso isso não seja aprovado, o concluirá unilateralmente com a Alemanha do Leste antes do fim do ano.

13 de Agosto de 1961 — A Alemanha do Leste bloqueia a sua fronteira com a zona ocidental de Berlim.

15 de Agosto de 1961 — A Alemanha do Leste põe em vigor restrições no transito entre a zona russa de Berlim e o sector ocidental da cidade — (A. N. I.).

O comandante soviético

respondeu ao protesto

dos seus colegas ocidentais

BERLIM, 16—O comandante das tropas soviéticas em Berlim, coronel Soloviev, respondeu esta tarde á nota de protesto aliado. O texto da resposta do comandante soviético, endereçada ao comandante americano, que tem, presentemente, a presidência do grupo dos generais comandantes francês, britanico, e americano, e o seguinte:

«Em resposta á sua mensagem de 3 de Agosto, cumpre-me fazer-lhe a seguinte declaração: As tentativas do comandante da guarnição das tropas americanas em Berlim para se imiscuir nas decisões do Governo da Republica Democrática Alemã, que são da competência exclusiva do Governo da R. D. A., e servem para a protecção dos interesses legítimos da R. D. A. e dos seus cidadãos, são completamente descabidas».

«Se, com a sua mensagem, tenciona tornar extensivo a Berlim democrática, capital da Republica Democrática Alemã soberana, o regime obsoleto de ocupação que mantém artificialmente em Berlim-Oeste, as suas exigências não podem ser tomadas a sério. O comando das tropas soviéticas não interfere, e o comando americano sabe-o perfeitamente, nos negócios internos da Republica Democrática Alemã e da sua capital. Seria absurdo esperar-se que o comando soviético apoiasse as tentativas de intervenção de organismos, sejam quais forem, de Estados estrangeiros. A nossa linha de conduta, que foi nitidamente exposta nas declarações oficiais do Governo soviético consiste no estrito respeito pelos direitos do Estado soberano que é a R. D. A. Está em total contradição com a sua concepção».

«Isto em nada modifica a questão de tentar, na sua mensagem, apresentar-se como defensor dos «fronteiriços» com o propósito de cuidar, em relação á população de Berlim-Oeste, da sua popularidade por meios indignos e deformando os factos. Sabe V. Ex.ª sem qualquer duvida, que em Berlim-Oeste, sob a protecção das autoridades de ocupação, a especulação com o cambio artificial está no auge. Esta especulação tende a minar a economia da Republica Democrática Alemã A sua mensagem mais não faz de que confirmar que pretende manter tais acções subversivas e prolongar um estado de coisas que deveria ter sido suprimido, há longo tempo».

«No que respeita áquilo a que V. Ex.ª chama a *degradação da atmosfera em Berlim*, esta apenas se deu visívelmente pelo facto da actividade dos que, apoiando-se no regime de ocupação ainda em vigor em Berlim-Oeste, continuam a tomar em Berlim-Oeste decisões provocadoras e prosseguem o seu trabalho subversivo contra a Republica Democrática Alemã e os outros países socialistas. Quanto ás suas observações sobre o acordo de 20 de Junho de 1948, permito-me lembrar-lhe a nota do Governo soviético aos Governos aliados em 26 de Setembro de 1960. Estas notas foram publicadas e contêm as explicações necessárias».

A nota enviada naquela data pelo Governo soviético ás três potências aliadas dizia que, desde 20 de Setembro de 1955, a R. D. A. exerce os seus direitos soberanos sobre a generalidade do seu território, incluindo Berlim, «sua capital» — (F. P.).

Nehru ameaça

modificar a sua política em relação a Goa

NOVA DELHI, 16. — O primeiro-ministro Nehru, classificando os incidentes no território português de Angola de «horríveis», declarou que «a despeito do massacre de angolanos que ali se verifica», a luta pela independência prossegue não sem êxito».

Ao discursar no Parlamento, Nehru afirmou que Portugal tem sido encorajado, na sua política colonial, pelo facto de ser membro da N. A. T. O., e observou que a filiação de Portugal não aumenta o prestígio da N. A. T. O., que diz ser defensora dos países livres do Mundo.

Ocupando-se depois de uma moção apresentada pela Oposição, Nehru declarou que a India tentará informar-se da «repressão portuguesa» em Goa e noutros territórios da India.

O primeiro-ministro acrescentou: «Se for necessário e desejável modificar a nossa política a esse respeito, assim faremos». — (Reuter).

A Rússia responderá

à força com a força

na cidade de Berlim

— declarou Mikoyan no Japão

TÓQUIO, 16 — A U. R. S. S. responderá á força com a força, em Berlim — disse, nomeadamente, A. Mikoyan ao primeiro-ministro japonês, numa entrevista de setenta minutos, relatada por um informador oficial.

Censurando o presidente Kennedy por não ter respondido á sugestão soviética de criação de uma zona desmilitarizada na Alemanha, o primeiro-vice presidente do Conselho da U. R. S. S. afirmou que o seu Governo concluiria um tratado de paz separado com a Alemanha Oriental.

Mikoyan avisou Hayato Ikeda de que, em virtude do tratado de segurança nipo-americano, o Japão não poderia considerar-se como alheio á situação em Berlim. E acrescentou: «Kennedy disse que iria até á guerra se necessário. Nós dizemos que a guerra deve ser evitada, mas responderemos á força com a nossa própria força. O Japão, ao traçar a sua política externa, não se deve esquecer de que a U. R. S. S. ultrapassará a América dentro de alguns anos».

O ministro soviético entregou a Ikeda uma carta pessoal de Nikita Kruchtchev.

Mikoyan disse ainda ao chefe do Governo nipónico que lamenta a presença de tropas estrangeiras no Japão, e que não aceita o ponto de vista oficial de Tóquio, segundo o qual o tratado de segurança nipo-americano é de índole defensiva.

Por seu lado, Ikeda manifestou a esperança de que as trocas comerciais com a U. R. S. S. aumentem ao mesmo tempo que o Japão duplique a produção no ambito do seu plano septenal.

Foi esta a primeira entrevista do primeiro-ministro com Mikoyan, que se encontra no Japão desde anteontem, em visita particular, com motivo na Exposição Comercial Soviética. — (F. P.).

Uma senhora e seis crianças

ficaram feridas num desastre de viação no Porto

PORTO, 16 — (Pelo telefone). — Um automóvel, conduzido pela sr.ª D. Maria Antónia de Sá Coutinho (Aurora), filha do sr. conde de Aurora, e em que seguiam seis crianças, filhas de reclusas da cadeia da Relação, para a Foz do Douro, ao passar na Rua da Restauração, por motivos ainda não apurados, foi embater numa camioneta que ali se encontrava estacionada. As seis crianças ficaram todas feridas bem como a condutora do carro, que sofreu escoriações no rosto. Foram tratadas todas no Hospital de Santo António onde estão a ser observadas para se verificar se precisam de ficar internadas.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal continental, o vento era fraco, o céu estava geralmente limpo, por acção de uma massa de ar continental transportada na circulação de um anticiclone nos Açores, centrado a nordeste do arquipélago.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Porto e Sagres, 25°; Portalegre e Lisboa, 28°; Funchal, 23°

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na água do mar, 16°; na atmosfera, 25°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 36°,4; mínima, 22°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25°; mínima, 17°,2.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M G.) DE AMANHÃ: Continuação do tempo quente com céu geralmente limpo, vento fraco tornando-se moderado de Noroeste no litoral oeste.

DA MULHER E DA CRIANÇA

A mulher britânica

rejubilou com o regresso aos cintos justos decretados por Paris

LONDRES, 16 — As mulheres britanicas acolheram de braços abertos o decreto de Paris para o regresso aos cintos justos.

Muitas delas haviam tentado seguir, com a maior boa vontade, os estilos «saco» e outras fantasias do passado. Na maioria, porém, preferiram sempre as modas conservadoras como o «chemisier» com cinto, um eterno favorito entre as inglesas.

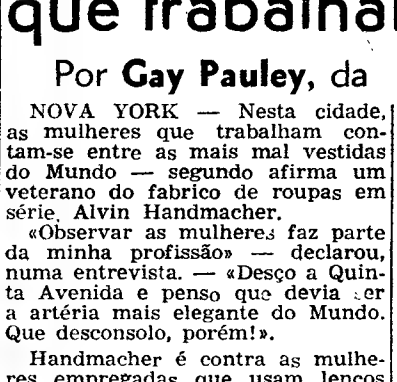
O novo cinto, introduzido na estação precedente e mantido na que vai começar, pode usar-se largo até 16 centímetros, solto ou encrustado no vestido.

As fábricas inglesas de vestuário em série já acertaram o passo com as ultimas tendências de Paris, entre elas a cintura fina. Um dos modelos lançados agora no mercado é constituido por conjunto outonal em mescla de lã e seda cor de mostarda, formado por vestido e casaco curto, sem gola e de mangas compridas, apertado por um cinto largo, de cabedal preto.

Mais difícil é encontrar, em Londres, o género de «tailleur» e casacos de agasalho com a frente ajustada, recentemente lançado. E' possível descobrir «tailleurs» cujo casaco se ajusta ligeiramente sobre o peito, mas os casacos de abafo, geralmente, permanecem direitos e esguios.

No mês passado, os costureiros britanicos realçaram essa linha nas suas colecções para a meia estação. A fim de reterem a sua clientela, porém, não podem consentir que os seus modelos sejam reproduzidos pelos fabricantes ingleses de indumentária a preços módicos.

A lã, outra velha favorita entre as mulheres deste país, ocupa também lugar de relevo nas novas colecções. Uma fábrica especializada produziu vários padrões novos para uso exclusivo dos grandes costureiros. Um deles reproduz o efeito da rugosidade desigual de um tronco; outro, em cores claras e escuras, o de um mosaico; e um terceiro, em pinceladas de cor, o dos veios do mármore. O mesmo fabricante, Dumas & Maury, prevê já que o azul cor de gelo será a cor «base» para a Primavera de 1962. — (A. N. I.).



Novo penteado criado pelo famoso cabeleireiro parisiense Roger Pasquier para as próximas estações do Outono e do Inverno

A atenção à rubéola

A rubéola, ou «sarampo de três dias», não é grave nas crianças. E' muito contagiosa, mas raras vezes traz complicações.

A rubéola não tem tratamento específico. Mas deve-se chamar o médico para fazer o diagnóstico.

VESTEM-SE MAL as norte-americanas que trabalham fora do lar

Por **Gay Pauley**, da United Press — A. N. I.

NOVA YORK — Nesta cidade, as mulheres que trabalham contam-se entre as mais mal vestidas do Mundo — segundo afirma um veterano do fabrico de roupas em série, Alvin Handmacher.

«Observar as mulheres faz parte da minha profissão» — declarou, numa entrevista. — «Desço a Quinta Avenida e penso que devia ser a artéria mais elegante do Mundo. Que desconsolo, porém!».

Handmacher é contra as mulheres empregadas que usam lenços e «écharpes» atados á cabeça. «Uma senhora que vai para o escritório, deve levar chapéu» — declara. Ataca-as também por transformarem as gabardinas de popeline parda em agasalho para todos os efeitos e ocasiões. «Essa peça começou por ser uma protecção contra a chuva — explica — e deve continuar a sê-lo. Não é «toilette» para sair».

Critica também as mulheres empregadas por não usarem cinta, por aplicarem descuidadamente do «maquillage», por improvisarem elas próprias os penteados, por saírem á rua em calças compridas e á pirata ou em «shorts» e pela «indiferença» que em geral manifestam pela sua aparência.

No entanto — reconhece Handmacher — nota-se actualmente uma tendência para melhorar este estado de coisas. Ao argumento de que vestir conforme as regras da elegancia pesa um pouco sobre o orçamento, replica: «Disparate! Todas as mulheres que trabalham aqui estão em posição de adquirir as roupas que devem usar. Um «tailleur» elegante custa pouco mais do que um «sweater» de caxemira e uma saia, que até agora têm constituido o uniforme da empregada de escritório. E é muito mais adaptável a todas as circunstancias».

Esta «indiferença» pela forma como se apresentam — acrescenta — surgiu para o «á vontade geral» nascido da segunda guerra mundial.

Maggy Rouff apresentou a sua nova colecção para a estação que vem e que se caracteriza por um regresso ás formas amplas. Este modelo, completado por uma «écharpe» e por uma grande algibeira, é um dos que fazem a moda. Da «toilette» faz parte uma boina de veludo preto

Vestido de noite criado por Dior

«Soirée à Mayfair» foi o nome que Christian Dior deu a este conjunto de vestido e «écharpe» de organdi de seda rosa-claro fabricado por Abraham. O colar e o broche são indispensáveis como complemento da «toilette»

AS CRIANÇAS GOSTAM DE BRINCAR COM A AREIA

Onde haja areia com que as crianças possam brincar encontram elas um dos seus elementos de recreio que mais apreciam. Nem sempre é difícil dar-se-lhes esse prazer. Mesmo sem prejudicar a estética dum jardim bonito pode instalar-se sobre o relvado uma caixa de madeira com pouca altura e que se enche de areia limpa, da praia, sendo possível, até com algumas conchinhas misturadas. Os bordos da caixa não devem ser de arestas cortantes mas sim boleados para evitar que as crianças possam magoar-se gravemente caindo sobre eles. Antes de se encher a caixa com areia pode impermeabilizar-se-lhe o fundo com uma cobertura de plástico. Se as crianças quiserem molhar a areia não se correrá o risco de apodrecer o fundo da caixa com a permanência demorada de areia humida.

O prazer das crianças brincando com as pás, baldes, formas e peneiras dentro da caixa de areia é fácil de calcular.

A indumentária preferível nesses recreios, tanto para eles como para elas, é a calça comprida, tal como vestem as crianças da gravura que ilustra este artigo.

Parabens a você...

Enviamos votos de felicitações ás senhoras e crianças que fazem anos nos dias indicados antes dos seus nomes.

Amanhã — D. Aldina Correia Leite, D. Maria Manuela Campos d'Andrade Oom, D. Maria Engrácia Rodrigues (Salvaterra de Magos) e a menina Maria Helena Barros.

Dia 18 — A ménina Maria Isabel Pereira Caldas Tasso de Figueiredo Correia Laje.

Dia 19 — D. Maria Carmen Silva Jacobetty Vieira e D. Gertrude Gomes da Silva.

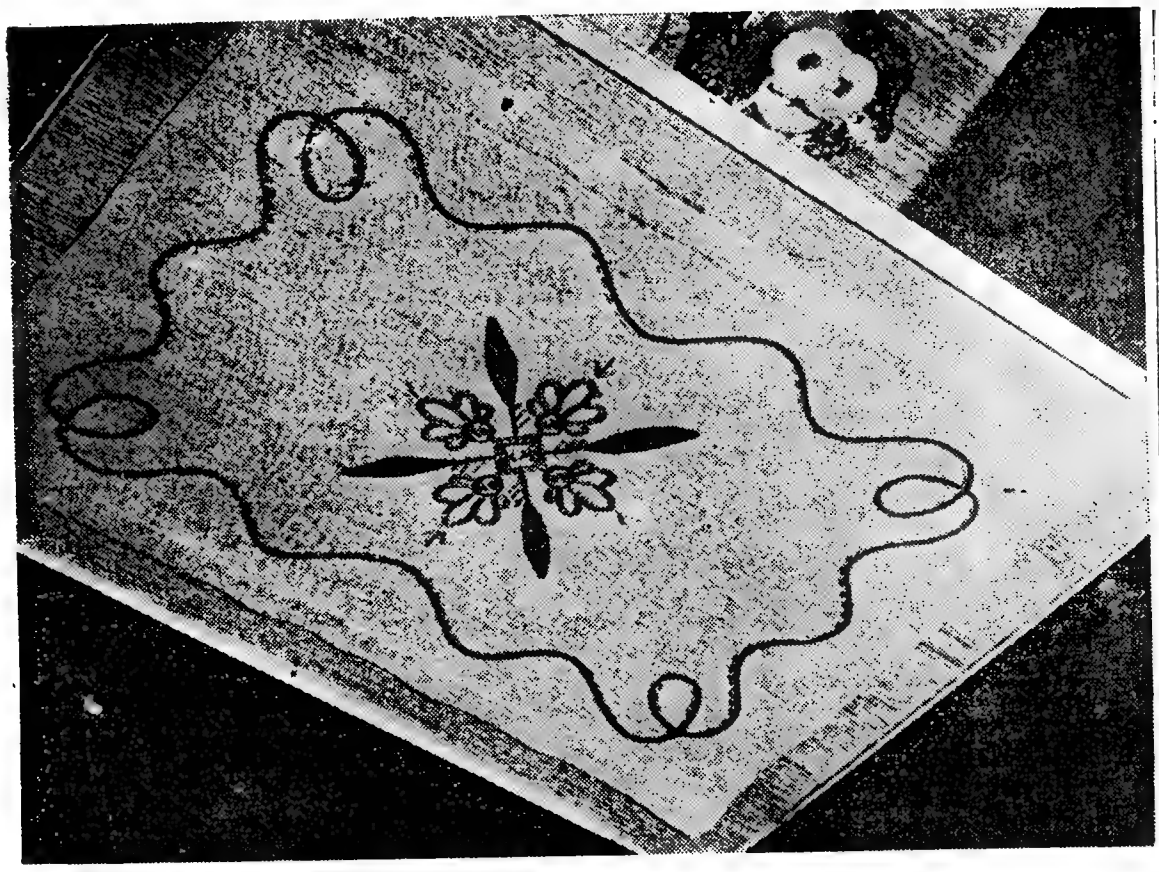
Dia 20 — D. Albertina Brito de Sena e Silva e D. Maria da Conceção Ferreira.

Dia 21 — D. Maria Alexandrina Oom Moniz Galvão.

Dia 22 — D. Ivone Curveira Torres, D. Ludovina da Conceição Lopes e a menina Maria João Franco Frazão Brígida.

Dia 23 — D. Fernanda de Sousa Ferreira Chaves, D. Maria José Centeno Fragoso, D. Maria do Carmo Saldanha de Carvalho Franco Frazão e D. Virgínia Morgado Chagas Lopes.

PIANOS
VENDA — ALUGUER
REPARAÇÕES — AFINAÇÕES
Casa Gouveia Machado
Rua S. José, 152 — T. 25517



Pano bordado para a mesa do chá

As nossas leitoras apreciam muitos bordados que possam executar-se rápidamente porque o tempo é-lhes preciso para muitas outras coisas. As escolas, as profissões, os cinemas, os cafés, as pastelarias, as partidas de canasta e os bancos dos parques verdejantes atraem hoje as raparigas e senhoras que, noutros tempos, estariam agarradas aos bordados e ás rendas.

Só podem executar-se, portanto, os bordados que tenham desenhos singelos e não requeiram muito material, porque também o dinheiro, que é muito consumido em artigos de primeira necessidade, nem sempre chega para bordados.

Aqui apresentamos um pano para tabuleiro de mesa de chá que está nas condições de agrado para quem não possa gastar muito tempo nos trabalhos de agulha. E' de linho creme, bordado a ponto de cadeia simples, ponto pé-de-flor, ponto de galo, ponto lançado, ponto romeno e ponto de alinhavo, com filosela Ancora azul-claro, azul-escuro, amarelo, castanho, verde-claro e verde-escuro.

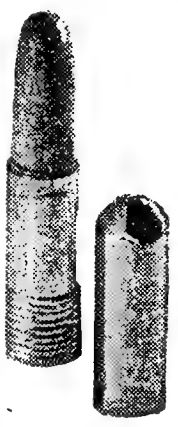
No pormenor ampliado que mostra um trecho do bordado no tamanho natural, podem as nossas leitoras apreciar devidamente o efeito dos pontos. Quem desconheça a sua técnica pode obter uma amostra explicativa de qualquer deles mediante 6$00. O desenho, no tamanho natural, importa em 5$00.

Os pedidos, com a importancia em selos de correio, devem dirigir-se a Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º — Lisboa.

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

coisas excitantes podem acontecer...

...quando o seu baton é Cutex. Escolha numa completa gama de vibrantes cores. Cutex dá aos seus lábios o aspecto atraente que as mulheres invejam... e o aspecto excitante que os homens desejam. Cutex fará surgir na sua vida coisas excitantes.



baton CUTEX

Beleza pelas Espécies Vegetais

OBESYL

Combate as gorduras

COMPRIMIDOS E CHÁ

Literaturas grátis da FAL—Aport. 2,142-Lisboa

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Pergunte para saber

Gosto imenso de, ao abrir uma gaveta, sentir o perfume das roupas. Agradecia-lhes que me explicassem como se fazem os «sachets» e o que se lhes deve meter para os perfumar.

—Tenho dois pequenitos e os seus fatinhos de veludo estão enxovalhados. Como os devo limpar?

MARIA HELENA

O «sachet» pode ser uma espécie de carteira acolchoada e rematada com qualquer renda bonita ou cordão. No lado da abertura mete-se-lhe um cartão branco no qual se deitaram alguns pingos de um perfume que nos agrade usar. De tempos a tempos tira-se o cartão para fora do «sachet» deita-se-lhe mais perfume e coloca-se novamente no devido lugar.

—Na limpeza dos casaquinhos de veludo o mais prudente é entregá-los numa boa lavandaria aos cuidados de técnicos que fazem o trabalho com perfeição. Mas se pretende fazer a experiência em casa empregue «Tuba» seguindo as instruções que acompanham esse produto.

Pessoa amiga informou-me ter lido numa página feminina dum jornal da tarde uma composição para clarear o cabelo. Agradecia, caso tivesse sido no seu jornal, me repetissem as indicações.

RITOSA — SINTRA

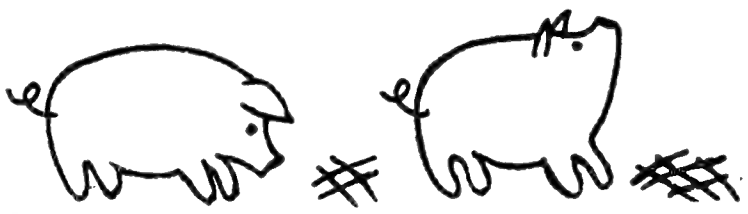
Nas páginas femininas do «Diário de Lisboa» não foi publicada qualquer fórmula referente a um produto para clarear o cabelo.

★ ★ ★ ★ ★ ★

A MÃE DEVE OU NÃO TRABALHAR?

Algumas senhoras são obrigadas a trabalhar para garantir um suplemento de receitas. A maior parte das crianças cuja mãe trabalha desenvolve-se normalmente graças ás condições de vida convenientes que lhes são criadas. Infelizmente, outras crianças são mais desprezadas. Finalmente pode dizer-se que se realiza uma economia nacional nos países onde o estado dá uma garantia suficiente ás mães de crianças de pouca idade para lhes evitar a obrigação de as abandonarem para ir trabalhar. Com efeito, os cidadãos válidos e bem equilibrados são a maior riqueza de um país e tais homens são criados, sem duvida, durante a infancia, pelos cuidados maternais atentos. E' bastante ridículo ver certas senhoras obrigadas a ir trabalhar para pagarem uma parte do seu salário a outras que lhes cuidam dos filhos. Algumas senhoras, e especialmente aquelas que têm uma profissão interessante, têm a impressão de não a poderem abandonar sem muito desgosto. Dou-lhes toda a razão, mas hão-de tomar todas as disposições para garantir ás crianças os cuidados e atenções de que necessitam. No fim de contas, uma mãe infeliz não pode criar crianças felizes.

DR. BENJAMIN SPOCK



DESENHO PARA BORDAR

Desenho representando porquinhos para ser bordado a ponto pé-de-flor, com filosele Ancora, em guardanapo de criança. Publica-se a pedido de uma leitora do «Diário de Lisboa»

Festas e romarias

Revivem os tradicionais festejos em Mesão Frio (Douro)

MESÃO FRIO (Douro), 16 — Depois de um interregno de vinte e um anos, revive as suas tradicionais festas concelhias, em honra da Senhora do Rosário, graças ao esforço e ao bairrismo de alguns devotados filhos desta terra. Muitos se recordam ainda dos celebrados festejos que chegaram a ter grande fama no Norte do País.

Tudo se prepara para que as festas deste ano não desmereçam das anteriores, havendo fortes razões para acreditar que, em tudo, sejam superior ás outras.

O programa organizado sob o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Marão, inclui além de outros atractivos: dia 19, alvorada com salvas de morteiros, desfile de «gigantones», cabeçudos e «zés-pereiras», feira franca, concurso pecuário, com valiosos prémios e corridas de cavalos; á noite, verbena no claustro dos Paços do Concelho, com exibição dos ranchos folclóricos «Dr. Gonçalo Sampaio», de Braga, e da Casa do Povo de Barqueiros (Mesão Frio).

Dia 20, alvorada e novo desfile pelas ruas da vila, festa religiosa, com missa solene a grande instrumental; procissão de triunfo, com grande numero de vistosos andores e carros triunfantes; á noite, arraial popular, com fogo de artifício, variedades e outros numeros de belo efeito nocturno. O dia 21 é quase inteiramente dedicado a provas desportivas, com relevo especial para uma corrida de ciclomotores, cuja meta ficará instalada na Avenida do Conselheiro José Maria de Alpoim. Colaboram nos festejos algumas famosas bandas musicais nortenhas.

REGIONALISMO

Uma mensagem da Casa das Beiras para a congénere do Rio de Janeiro

Para o «Voo de Amizade», dos Transportes Aéreos Portugueses e da Panair do Brasil, foram convidados os presidentes das Camaras e directores dos jornais das Beiras. O sócio da Casa das Beiras em Lisboa, sr. dr. José Henriques Pereira Junior, director do jornal «Renascimento», de Mangualde, entregará aos corpos gerentes da Casa das Beiras do Rio de Janeiro, uma artística mensagem de amizade, em pergaminho, feita pelo artista Luís António Novais Malheiro.

Museu Etnográfico do distrito de Évora

EVORA, 16 (Pelo telefone). — Prosseguem, com toda a regularidade, os trabalhos de organização do Museu Etnográfico do Distrito de Evora, iniciativa da Junta Distrital local.

No desenvolvimento dos trabalhos, deslocaram-se a Estremoz, os srs. dr. Armando José Perdigão, presidente da direcção da Junta Distrital, dr. Carvalho Moniz, secretário-geral daquele organismo, e coronel Afonso do Paço, conhecido investigador arqueológico, que naquela cidade observaram as várias colecções do sr. Rafael Rudio, mostrando-se aquelas entidades interessadas por algumas peças de seu museu que, embora ainda nada se tenha decidido, tudo faz crer que virão a fazer parte do futuro Museu Etnográfico do Distrito de Evora.

VIDA RELIGIOSA

Cortejo de oferendas para a igreja de Poiares

POIARES, 15. — No dia 3 de Setembro realiza-se o cortejo de oferendas a favor das obras na igreja de Santa Maria. O cortejo, que se organiza ás 14 horas, seguirá para o templo onde haverá missa, seguindo-se o leilão das ofertas. Colaboram uma orquestra e a banda da Filarmónica Fraternidade Poiarense.

Manhã na praça

Está tudo pelos olhos da cara!

De semana para semana, os ovos vão aumentando de preço, o que também se verifica com os frangos. O preço dos ovos era, hoje, no Mercado 24 de Julho, de 10$80, 12$00 e 13$00 a duzia, e pediam por cada frango 22$00 e 25$00 — mais caros do que as galinhas pequenas, as quais se vendiam á razão de 23$00.

No caso dos frangos, o motivo do encarecimento, segundo nos explicou uma das vendedeiras, é haver poucos. E enquanto falava connosco, a mulher meteu a mão na algibeira do avental para nos mostrar uma factura do fornecedor, ao qual pagou os frangos a 25$00.

— Como vê, já estou a vender — disse-nos — frangos ao preço por que os comprei!

Peixe havia relativamente pouco, mas, ontem e anteontem — segundo dizem as vendedeiras — ainda era menos.

A fruta, está, como os pomos de oiro, a preços fabulosos — só para ricos. E os indispensáveis produtos hortícolas, também têm aumentado sensivelmente. Está tudo pelos olhos da cara — e não há dinheiro que chegue para as donas de casa de modestos recursos trazerem dos mercados algumas compras nos singelos cabazes.

O PREÇO DOS PRODUTOS

Preço do peixe por quilo: pescada, 36$00; linguado, 35 e 38$00; robalos, 26$00; chocos, 15$00; corvina, 15$60; pescadinha, 15$00; goraz, 12$00 e 15$00; cachucho, 3$50 e 4$00; cabaços, 6$70; polvo, 8$00; fanecas, 10$00; pargo, 8$90; sardinha, 7$50; carapau, 8$90; peixe-espada, 4$80 e 5$00; garoupa, 18$00; lagostins, 50$00.

*

Preço da fruta: uvas brancas, 4$00, e pretas, 5$00 o quilo; melão, 1$80 e 2$00; limões, 13 e 20$00 a duzia; pêssegos, dos chamados carecas, 8$00 a duzia, e de Alcobaça, 3$00 e 3$50 cada; figos, 1$50; laranjas, 20$00 e 25$00; ameixas e rainhas-cláudias, 2$00; peras, 9$00, 12$00 e 15$00, tudo á duzia; cada ananás, de 25 a 35$00.

*

Produtos hortícolas: feijão verde, 3$00 e 4$00; tomates, 2$00 e 2$50, e cebolas, 1$50 o quilo; pimentos, $50, e alfaces, 2$00 cada; molhos de agriões, dos grandes, 5$00; couve-portuguesa, 2$00 cada uma, e lombardos, entre 1$50 e 3$00, conforme o tamanho; espinafres, 5$00; cenouras, 2$00 e 3$00, e loiro, $50 o molho; alhos, 10$00, 12$00 e 15$00 o quilo; nabiças, 4$00 e 5$00, e beterraba, 2$00 o molho.

*

Criação: frangos, 22$00 e 25$00 cada; galinhas entre 23$00, 40$00 e 45$00, conforme o tamanho; metades, 18$00, e miudezas (fígado e moela), 5$00 e 8$00; coelhos, 26$00 o quilo; borrachos, 8$00; patos, 20$00 e 25$00 cada; carne de cabrito, 23$00 o quilo.

Vai para um piquenique?

Se vai para um piquenique não se esqueça de que:

— Deve levar uma toalha de plástico para colocar sobre a relva onde servir a refeição.

— Tudo que é embuchante é desagradável e acaba por se trazer outra vez para casa. Não faça sandes de pães inteiros só com uma fatia de queijo ou presunto. Unte-as com um pouco de manteiga, ou de margarina Planta, e para as tornar mais frescas ponha-lhes dentro uma folhinha de alface tenra.

— Os croquetes são sempre bem recebidos num piquenique e quando sobejam alguns podem comer-se em casa na refeição seguinte ou no almoço do outro dia.

— Nem sempre as fontes que ficam perto do recinto onde se efectua o piquenique têm boa água para se beber. O mais prudente é levar sempre um garrafão com água e uma garrafa termos com pedrinhas de gelo.

— E' sempre mais prático levar-se a comida toda feita de casa. Mesmo quando se disponha de fogareiros portáteis e se saiba muito bem fritar bifes e estrelar ovos, não vale a pena uma preocupação dessas e os trabalhos que dá. As vazilhas-termos largas e altas permitem o transporte de comidas quentes em grandes porções. Além destas, um tacho bem embrulhado em papéis, ou num pequeno cobertor de lã, também garante a temperatura dum cozinhado acabado de fazer durante uma tarde inteira.

VIDA MUSICAL

Curso de pedagogia musical no Centro de Estudos Gregorianos

Será dedicado á formação de professores de musica, especializados para as classes infantis, pelo método americano «Ward», o curso de férias que o Centro de Estudos Gregorianos organiza de 4 a 16 de Setembro. Prosseguindo na sua iniciativa, lançada em 1955, a instituição, além da criação de uma classe regular que funciona durante o ano lectivo, tem organizado cursos intensivos de formação de professores para quantos não lhes seja possível frequentá-la no decorrer do ano escolar.

O curso intensivo «Ward» funcionará com três aulas de manhã e três aulas de tarde. Será dirigido pela directora do Centro, sr.ª D. Julia de Almendra, e terá a colaboração da prof.ª «mademoiselle» Dénise Lebon, da «Schola Saint Grégoire», de Le Mans, que terá a seu cargo a classe de 2.º ano.

Informações das 15 ás 19 horas, na secretaria do Centro, Campo dos Mártires da Pátria, 96-2.º, em Lisboa (Telefone 58228).

Pierre Monteux assume a regência da London Symphony Orchestra

LONDRES, 16 — O famoso maestro francês, Pierre Monteux, de 86 anos, aceitou dirigir a London Symphony Orchestra. O seu primeiro concerto publico está marcado para o dia 9 de Dezembro, no Royal Festival Hall. — (F. P.).

Sugestão

para a ementa do jantar

Sopa de leite

INGREDIENTES — 1/2 litro de leite, 1 litro de água, 30 gramas de margarina, 2 cubos de caldo de galinha Maggi, 1 colher de farinha Maizena, sal q. b. e 1 colher de salsa picada finamente.

PREPARAÇÃO — Põe-se ao lume a panela da sopa com a água, o sal, a margarina e os cubos do caldo de galinha Maggi. Quando levantar fervura junta-se-lhe a salsa picada e o leite onde se desfez a farinha Maizena.

Linguados à Belford

INGREDIENTES — 2 linguados de tamanho médio, 50 gramas de margarina, 30 gramas de pasta de anchovas, 200 gramas de espinafres, 250 gramas de camarões, 1 pão de forma pequeno, 2 colheres de farinha, 3 decilitros de leite, 1/2 limão, 2 ovos, óleo para fritar e sal q. b.

PREPARAÇÃO — Escamam-se os linguados, amanham-se e temperam-se com sal, pimenta e sumo de limão. Passada uma hora escorrem-se e grelham-se. Colocam-se na travessa e untam-se com a pasta de anchovas.

Corta-se o pão de forma em fatias grossas e com um corta-massas corta-se depois em rodelas que se molham em leite, passam-se por pão ralado e fritam-se em óleo. Cobrem-se estas rodelas de pão frito com os espinafres que préviamente foram cozidos e temperados com manteiga, guarnecem-se com os camarões cozidos em água e sal, descascados, salteados em manteiga e dispostos em forma de estrelas. Estas fatias fritas e guarnecidas são dispostas em volta dos linguados no momento de irem para a mesa.

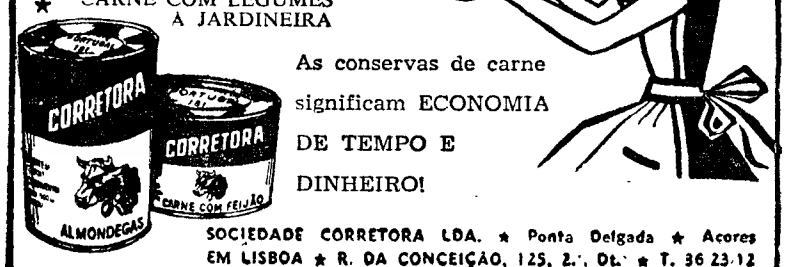
Pudim Saxon

INGREDIENTES — 250 gramas de farinha, 300 gramas de açucar, 100 gramas de margarina, 1 litro de leite, 6 ovos, 1 pitada de sal e 1 casca de limão.

PREPARAÇÃO — Ferve-se o leite com a casca de limão e deixa-se arrefecer. Desfaz-se a farinha no leite, junta-se-lhe o açucar, a manteiga derretida e o sal. Leva-se ao lume e deixa-se ferver durante 3 minutos. Retira-se do lume, deixa-se esfriar um pouco, juntam-se-lhes as gemas dos ovos e quando estiverem misturadas juntam-se as gemas batidas em castelo. Deita-se em formas pequenas untadas com margarina e polvilhadas com açucar. Colocam-se os pudins já nas formas dentro de um tabuleiro com água e levam-se ao forno a cozer em banho-maria. Desenformam-se no momento de irem para a mesa, põem-se num prato, ou em taças individuais, e cobre-se com calda de açucar queimado que se prepara da seguinte maneira: põe-se uma porção de açucar numa vasilha e leva-se ao lume. Quando começa a ficar acastanhado mexe-se com uma colher de metal e em atingindo o ponto de rebuçado junta-se-lhe uma pequena porção de água. Nessa altura o açucar começa a empolar e chega a parecer que está tudo estragado. Mexe-se então — sempre com a colher de metal — até o molho ficar homogéneo. E' necessário ter-se cuidado de não deixar queimar demasiadamente o açucar para que o molho não fique amargo.

AGORA! UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

★ GUISADO A SALOIA ★ BIFES (6 POR LATA)
★ CARNE ESTUFADA ★ DOBRADA COM FEIJÃO
★ COZIDO A PORTUGUESA
★ PASTA DE FIGADO
★ MÃO DE VACA GUISADA
★ CARNE COM LEGUMES À JARDINEIRA



As conservas de carne significam ECONOMIA DE TEMPO E DINHEIRO!

SOCIEDADE CORRETORA LDA. ★ Ponta Delgada ★ Acores
EM LISBOA ★ R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, Dt.º ★ T. 36 23 12

Sociedade «ESTORIL»

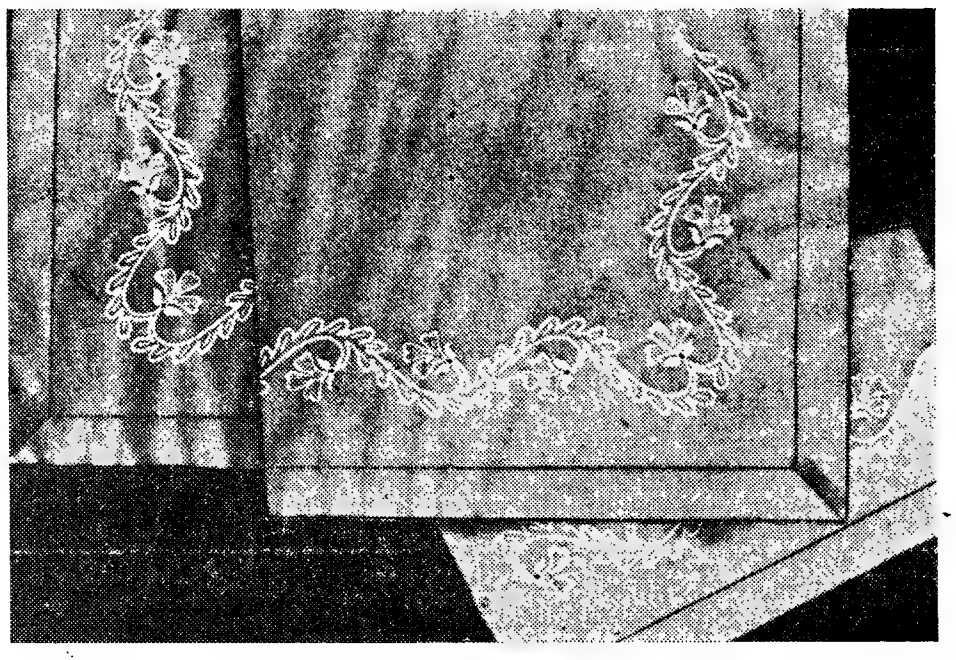
VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começar-se-á a fazer ás sextas-feiras na estação do Cais do Sodré.

Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos Srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

Roupa de cama

Lençol e almofada de linho cor-de-rosa, bordados a ponto de grilhão, ponto cheio, ponto pé-de-flor, ponto de ilhó e ponto de crivo, sem tiragem de fios. No bordado empregou-se a linha de algodão brilhante «Ancora». Uma amostra explicativa de qualquer dos pontos empregados no bordado desta roupa de cama importa em 6$00. O desenho do lençol e da almofada importa em 9$00. As leitoras que estejam interessadas nesses artigos devem enviar a importancia correspondente em selos de correio á Página da Mulher. «Diário de Lisboa». Rua da Rosa, 57, 2.º Lisboa.



Eduquemos o nosso filho!

A Educação não se improvisa

Crianças deficientes

Se o seu filho tem uma deficiência ou um defeito, crie á sua volta um ambiente optimista e construtivo. Todos que privam com ele, e ele próprio, devem lembrar-se de que é uma criança como todas as outras, tendo apenas a sua deficiência ou o seu defeito. Deve-se insistir nas suas semelhanças com os amigos e companheiros e não na sua dissemelhança, pois isso o ajuda a libertar-se de complexos de inferioridade e a reagir de maneira positiva perante as suas dificuldades.

*

A criança deficiente ou defeituosa precisa por vezes de atenções especiais, mas tais atenções devem exercer-se com naturalidade ou discretamente, e nunca tomando o aspecto de superprotecção.

A criança deficiente ou defeituosa precisa, como qualquer outra, de ser activa dentro das suas possibilidades, possibilidades essas que, a maior parte das vezes, se vão alargando justamente á medida que ela insiste nas suas experiências.

*

Nestas circunstancias, a primeira atitude certa que os pais devem assumir é, por muito que lhes custe, reconhecer a deficiência ou o defeito do filho. Só a partir de então eles saberão agir de modo a contribuirem positivamente para o seu possível desenvolvimento e para a sua felicidade. *M. L.*

MARIAZINHA tem dez anos. Forte, morena olhos vivos, respira saude e, á primeira vista, parece simpática. Mas não são precisos muitos minutos para modificarmos esta opinião favorável. Ao primeiro gesto, á primeira palavra, Mariazinha revela-se caprichosa, déspota, obstinada, mal educada — defeitos deploráveis, principalmente numa menina que já tem dez anos.

A família, em casa, fecha os olhos a muitas coisas, acha graça a outras, e reage enérgicamente com algumas poucas, para não complicar, por comodismo, e porque sabe de antemão que nem sempre leva a melhor... Mas, em publico, vive em permanente ansiedade, pedindo a Deus e a todos os santos que não surjam situações reveladoras dos defeitos da menina, a quem falam com redobradas cautelas, para evitarem as reacções explosivas. E quando, não obstante a calma e as delicadezas evidentes, bem marcadas, da família, a Mariazinha grita, gesticula, ordena — há sempre uma voz que explica: — «Esta pequena, não é por ser minha filha, (ou sobrinha, ou neta) tem muito bom coração, é mesmo o que se diz boazinha. Só lhe conheço um defeito: muitíssimo teimosa!»

A ingenuidade daquela família! Como se alguém pudesse acreditar que, se normalmente usassem dos processos delicados a que recorrem em publico, se aquela criança estivesse habituada de pequenina a ser bem orientada — chegaria ao actual estado de desenfreada insubordinação!

A educação de uma criança não se improvisa momentaneamente. E' um processo longo e lento, que se inicia nos primeiros tempos de vida e continua hora a hora, em todas as circunstancias, mesmo as mais banais. Não quer isto dizer que se estabeleça um sistema rígido, inflexível, autoritário; mas que exista sempre, da parte dos educadores, e sobretudo dos pais, um espírito educativo consciente e activo, um conhecimento da atitude correcta que jamais deve abandonar-se — unica forma de se criar e manter o clima, o ambiente propicios ao desenvolvimento intantil. Porque afinal a criança bem educada é aquela que se vai desenvolvendo normalmente de corpo e espirito, adquirindo dia a dia, por imposição da sua curiosidade sempre desperta e das suas possibilidades sempre evoluindo, novas formas de expressão e comunicação a par de novos conhecimentos.

Olhando, falando, gesticulando, — a criança exprime-se e exprime o tipo de educação que lhe tem sido dado. Que ingénuas, as famílias como a da Mariazinha, ao suporem que só palavras grosseiras e atitudes intempestivas descobrem a péssima educação dos seus pequenos! E como continuam a ser ingénuas apavorando-se com a ideia de que os outros possam atribuir ás suas crianças defeitos pessoais — sem compreenderem que, na quase totalidade dos casos, as pobrezinhas são, nada mais nada menos, o espelho da educação recebida e eivada de erros por ignorancia, comodismo ou... defeitos dos seus educadores!

Se as famílias pensassem um pouco mais nestas coisas simples: — As crianças são o que os seus familiares fazem delas; elas são a prova real não só da competência educativa mas também das qualidades e defeitos das pessoas com quem privam; na sua espontaneidade e no seu extraordinário poder expressivo, as crianças, com um gesto, uma atitude, uma preferência, tudo podem revelar do nível educativo e dos hábitos do seu meio familiar; — se as famílias pensassem um pouco mais nestas verdades simples, tão insistentes como inevitáveis, talvez, por amor próprio, tivessem um pouco mais de cuidado com a educação das suas crianças. Já que, por amor delas, são tantas vezes levadas a faltas e excessos.

MARIA LÚCIA

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

Colaboração dos leitores

As crianças e o Verão

ESTAMOS em plena época estival. Uma parte das crianças portuguesas, em companhia de seus pais ou em colónias de férias, vai contactar com o ar puro, cheio de iodo, com a água e o sol, com tudo o que de benéfico podemos encontrar no clima marítimo. Mas, afirmar que os pequeninos vão colher benefícios da sua estadia á beira-mar, é deveras arriscado, não só porque para muitos essa estadia não é aconselhável para as suas condições de saude, como, também, porque, para outros, tão preciosos elementos não são ministrados com os cuidados e a moderação que em tudo se deve pôr.

Quem frequentar a praia e tiver alguns conhecimentos quanto á maneira de como nos devemos servir dela encontrará a miude coisas lamentáveis. Verá adultos forçarem crianças de tenra idade a tomar banho no mar, guiados sómente por preconceitos rotineiros e perigosos. Pegar numa criança e submergi-la nas ondas contra sua vontade, é, não só correr o risco de sufocação, como suscitar as reacções mais diversas, mormente psicológicas. Quando os banhos forem aconselháveis ás crianças (o que só um prévio exame médico pode determinar) devem banhar-se, mas nunca violentamente, procure-se um lugar calmo, sem perigo, como que uma pequena lagoa formada pelo mar, e banhe-se ai a criança com os mesmos cuidados como se o fizesse em casa. Este banho não deve ser muito demorado, para impedir o arrefecimento, que pode trazer consigo uma gripe e, com ela, todo um manancial de complicações. Após o banho, ao contrário do que é corrente, deve-se despir a criança em sítio abrigado, limpá-la, friccionar-lhe a pele levemente para reactivar a circulação, e vestir-lhe um fato enxuto.

Se é costume, após o banho, dar-lhe uma refeição, deve-se esperar que decorram dez a vinte minutos, para que a criança se encontre devidamente repousada para receber o alimento, o que é importante para o bom funcionamento intestinal, do qual depende, em grande parte, a saude

Outro erro lamentável que muitos pais cometem é, após o almoço, levarem para a praia as crianças. Estas, vendo água e areia, onde possam brincar, ficam excitadas e ninguém as pode segurar. Embora sabendo que nessa altura o contacto com o sol e a água lhes faz mal, esses pais vestem-lhes o fato de banho, dão-lhes pás e baldes e deixam-nas ir. Ora, ninguém (e acima de todos os pais e aqueles que têm o encargo de cuidar de crianças nas praias) deve esquecer que o contacto com o sol e o mar, assim como os exercícios físicos, são muito perigosos, enquanto decorre a digestão. Só duas horas após o termo de uma refeição se pode tomar banho de sol ou praticar desportos, e só quatro horas se pode tomar banho de mar ou qualquer outro.

Algumas pessoas, desejosas de aproveitar todo o tempo repousando ou divertindo-se, perguntarão como poderão preencher diáriamente estas horas? E' muito simples: podem guardar para essa altura a execução de pequenos afazeres que surgem sempre, ou um passeio a pé pela floresta, ou pelo jardim que há sempre em todas as praias, ou a visita a qualquer monumento ou curiosidade da terra ou arredores, etc.

Fazendo assim, muitos riscos ficarão eliminados e, ao fim das férias, poder-se-á regressar á cidade, crente de que alguns benefícios se recolheram do contacto com a Natureza. Se tais cuidados e outros não forem tomados, as pobres crianças — que, em geral, nesse período são submetidas a uma alimentação imprópria — acabarão por ir á praia sómente buscar sofrimento para elas e preocupações para a família.

Em Portugal, em questões de saude e prevenção para a manter, há ainda muitíssimo a fazer. E' necessário lutar contra essa situação, por todos os meios possíveis Há uma fiscalização nas praias para os fatos de banho? Pois organize-se outra, para impedir que se cometam tantos erros Distribua-se diáriamente, pelas praias, propaganda adequada, utilizem-se os casinos para pequenas palestras sobre estes assuntos. Se fizerem isto, as crianças de hoje, amanhã agradecerão. *FERNANDO MARRAZES*

Vai nascer um menino

A mulher que espera um filho não é uma doente e, por conseguinte, não deve ser tratada como tal. Esperar um filho é um estado fisiológico e não tem nada que se oponha á vida habitual, sempre que esta tenha um mínimo de condições higiénicas em toda a acepção da palavra.

Não obstante este critério, toda a mulher que está para ser mãe deve ser vigiada pelo especialista para assegurar um parto feliz.

Os cuidados devem principiar logo que a mulher sabe que vai ser mãe, pois se julgamos exagerada a frase «O tratamento deve principiar quando nasce a menina», referindo-se á que vai ser mãe, é certo que uma demora de alguns meses pode prejudicar ás vezes não só a futura mãe mas também o novo ser.

Por parte da mãe há-de realizar-se uma adaptação ao seu estado, mais no sentido de se esquecer de si para pensar no filho, do que se refere a modificações ostensivas nos seus hábitos de vida. Entre ela e o seu pequenino vai dar-se uma série de simbioses de cuja perfeita realização dependerá talvez a vida de ambos.

A higiene da futura mãe, realizada em todos os seus aspectos, conseguirá não sòmente que todo o tempo de espera decorra com normalidade, mas também que a criança venha ao mundo sã, com o menor risco para si e para a mãe; que esta se restabeleça o mais depressa e completamente possível, quer dizer, que volte ao que era antes de dar á luz; que possa criar o filho e que este se desenvolva normalmente. Levar a cabo tudo isto, é praticar uma boa higiene da futura mãe.

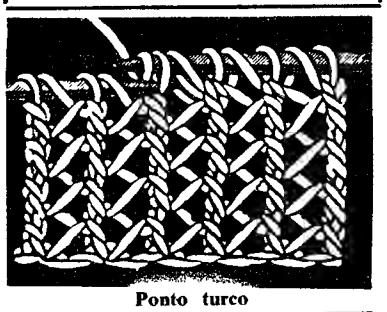
Há, pois, uma série de normas que a mulher que espera um filho deve adoptar, mas a sua prática não a conduzirá a exagerar o seu estado até ao ponto de manifestar desejos e exigir a satisfação de caprichos que só revelam ignorancia.

Não há razão científica que justifique os famosos «desejos». Poderá relevar-se-lhe, até certo ponto, uma hipersensibilidade e uma irritabilidade maior do que a habitual, mas nunca se acreditará no direito de cultivar a insensatez porque está no «estado interessante».

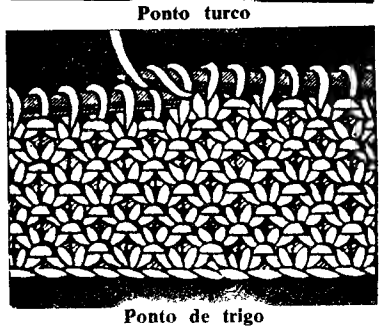
A privação de um alimento determinado ou de objectos vários solicitados pela futura mãe não tem relação alguma com as manchas, sinais, etc., que o bebé possa apresentar. Trata-se quase sempre de angiomas (tumores formados por vasos sanguíneos), mais ou menos superficiais e cuja origem nada tem que ver com os desejos da futura mãe.

PROF. DR. RAFAEL RAMOS

* * * * * *



Ponto turco



Ponto de trigo

Malhas para roupinhas de bebés

Várias leitoras pedem-nos a publicação de malhas simples e próprias para roupinhas de bebés e as respectivas explicações para as poderem executar. Satisfazendo esses pedidos, aqui têm as nossas amigas, o ponto turco, o ponto de trigo e o ponto tunisiano, qualquer deles para ser feito com duas agulhas.

*

PONTO TURCO — 1.ª carreira: dá-se uma laçada, baixa-se uma malha, e continua-se sempre assim. Todas as carreiras se fazem da mesma maneira. Para dar a laçada enrola-se o fio de baixo para cima, na agulha direita Para baixar uma malha, faz-se deslizar uma malha sem a tecer, para a agulha direita, tece-se a malha seguinte e passa-se a malha seguinte por cima dessa malha.

*

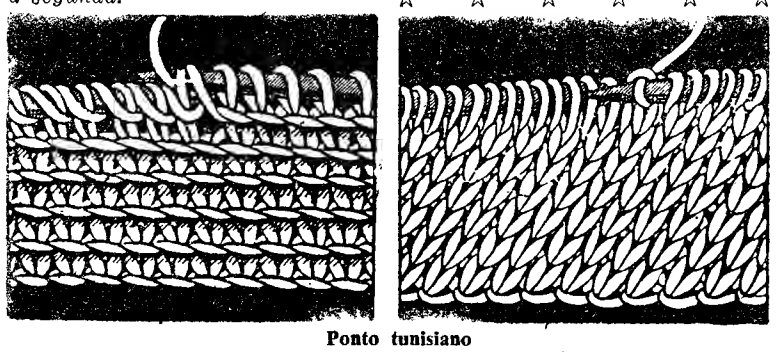
PONTO DE TRIGO — 1.ª carreira: Tece-se uma malha do direito e outra do avesso, alternadamente. As carreiras seguintes são feitas da mesma forma, mas é preciso notar que a malha do direito fica sobre a do direito da carreira precedente, e portanto, a malha do avesso fica sobre a malha do avesso, e assim sucessivamente.

*

PONTO TUNISIANO — 1.ª carreira: tece-se uma malha simples, dá-se uma laçada na agulha direita; tece-se outra malha, dá-se outra laçada; e continua sempre assim.

2.ª carreira: Faz-se uma diminuição pelo direito, tomada por detrás, isto é, mete-se a agulha direita no anel da laçada e da malha deslizada da carreira precedente, mas em lugar de tomar a parte da malha voltada para nós, mete-se a agulha direita por baixo da agulha esquerda, para o lado de fora, passando no meio da malha; toma-se o anel e deixam-se cair juntos os dois anéis formados. Faz-se o mesmo até ao fim da carreira, formando os anéis a dois e dois.

As carreiras ímpares fazem-se como a primeira e as pares como a segunda.



Ponto tunisiano

A criança aos sete anos

AOS sete anos, o crescimento é lento, porém regular.

Os hábitos «nervosos», como roer as unhas, chupar a língua, coçar-se e puxar as orelhas — são comuns nesta idade, mas não se agravam. São mais frequentes nas meninas do que nos meninos.

Nessa idade, a criança é menos impulsiva e turbulenta do que aos seis anos.

Os brinquedos preferidos das meninas são: jogar a amarelinha, as cinco pedrinhas e saltar a corda.

Começa a demonstrar interesse pela competição nos estudos e nos jogos. Interessa-se em vestir e agir como os seus amigos. A escolha destes não é influenciada pelo nível económico ou social Deseja aprender o uso do dinheiro.

Quando se zanga com os pais, a criança nesta idade pode fantasiar que não é filha deles. Desenvolve-se a consciência das diferenças entre o seu lar e o das outras crianças.

A aptidão para fazer coisas não corresponde ás suas aspirações. Aprende a idéia fundamental da adição e da subtracção.

A partir desta idade, a criança já pode fazer recados, compras e assumir um certo grau de responsabilidade. Objecta ás vezes contra o que lhe pedem que faça.

A curiosidade que manifesta quanto ás diferenças de sexo e á maneira como nascem os bebés indica o seu crescente interesse pela verdade, e insinua a importancia de se lhe dar informação honesta.

O último esconderijo

por BURT ARTHUR

FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

10

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Marshall vai procurar o seu amigo Sam, mas este vendera a casa onde habitava, partindo para a Califórnia segundo a informação do novo proprietário da casa. Marshall seguiu então para a cidade e foi falar com o xerife.

CAPÍTULO III

A noite pôs fim á paz e sossego da cidade. Com o aparecimento das primeiras sombras, começaram a surgir os clarões amarelados dos candeeiros nos salões que se alinhavam ao longo da rua. Um tropel furioso e ensurdecedor anunciou a chegada do primeiro grupo de vaqueiros de um dos ranchos vizinhos. Chegaram a todo o galope enchendo o ar de gritos índios, subiram velozmente a rua e estacaram á entrada do seu salão favorito. Outro grupo que os seguia de perto, passou pelo primeiro como uma tromba e foi estacar um pouco mais acima. Num minuto o segundo grupo tinha desmontado e atado os cavalos ao corrimão do passeio. O ar vibrava de altas vozes e de gargalhadas numa manifestação de exuberancia de homens livres, endurecidos pela natureza, que só

11

pensavam viver o dia a dia, sem se preocuparem com o de amanhã. O trabalho do dia terminara. Uma vez na cidade, tudo se esquecia menos o desejo de se divertir á grande, armazenando alegria para o dia seguinte, quando o prazer da noite fosse esquecido para dar lugar ás tarefas quotidianas.

Constituiam um grupo barulhento aqueles homens de pernas arqueadas que diziam claramente das longas horas tornadas em dias, semanas, meses e anos, passadas numa sela. A forma como andavam nos seus botins de tacão alto mostrava bem que eles se sentiam muito mais confortáveis numa sela que a pé.

Mais vaqueiros continuavam a chegar. De novo o tropel rápido de cascos se ergueu na noite. Não tardou que nos cavalos presos ao corrimão se achassem representados uma duzia de diferentes ranchos.

Há medida que novos recém-chegados surgiam, havia uma troca de berros, de vaias e palmadas nas costas. Aqui e ali alguns homens paravam á porta de um salão para escutar um do seu grupo relatar-lhes um incidente particularmente engraçado. Geralmente a história dizia respeito a um dos camaradas que se demorara um pouco mais lá fora. O homem a quem a história dizia respeito, juntava-se ao grupo para ouvir e de subito compreendia ser ele o motivo da troça, embelezada muito para além da realidade do que com efeito se passara. Então explodiria num tom indignado:

— Não foi nada assim que se passou, meu mentiroso das duzias! Eu conto como foi.

Mas a verdade é que o pobre jamais encontrava quem estivesse interessado em o escutar. Bem espumava e gritava, mas sem resultado, e após uns momentos entraria no *bar*, nos calcanhares dos seus camaradas que geralmente insistiam que todos os presentes ouvissem uma narrativa cada vez mais embelezada e distorcida. E em geral a vítima com as orelhas mais vermelhas do que um tomate, acaba por se refugiar numa mesa do canto para ir beber sosinho. Mas já

12

seus amigos iam reunir-se-lhe e o causador original do incidente lhe apaziguaria os sentimentos, oferecendo-lhe uma bebida, e encerrando assim o caso.

Marshall parou á frente de um dos maiores salões Na sua janela rasgada e riscada de poeira, não havia qualquer nome pintado; apenas as três ultimas letras da palavra Salão. Desmontou, prendeu o cavalo ao corrimão, esquivou-se á cauda chicoteante de outro cavalo, atravessou o passeio e entrou no *bar*. Dois homens, no limiar da porta, afastaram-se para lhe dar passagem e um deles fez-lhe um aceno de cabeça a que Marshall correspondeu, baixando a sua

A atmosfera do salão estava carregada de fumo de tabaco que pairava imóvel junto ao tecto, como nuvem ancorada. O cheiro a álcool e a cerveja quase sufocava a princípio, mas uma vez lá dentro, depressa o recém-chegado se habituava a ele. A sala estava cheia de gente. Aqui e ali, um homem encostado ao balcão voltava a cabeça para lhe dirigir um olhar, mas tirando isso, ninguém mais parecia dedicar-lhe uma atenção especial. Marshall encontrou um lugar vago no extremo do balcão. O criado olhou-o, e nesse breve olhar, adivinhou o que um homem do tipo de Marshall quereria beber. Aparentemente, viu que Marshall não era bebedor de cerveja, pois plantou-lhe á frente um pequeno copo, seguido de uma garrafa de whisky. Depois, aguardou. E quando viu Marshall estender a mão para a garrafa e servir-se, sorriu e afastou-se para ir servir outros freguezes.

Marshall esvaziou o copo de um golo, fez saltar uma moeda na superfície humida do balcão e voltou-se. O seu olhar percorreu a sala. Estava atulhada de gente, com todas as mesas ocupadas. Em quase todas elas se jogava ás cartas. Uma mesa ao canto, um pouco maior do que as outras, e em torno da qual se sentava meia-duzia de homens, despertou-lhe a atenção, porque um dos parceiros do jogo era McCurdy.

13

Marshall endireitou-se, afastou-se do balcão, foi abrindo caminho por entre as mesas e parou quando chegou á de McCurdy. Este ergueu o olhar, reconheceu-o, cumprimentou-o com um aceno de cabeça e começou a distribuir cartas.

— Então ainda por cá? — perguntou.

— E' verdade — respondeu Marshall. — Ainda cá fico uns dias.

McCurdy soltou um grunhido e reclinou-se na cadeira. A mão terminara e o pote, bem magro por sinal considerando o numero de jogadores, estava a ser arrebanhado pelo vencedor. McCurdy juntou as cartas e começou a baralhá-las. Marshall reparou que o homem tinha a seu lado um pequeno saco de coiro. McCurdy deu cartas, estudou o seu jogo por momentos, sorriu e depois soltou uma gargalhada. Abriu o saco, tirou qualquer coisa dele, sopesou-a na mão e depois atirou-a para o meio da mesa. Era uma pequena pepita de ouro. Marshall arregalou os olhos.

— Está aberto — anunciou McCurdy.

Um dos jogadores estendeu a mão para a pepita e examinou-a interessado. McCurdy pareceu aborrecido.

— E' de lei — disse bruscamente.

O outro acenou a cabeça

— Bem vejo — disse, erguendo o olhar para McCurdy. — E muito me admira. Porque já um ror de tempo que ninguém topa com um filão por estas bandas

Uma sombra escureceu o rosto já de si sombrio de McCurdy.

— E daí? — perguntou. — Este é o unico sítio do Mundo em que um homem pode encontrar um filão de ouro?

— Não — retrucou o outro calmamente — Mas o amigo não podia ter extraído esta pepita muito longe daqui. Não foi tirada da terra há muito tempo. Ainda tem grãos de poeira agarrados e cheria a humido.

Os lábios de McCurdy afilaram-se.

14

— O senhor joga ou passa, *Mister*? — perguntou.

— Jogo

— Então ponha na mesa — rosnou McCurdy e, acto continuo, arrebatou a pepita da mão do outro e assentou-a com força sobre o tampo. O homem não protestou. Colocou uma moeda de ouro de vinte dólares ao lado da pepita. Os outros jogadores atiraram fora as cartas.

— Quantas? — perguntou McCurdy.

— Duas. E dê-me das boas.

McCurdy não respondeu. O homem atirou fora as cartas indesejadas e McCurdy serviu-lhe as duas cartas pedidas, poisou o baralho sobre a mesa e recostou-se na cadeira. O facto de não ter comprado originou uma troca de olhares significativos entre os que assistiam ao jogo. O adversário de McCurdy apanhou as suas cartas, olhou-as e riu-se.

— Olá! — exclamou. — Sabe que você dá cartas muito bem, McCurdy?

— Deixa ver o que tens aí, Tom — pediu o homem que se sentava a seu lado. — Tom passou-lhe as cartas. O outro olhou-as, grunhiu e devolveu-lhas.

— Quantas comprou, Mac? — perguntou Tom a McCurdy.

— Não comprei nenhumas — rosnou McCurdy. Atirou para cima da mesa outra pepita ainda maior.

— Esta vale bem cinquenta dólares. Vai a jogo?

(Continua)

DOMINGO, 20 DE AGOSTO

EXPRESSO - POPULAR A VIANA DO CASTELO

por ocasião das Festas da Agonia

Preço **Esc. 155$00**

HORÁRIO

IDA — *Dia 20:* Lisboa (Santa Apolónia), 5-40; Viana do Castelo, 11-58

VOLTA — *Dia 21:* Viana do Castelo, 2; Lisboa (Santa Apolónia), 8-35.

Os bilhetes estão á venda:
— na estação de Lisboa (Rossio);
— na Agência de Viagens da E. G. T. — Rua do Arsenal, 124-1.º
— nos Despachos Centrais dos Caminhos de Ferro em Lisboa:
— Avenida Praia da Vitória, 36 e 38
— Travessa Cais do Tojo, 15
— Rua Almeida e Sousa 14-A
— Avenida de Roma, 4-B
— Rua Marquesa de Alorna, 22-A
— Rua dos Anjos, 77-A

Lotação limitada

CAMPEÃO

só aquele que usar as velas para motores da marca

«MASERATI»

Rep. F. PEREIRA HERD., LDA.

Rua Conceição da Glória, 24

Telefs. 369763 20127 — LISBOA

Hipotecas s/ Automóveis

Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos, na certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidade de pagamento.

CREDIMOVEL

Soc. de Credito Imobiliário, R. L.
Av. Miguel Bombarda, n.º 70, 1.
Telef 767693/4/5

FESTAS DA SENHORA DA AGONIA

Vão realizar-se nos próximos dias 18 a 20 as tradicionais festas da Agonia que, como se sabe, se efectuam todos os anos no mês de Agosto.

Este ano as festas terão o seu remate no domingo, 20, dia em que a C. P. organiza, como de costume, um Expresso-Popular de Lisboa áquela cidade para permitir aos habitantes da capital e arredores poderem assistir a este invulgar divertimento, ao qual concorre numero incalculável de pessoas idas de todos os pontos do País.

A Romaria da Agonia, o cortejo folclórico, a festa do trajo, em que as lavradeiras exibem as suas garridas vestes minhotas, e, sobretudo, o maravilhoso fogo de artifício lançado das margens do rio Lima constituem espectáculos inesquecíveis.

Afora as festas, Viana do Castelo é, só por si, uma cidade encantadora, beneficiando de uma situação privilegiada junto do rio que a margina.

O Expresso-Popular partirá, no regresso de Viana do Castelo, ás 2 horas da madrugada do dia 21, segunda-feira, para que os excursionistas possam assistir até ao fim, ao deslumbrante fogo de artifício.

QUER COMPRAR

CARPETES, TAPETES E PASSADEIRAS

Consulte o armazém de revenda de

MANUEL C. PAULINO

Rua Jacinto Nunes, 6-A — Lisboa
(á Rua Morais Soares)
Telefone 834104

informações iberia

Telef. 21696

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade 3 — Telef 24446
LISBOA

CAMINHOS DE FERRO

TRANSPORTE DE PEQUENOS VOLUMES

O preçário do transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro, é o seguinte:

Até	5	Kg.	3$50
»	10	Kg.	7$00
»	15	Kg.	10$50
»	20	Kg.	14$00
»	30	Kg.	20$00
»	40	Kg	26$00

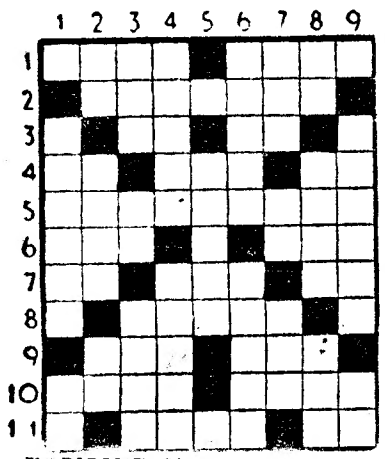
Nas estações ou no Serviço Comercial e do Tráfego — Estação de Santa Apolónia — Lisboa — Telefone 864181 — prestam-se todos os esclarecimentos que o Público desejar sobre a Tarifa de transporte de pequenos volumes em grande velocidade.

Lisboa, 11 de Agosto de 1961.

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 2403
(COM PROVÉRBIO)



HORIZONTAIS: 1 — Língua vernácula indiana. Neste lugar. 2 — Imputei. 3 — Artigo indefinido. Culpada. 4 — Abreviatura que corresponde a adicione nas receitas médicas. Ansia. Aqui. 5 — Retroceder. 6 — Também não. Feche as asas para descer mais depressa. 7 — Preposição. Prende. Mil e cem em romano. 8 — Rocha escarpada. 9 — Claridade. Cólera. 10 — Rei que dá o título a uma tragédia de Shakespeare. A totalidade das cousas 11 — Tempo do verbo ser. Mamífero roedor. Satélite de Júpiter.

VERTICAIS: 1 — Artigo definido. Parte vermelha dos músculos (pl.). Vê. 2 — Batráquio. Ofereçam. Preposição. 3 — Pau-ferro. Símbolo químico do magnésio. Con-

har. 4 — Equipar. Ave trepadora. 5 — Barulho. 6 — Angras. Abalo. 7 — Pronome relativo. Abreviatura de santíssimo. Sapo do Amazonas. 8 — Interjeição de dor. Irmão de Abel. Acrescenteis. 9 — Aparenta. O sono das crianças.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2402

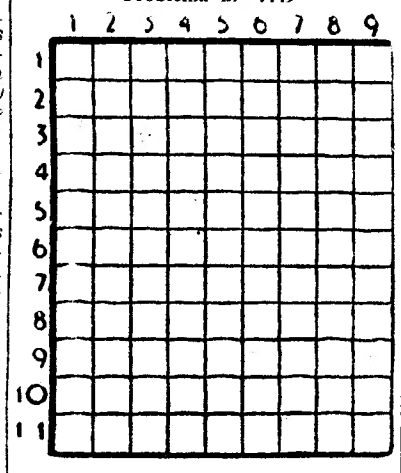
HORIZONTAIS: 1 — Case. Safe. 2 — Acer. Agro. 3 — Ema. Aru. 4 — Ore. Ata. 5 — Penteados. 6 — Tu. Lá. 7 — Rer. Ira. 8 — DE. BOA. Rh. 9 — Alba. Roma. 10 — Teor. Arai. 11 — Arma, Mosa.

VERTICAIS: 1 — Cá. Opa. Data. 2 — Acere. Reler. 3 — SEMENTE. BOM. 4 — Era. Turbara. 5 — Pé. 6 — Saa. Anaram. 7 — Agradar. Oro. 8 — FRUTO. Armas. 9 — Ao. Asa. Haia.

Provérbio: «DE BOA SEMENTE BOM FRUTO».

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4449



HORIZONTAIS: 1 — Ave de rapina. Fasco. 2 — Preposição. Textualmente. 3 — Símbolo químico do érbio. Nome de mulher. Pronome pessoal. 4 — Efeminada. 5 — Vagalhão. Muito. 6 — Chegar. Preposição e artigo (pl.). 7 — Sinal usado na antiga química para designar «amálgama». Cidade de Portugal. 8 — Ficara. 9 — Campeão. Costume. Nota musical. 10 — Chefe abexim. Maior. 11 — Líquido gorduroso. Rente.

VERTICAIS: 1 — Desmontar. Nome de homem. 2 — Cidade de Espanha. Ilha do Atlantico. 3 — Sufixo que designa estado. Juntar. No caso de. 4 — Estimar. Pronome pessoal. 5 — Nome de homem. Pronome demonstrativo. 6 — Preposição latina que designa movimento. Elevado. 7 — Artigo definido. Desaposse. Ruim. 8 — Pronome pessoal. Gastarmos. 9 — Condescendi. Partira.

Solução do problema n.º 4448

HORIZONTAIS: 1 — Aral. Cava. 2 — Sela. Ardi. 3 — Ien. Rás. 4 — Icaro. 5 — Dó. Ui. 6 — Ovar. Lona. 7 — Aro. Are. 8 — Atira. 9 — Um. Era. Eu. 10. Aio. Uva. 11 — Respostas.

VERTICAIS: 1 — As. Ido. Luar. 2 — Rei. Ova. Mie. 3 — Alei. Ara. Os. 4 — Lançarote. 5 — Irão. 6 — Carrilara. 7 — Arão. Ora. Ut. 8 — Vãs. Une. Eva. 9 — Af. Tia. Duas.

DIZ QUEM SABE

A beleza é uma armadilha que a Natureza arma á razão.

DUQUE DE LÉVIS

*** A mulher bela é paraíso dos olhos, inferno da alma e purgatório da bolsa.**

DUFRESNOY

*** A beleza é uma tirania ou um reino de pouca duração.**

SÓCRATES

CURIOSIDADES

Se tentarmos abrir á força a boca de uma rã, o pobre animal morrerá asfixiado.

*

Os cavalos podem aguentar-se de pé meses inteiros sem quase sentirem cansaço.

*

Proporcionalmente ao seu tamanho, a formiga é um dos animais que maior cérebro possuem.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Ó meus Deus, eu já não sei
No Mundo como viver!
Se canto, o povo fala,
Se choro tem que dizer.

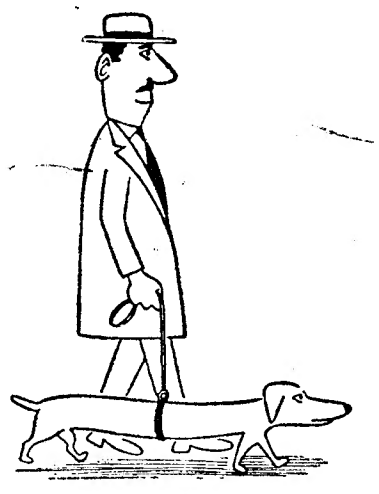
(POPULAR)

Um bom consumidor de sardinhas

A Grã-Bretanha importou em Maio deste ano, 32 000 caixas (de 4.5 onças (cada uma) de sardinhas portuguesas em conserva, a comparar com 21 000 caixas em igual mês do ano passado.

OS PIANOS E OS ELEFANTES

Calcula-se que as fábricas de pianos de todo o Mundo transformem, por ano, em teclas para aqueles instrumentos, as defesas de 50 000 elefantes.



SEM LEGENDA

Andam de cabeça levantada

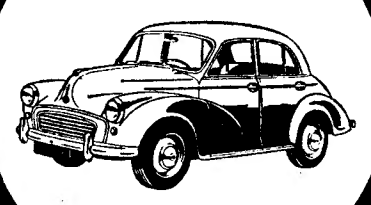
O peso de um par de dentes de elefante, de tamanho regular, costuma ser de 55 quilos. Mas em Africa já têm sido caçados certos paquidermes cujas defesas pesam 90 quilos cada uma. Que diz o leitor, ao trabalho dos pobres bichos carregando, no focinho, 180 quilos?

MORRIS

BMC

MORRIS 850

Preço total 46.463$70

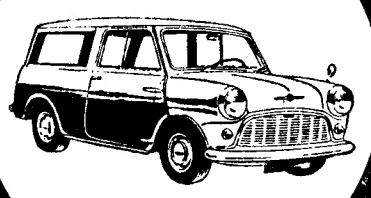


MORRIS minor 1000

2 PORTAS
Preço total
55.672$70

4 PORTAS
Preço total
58.933$30

STATION
Preço total
64.678$80

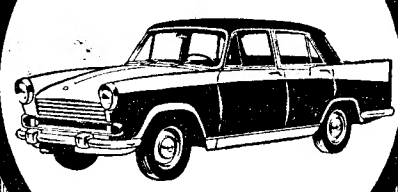


MORRIS 850 mista

MISTA
Preço total
48.500$00

FURGONETA
Preço total
42.500$00

PICK-UP
Preço total
41.900$00



MORRIS oxford

SALÃO
Preço total
89.119$70

STATION
Preço total
110.023$70

A. M. ALMEIDA, LDA.

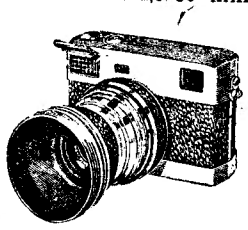
Lisboa — Avenida da Liberdade, 11, 11-A
Porto — Rua de Sá da Bandeira, 501
Agentes em todo o país

CARL ZEISS JENA

WERRA-V
AUTOMÁTICA

Equipada com a original óptica JENA TESSAR 1:2,8/50 mm

* TELÉMETRO
* CÉLULA FOTO-ELÉCTRICA
* DISPOSITIVO PARA FLASH
* VELOCIDADES ATÉ 1/500 s
* OBJECTIVAS INTERMUTÁVEIS
* ESC. 3.200$00



FABRICADA EM JENA, NA ALEMANHA, PELA VEB CARL ZEISS JENA

Representante para Portugal e Ultramar:
CENTRO TÉCNICO HOSPITALAR — R. D. João V, 2 — Telef. 68 90 81

BOLETIM DO DIA

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17: Diga o que prefere; 17 e 30: Musica ligeira sinfónica; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Concerto pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 40: Cançonetas francesas; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Instrumentistas; 20 e 30: «Fala Portugal», um programa de todos para todos os portugueses; 20 e 45: Musica popular portuguesa; 21: Noticiário — Comentário, crónica de Angola; 21 e 40: Vinte minutos com «Ana Maria e conjunto de Jorge Machado»; 22: 6.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Charles Dickens «David Coperfield»; 22 e 20: A pianista Winifred Atwell e conjunto; 22 e 25: Fados, por Natércia da Conceição; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 22 e 55: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento da estação.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19: 12.º programa da série dedicada á evolução da Sonata: Sonatas «da chiesa», de Corelli; «Sonata n.º 11, em sol menor» e «sonata n.º 12, em lá maior», pelo conjunto «Musicorum Arcadia», composto por: Alberto Poltronier, Tino Bachetta, Mário Gusella e Gianfranco Spinelli; Sonatas «da camara», de Corelli: «Sonata n.º 1, em dó maior», pelo conjunto «Musicorum Arcadia», composto por: Alberto Poltronier, Tino Bachetta, Mário Gusella e Giordani Sartori; 19 e 22: As artes domésticas, palestras da série «A arte no distrito de Bragança»; 19 e 30: «Missa em sol maior», de Poulenc, pelo soprano Florence Fogelson, contralto Esther Metz, tenor Frederick Veadwiok e coro «Robert Shaw», dirigida por Robert Shaw; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes, «quarteto n.º 13, op. 130, em si bemol maior», de Beethoven, pelo quarteto hungaro composto por: Zoltan Szekely, Alexandre Moskowsky, Denés Koromzay e Vilmos Palotai; «Concerto para piano e orquestra, em dó sustenido menor, op. 30», de Rimsky-Korsakow, pelo pianista Paul Badura-Skoda, e orquestra sinfónica filarmónica de Londres, dirigida por Artur Rodzinski; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Três séculos de ópera, transmissão integral de «Os contos de Hoffman», de Offenbach — Noticiário.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 30: Conjuntos; 17 e 45: Noticiário; 18 e 1: Variedades; 18 e 30: Orquestras; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Orquestras e canções; 21: Brasil; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Um artista; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Trechos recreativos; 22 e 15: Cançonetas; 23 e 15: Conjuntos; 23 e 30: Fados e guitarradas do «Solar da Hermínia»; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Ensinar, conhecer, ajudar...; 17 e 45: Noticiário; 18: Brasil; 18 e 45: Orquestras ligeiras; 19 e 15: Motivos portugueses; 19 e 35: América Latina; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 22 e 45: Canções; 23: Tempo de Musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Sinal verde; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 9 e 30, abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, A Ilha da Madeira; 20 e 10, A Mulher Elegante; 20 e 30, Três Canções pelo Trio Calaveras; 20 e 45, Programa da Junta da Acção Social; 21, «Mantavani Show»; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 22 e 5, Transmissão directa dos Seteais de «Os Ballets de Nice» de Serge Lifar, com a apresentação de «A Dama de Espadas», sobre a obra de Pouchkine com musica de Tchaikovsky e «Repetto», sobre a Sinfonia Clássica de Serge Prokofiev com musica de Kabalewsky e coreografia de Françoise Adre; e 22 e 35 Telejornal (ultimas notícias).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).

ALCANTARA — A. Cesar, R. Prior do Crato, 74 (660187).

ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A-B (44373).

ALTO DO PINA — Iberia, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * **Aeroporto**, Av. Gago Coutinho, lote 318, loja D (722384) * **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro 4-C (721409).

ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32 (734027).

AREEIRO — São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140) * **Algarve**, Av. de Roma, 7-B (777478).

ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares, 91-D (844350).

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58 D E (771661) * **Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) * **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * **Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n. 41, (389216).

BAIXA — Portugal, R. Augusta 216-218 (22073).

BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

BENFICA — Santa Cruz, R. General Morais Sarmento, 2-A (784838) * **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548).

CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (22798).

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * **Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).

CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B n. 75-A-B (683694) * **Judice de Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (684424).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Salus, R. Luciano Cordeiro, 7 (42239).

DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30 (381279) * **Pereira, Suc. R.** do Paraiso, 98 (863224).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) * **Mota Capitão** — R. de S. Felix 15-A-B (660720).

GRAÇA — Silva, Calç. de St. André 16 (862074) * **Branquinho**, R. dos Sapadores, 87 (842725).

LUMIAR — Central, R. do Lumiar 77 (790480).

JANELAS VERDES — Guerreiro Costa, R. Janelas Verdes, 90 (662327).

MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av. Liberdade, 219 (43641).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, 16-A Bairro de St.ª Engrácia (728395-720703).

RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).

REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (761035) * **Universitária**, R. O., 29 (Bair. Santos) (778953).

SANTO AMARO — Gomes, R. da Junqueira, 326 (638193) * **Dilena**, R. Aliança Operária, 49 (636620) * **Costa**, R. Lustadas, 32 (636704).

S. BENTO — Fénix, R. da Cruz dos Poiais, 52 (21031).

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 16 — 6 e 58 (3m,72); 19 e 29 (3m,82).

Dia 17 — 7 e 34 (3m,63); 19 e 50 (3m,70).

Dia 18 — 8 e 14 (3m,54); 20 e 40 (3m,55).

BAIXA-MAR

Dia 16 — 12 e 58 (1m,11).

Dia 17 — 1 e 2 h. (1m,14); 13 e 15 (1m,23).

Dia 18 — 1 e 48 h. (1m,26); 14 e 11 (1m,38).

CARTAZ DO DIA

CINEMAS

S. LUIZ — «O vagabundo dos sonhos».
TIVOLI — «Uma aventura imprevista».
S. Jorge — «O inimigo do espaço».
IMPÉRIO — «Labirinto».
EDEN — «Paris, etc.... e tal».
ODEON — ««Ama Rosa».
MONUMENTAL — «A imperatriz guerreira»
ALVALADE — «O vagabundo dos sonhos».
POLITEAMA — «Série negra».
CONDES — «Prepara o teu testamento».
ROMA — «Dragões do deserto».
AVIS — «Os Kettles em Waikiki».
ROYAL — «Com jeito vai, mestre».
COLISEU — «Os 13 bravos».
OLIMPIA — «Enfrentando o perigo».
RESTELO — «A menina dos telefones»
IDEAL — «A fera adormecida».
SALÃO LISBOA — «Momento de perigo».
JARDIM CINEMA — «O beijo fatal».
ARCO-IRIS — «Frankenstein 1970»
CAPITOLIO — «A passagem do Reno».
ESPLANADA PORTUGALIA — «O pequeno coronel».
PROMOTORA — «O dilema do médico»

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1 10 ...	—	659$50	—
Cons. 3 % T. 10	694$00	693$50	694$50
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	825$00	824$00	826$00
Centenários 4 % 1940	2.000$00	—	2.001$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.007$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.008$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	—	—	1.130$00
Externo 2.ª série	—	—	1.150$00
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.130$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	101$50	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	905$00
Gás Elect. 4 %	—	—	905$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	915$00
Gás Elect. 5 %	—	990$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	83$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	87$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	990$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	913$00	912$00	914$00
H. E. da S. E. 3 1/2...	620$00	610$00	620$00
U. P. 1 1/2	992$00	—	994$00
Metropolitano	900$00	900$00	905$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	600$00
Angola	—	—	2.000$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.900$00	1.950$00
Portugal	—	—	2.770$00
Ultramarino	1.270$00	1.265$00	1.280$00
Agricultura	—	—	59$00
Seguros			
Mundial	—	330$00	335$00
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	670$00	700$00
Ag. das Neves	—	210$00	250$00
Agric. Colonial	—	—	150$00
Açucar de Angola	950$00	945$00	—
Boror	—	160$00	190$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	—	96$00	97$00

C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	800$00
Incomati	—	—	1.250$00
Moçambique	—	44$00	46$00
Zambézia	—	77$50	78$50
Diamantes	—	407$00	415$00
Lobito	—	325$00	330$00
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	700$00
Cimentos Leiria	—	560$00	—
Crédito Predial	56$50	56$50	57$00
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colonias ...	—	435$00	450$00
Nacional Navegação ...	—	950$00	1.000$00
Colonial Navegação ...	—	710$00	—
Port. de Celulose	—	3.220$00	—
Portuguesa de Pesca...	1.300$00	—	1.310$00
Port. de Tabacos	297$00	297$00	298$00
Tabacos de Portugal...	—	575$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	315$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	313$00	317$00
Elect. das Beiras	—	1.615$00	1.630$00
Gás e Electricidade ...	290$00	290$00	290$50
H. Alto Alentejo	159$50	159$50	160$00
H. E. Lavado	1.260$00	1.255$00	1.265$00
H. E. Zêzere	—	1.220$00	1.240$00
Nac. de Electricidade .	1.275$00	1.270$00	1.275$00
União Electrica Port. .	—	168$00	170$00
H. E. do Douro	—	1.210$00	1.220$00
H. E. Portuguesa	—	—	100$50
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$10	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$80
Dólares de 5 a 1000	28$50	29$00
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$15
Belgica	$56.7	$58.7
Brasil	$10.5	$12
Canadá	27$40	28$10
Congo Belga	$23	$28
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47.5	$49
França (N. Franco) ...	5$70	5$90
Holanda	7$85	8$15
Inglaterra	79$50	81$50
Itália	$04.6	$04.75
Marrocos	4$80	5$30
Noruega	3$95	4$15
Suécia	5$45	5$75
Suiça	6$60	6$80
Ouros:		
Soberano (Libra)	285$00	297$00
Portugal — Barra	34$10	35$10
Portugal Barra fino	34$30	35$30

Obtenha das suas economias o melhor rendimento aplicando-as em operações de crédito com

GARANTIA REAL

NA

A FINANCIADORA

COMPANHIA NACIONAL DE CREDITO S. A. R. L.

Sede: Av. da Liberdade 3-2. - LISBOA

Sucursais no Porto - Coimbra

J. BURNAY LDA — Notas estrangeiras — TELEF. 21973

RUA DO OURO 72 — Papéis de crédito

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

a realizar no mês de Agosto

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do presente mês, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

Meinedo — Romaria a Santo Tirso, no dia 20.

Serpa-Brinches — Feira Anual, nos dias 24 e 25.

Braga — Peregrinação ao Sameiro, no dia 27.

Grandola — Feira Anual, nos dias 27 a 29.

Régua — Festas a Nossa Senhora dos Remédios, em Lamego, nos dias 28 de Agosto a 15 de Setembro.

Sines — Banho Santo, no dia 29.

Vila Viçosa — Feira Anual, nos dias 29 e 30.

Castelo Branco — Feira Anual, no dia 30.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

INSTITUIÇÕES

de beneficência em Ilhavo

ILHAVO, 16. — Foi autorizada, por despacho do sr. ministro da Saude a construção do edifício do Centro Paroquial de Assistência e Formação D. Manuel Trindade Salgueiro, que será erguido, muito em breve, no terreno contiguo á residência paroquial, ou seja, no centro da vila, junto do Parque Infantil e do Estádio Municipal, duas obras valiosas, construidas pela Camara Municipal da presidência do sr. prof. José Lavado Corujo, a ultima das quais com a cooperação e auxílio do engenheiro ilhavense, sr. Angelo Ramalheira, que pôs na realização da mesma todo o seu bairrismo e generosidade. O concurso para a construção do Centro Paroquial está aberto, e o respectivo projecto e os cadernos de encargos, encontram-se na residência paroquial para consulta dos técnicos interessados na construção dessa importante obra de assistência.

O Património dos Pobres do concelho foi, também, autorizado a construir a Casa Abrigo para os velhinhos inválidos, cuja comissão directiva encarregou iá um arquitecto de fazer o projecto da instituição, onde os velhinhos do concelho hão-de passar em paz o ultimo quartel da vida. Esta obra, feita totalmente a expensas do Património, substituirá o actual asilo que funciona junto ao hospital, em condições deficientes de instalação, e foi fundado pelo saudoso benemérito Viriato Teles, também um dos fundadores da Misericórdia

5 %

S/ Automóveis e 6% s/ Prédios
COM A MAIOR RAPIDEZ

ORCOSI

RUA 1 DEZEMBRO 45

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA - AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

em viagem a camisa

T-4

n.º 4

✳ *prática*
✳ *elegante*
✳ *económica*
✳ *confortável!*

a camisa do homem que a mulher prefere

acabamento Sanitized®